MÁRIO SOARES: BREVE COMENTÁRIO A UMA «CONVERSA EM FAMÍLIA» (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 638 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

O REFERENDO EM FRANÇA

METADE DO ELEITORADO INDECISO

PARIS, 15 — (R.) — O Governo gaullista está empenhado numa das mais intensas campanhas políticas que a França tem visto na última década, a fim de tentar despertar os eleitores franceses da apatia que tem manifestado para com o referendo deste mês.

Ministros e altos funcionários governamentais estão a percorrer o país pedindo aos franceses que votem a favor das reformas do Senado e regionais, nas quais o presiden-

(Continua na 14.ª página)

O primeiro homem a descer na Lua será, provávelmente, o astronauta norte americano Neil Armstrong, que aqui vemos com a família. (Ler notícia na pág. 15)

ATRIBUÍDOS OS «OSCARS»

- **Melhores actrizes: BARBRA STREISAND e KATHERINE HEPBURN**
- **Melhor actor: CLIFF ROBERTSON**
- **Melhor filme: «OLIVER»**

KATHERINE HEPBURN

BARBRA STREISAND

CLIFF ROBERTSON

Katherine Hepburn é, desde ontem à noite, a artista mais distinguida pela Academia do Cinema de Hollywood. Pela terceira vez na sua carreira, recebe o «óscar» da melhor interpretação feminina. Partilha-o «ex-aequo» com Barbra Streisand, a cantora americana que apenas participou, até hoje, num único filme — «Funny Girl». A Cliff Robertson, a principal figura de «Charly» foi concedido o «óscar» da melhor interpretação masculina. «Oliver» foi considerado o melhor filme. (LER NOTÍCIA NA PÁGINA 14).

O Conselho Legislativo de Angola funciona esta tarde na presença do Chefe do Governo

LUANDA, 15 — (L.) — O prof. Marcello Caetano discursa ao fim da tarde na sessão do Conselho Legislativo de Angola, uma hora depois de o «Boeing» tripulado pelo comandante Telles Grilo, da TAP, aterrar no Aeroporto Craveiro Lopes, que serve esta cidade. O avião descolou de Bissau ás 9 e 40 locais (11 e 40) de Lisboa).

Nesta sua visita o prof. Marcello Caetano pisará por duas vezes o solo de Angola. Na primeira, que se iniciou esta tarde, o Chefe do Governo permanecerá em Luanda até ás 9 e 50 de quinta-feira, destacando-se, na quarta-feira de manhã a homenagem aos mortos em combate, no

(Continua na 11.ª página)

Representantes de todas as étnias saudaram, em Bissau, o prof. Marcello Caetano

NAVIO LIBERIANO ENCALHADO NA BARRA

O navio-tanque liberiano «Corcovado», de 8782 toneladas, que no dia 1 de Abril chegara a Lisboa vindo de Nova Orleans, com 12 205 toneladas de milho que descarregou, encalhou esta madrugada em frente a São Julião, quando saía a barra.

O navio, sob o comando do capitão italiano Rosário Caló, tem uma tripulação de 33 homens de nacionalidades italiana, jugoslava, suíça, alemã, grega e japonesa.

Junto ao navio encalhado está o «Comandante Milheiro», barco dos Pilotos, apesar do capitão Caló dizer não necessitar de qualquer auxílio, uma vez que a situação, de facto, não oferece o menor perigo. Espera-

(Continua na 10.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A SITUAÇÃO DO NEGRO AMERICANO SEGUNDO O RELATÓRIO KERNER

WASHINGTON, Abril — Em 27 de Julho de 1967, depois dos tumultos de Newark, Detroit, e outros locais que ostentam ainda hoje as marcas das semanas sangrentas que abalaram a consciência americana, o Presidente Johnson criava uma comissão encarregada de estudar o encadeamento dos factos e suas causas no sentido mais lato do termo. No dia 1 de Março do ano passado, esta comissão, chamada Kerner — do nome de seu presidente, Otto Kerner, então governador de Illinois — publicava o seu relatório: mais de 600 páginas de análises sólidamente documentadas, cuja conclusão cobria de opróbio toda a sociedade norte-americana, culpada de discriminação, negligência e egoísmo para com a minoria negra.

Este acto de acusação colectiva assinado por notórios moderados tomou a Casa Branca de surpresa e esta recusou-lhe as honras de uma recepção oficial. Nem por isso o texto do requisitório deixou de seguir o seu curso. A edição em livro de algibeira teve uma tiragem de perto de dois milhões de exemplares. A frieza que o Presidente lhe testemunhou não significou, aliás, que o Executivo tivesse ignorado as advertências e as recomendações que lhe foram endereçadas. A Administração Johnson fez o que pôde, com os meios avaramente prestados pelo Congresso, para acalmar os espíritos e conjurar o divórcio entre brancos e negros previstos pela comissão Kerner, se se desse o caso de os Estados Unidos não realizarem esforços de considerável amplitude para corrigirem os efeitos de um século de despreocupada «supremacia» branca. Comparados com as necessidades a satisfazerem, os resultados parecem fatalmente minimos, não a ponto, contudo, de terem dissuadido o eleitorado negro, engrossado pela aplicação dos «direitos cívicos», de votar, uma vez mais, maciçamente (na percentagem aproximada de 90%) a favor do candidato democrático à Casa Branca, no dia 5 de Novembro seguinte.

Era tentador perguntarmo-nos o que teria mudado num ano de intervalo, para bem ou para mal, na situação descrita pelo relatório — Kerner. Foi essa a tarefa de que se incumbiu a coligação urbana, dirigida pelo ex-ministro da Educação e da Saude, John Gardner, que reune e dia, peritos, dirigentes sindicalistas e chefes religiosos, com vista a lançar luz sobre a crise interna americana e contribuir para a resolver.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

Um novo relatório intitulado «Um ano mais tarde» «One Year Later» veio, pois, somar-se à literatura já copiosa sobre o assunto. Não tem nem as ambições nem as dimensões do relatório que lhe serve de referência. Os seus autores não despunham também dos meios de que os do relatório dispuseram para o fazer. Tiveram que se contentar com compilar as investigações e as sondagens ao seu alcance. Admitidos estes limites, a verdade é que os seus pontos de vista não deixam de ter interesse, se bem que não tragam elementos inesperados para quem observa a evolução do problema no dia-a-dia.

PROGRESSOS EXTREMAMENTE DESIGUAIS

O que logo de começo choca, nos dados apresentados capítulo por capítulo, é a extrema desigualdade dos progressos registados pelos negros de um para outro sector. Por exemplo, é incontestável que o rendimento dos cidadãos americanos de cor aumentou sensivelmente no decurso dos ultimos anos, mesmo continuado os negros a ganhar menos que os brancos com igual qualificação. Mas, ao mesmo tempo, o numero de negros, que deve a sua principal subsistência à caridade pública, não diminuiu: pelo contrário, em números absolutos aumentou. Em 1968, o desemprego dos «bairros pobres» habitados por negros desceu de 0 por cento para 6,4, mas, em Outubro do mesmo ano, 5 882 000 pessoas contra 5 148 000 no mês de Outubro precedente, recebiam o subsídio dito «para os filhos abandonados» («aid to dependend children»), que é entregue às mães chefes de família sem recursos, solteiras ou abandonadas e sua progenitura. A pobreza perpetua-se e tende, naturalmente, a concentrar-se nos grandes centros onde a assistência é mais generosa, como Nova York, que, em Janeiro de 1969, contava um milhão de pessoas socorridas, metade das quais a título de A. T. D. C. Inútil é dizer qual o peso desta concentração sobre o erário já penosamente sobrecarregado dos grandes aglomerados.

No tocante à educação, o poder central desembolsa, desde 1965, um bilião de dólares por ano para os distritos escolares «necessitados», o que nunca vai além de uma escassa centena de dólares anuais por criança, para além das despesas suportadas pela localidade. Não há quaisquer critérios que permitam julgar do rendimento deste magro investimento. Parece que o ensino prodigalizado nos bairros com predominância negra continua a ser muito inferior ao que é recebido pelo jovem americano médio. Nenhuma técnica de «repescagem» deu ainda provas concludentes da sua eficácia. A integração forçada ou doseada (pela transferência quotidiana em autocarros) atinge apenas uma pequena percentagem da juventude. Cumpriria pois rever toda a estrutura escolar, o que supõe uma revolução do «statu quo» de autonomia local tradicional nos E. U. A.

O problema do alojamento parece ainda mais insolúvel. Só agora começa a ser tido em conta. Um norte-americano em oito teria que consagrar mais que 20% dos seus recursos para encontrar uma habitação adequada. Há mais de 6 milhões de alojamentos insalubres e há outros tantos onde se amontoam mais do que uma pessoa por compartimento.

Por um lado, não se constrói o suficiente; por outro, o preço dos arrendamentos, dos terrenos e da construção está em

(Continua na 4.ª página)

REGISCONTA — 15 ANOS DE VIDA

A REGISCONTA comemorou o seu 15.º aniversário, numa reunião de todo o seu pessoal da sede e das filiais do Porto, Coimbra, Faro e Leiria, dos departamentos de máquinas de escritório, duplicação, caixas registadoras, máquinas de contabilidade e computadores. Mais de 500 colaboradores da Regisconta se reuniram assim, comemorando os 15 anos de existência desta grande organização, de passado prestigioso, estruturada e preparada para enfrentar um futuro que se adivinha brilhante.

Cofres de aluguer
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

GAGO COUTINHO

No Pavilhão das Galeotas do Museu da Marinha, a Belém, o Chefe do Estado inaugurou a exposição comemorativa do centenário de Gago Coutinho. Acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz, o Presidente da República foi ali recebido pelo director do Museu, sr. almirante Jorge Ramos Pereira, e pelos ministros do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, chefes do Estado-Maior do Exército, da Marinha e da Força Aérea, adidos militares e navais de várias embaixadas e muitos oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas. A exposição documenta as diferentes facetas da personalidade e da obra do primeiro homem que realizou a travessia aérea do Atlântico-Sul. Fotografias, cartas, relatórios, mapas, objectos de uso pessoal e aparelhagem científica ilustram as principais fases da vida de Gago Coutinho.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, o príncipe de Nápoles, acompanhado do sr. D. Henrique de Verda; e os srs. ministros da Justiça e da Marinha, e coronel Hélio Felgas.

EM MEMÓRIA DE «IKE»

Com o Salmo 84, que diz «Bem-aventurados os que habitam em tua casa», iniciou-se na Sinagoga Shaare Tikva, na Rua Alexandre Herculano, um serviço religioso em memória do general Eisenhower a que presidiu o rev. Isaac Toledano. Assistiram o embaixador norte-americano e o presidente da Comunidade Israelita de Lisboa, prof. Moses Amzalak, entre outras individualidades.

O MENINO MORREU

Tinha três anos e meio o Francisco Fernando Ferreira Bastos, filho do sr. José Maria Bastos e da sr.ª D. Antónia da Piedade Ferreira, residentes em Alijó. Andava a brincar com outras crianças e encontrou, no lixo, um frasco de insecticida. Bebeu-o. Afinal o frasco era a morte.

ELOS CLUBE

No Elos Clube, o sr. Manuel da Costa Lobo fez uma conferência sobre o tema «S. Paulo d'Assunção de Luanda — Seara dos séculos de que vem renascendo Portugal». Apresentado pelo prof. Almerindo Lessa, presidente do clube, o orador fez a descrição da capital de Angola, onde passou grande parte da sua vida.

«A HISTÓRIA DO PRESIDENTE»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina começou o curso de extensão universitária, sobre «A História do Presente». A lição inaugural foi proferida pelo sr. prof. Adriano Moreira, que se ocupou de «Os caracteres da conjuntura internacional». Na continuação do curso, o prof. Silva Rego falará hoje sobre o tema «Em busca de uma convergência religiosa».

ACTO DE DESESPERO

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, o corpo do sr. Manuel Francisco Margarido, de 59 anos, residente em Prior Velho (Sacavém), que foi encontrado morto em casa, em resultado de um acto de desespero.

NOVO EMBAIXADOR DA BÉLGICA

Chegou a Lisboa o novo embaixador da Bélgica no nosso País, sr. dr. René Panis. Era aguardado, no aeroporto, pelos srs. drs. Nuno Barroso e João de Deus Ramos, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

VIAÇÃO PERIGOSA

Dois feridos, um dos quais em estado muito grave (o condutor, sr. José A. da Conceição Perdiz, de 32 anos, casado, empregado de mesa) foi o resultado do despiste de um automóvel, em Sintra. E, perto de Coimbra, o carpinteiro sr. Duarte Ferreira Pimentel, de 32 anos, casado, residente em Casas Novas (S. Martinho do Bispo) veio a falecer em resultado do embate num muro da motoreta (sem luz), em que seguia.

NAUTICAMPO-III
(Patente até ao dia 20)
Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo
HORÁRIO
Horário de hoje e amanhã — Das 17 às 24 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

BREVE COMENTÁRIO A UMA «CONVERSA EM FAMÍLIA»

por MÁRIO SOARES

FOI O PRESIDENTE DO CONSELHO à Radiotelevisão Portuguesa, no seu «estilo novo», realizar mais uma «conversa em família». Como notou o «Diário de Lisboa» na «Nota do dia» — «soube o prof. Marcello Caetano afeiçoar o seu estilo e temperá-lo de uma bonomia cativante». É inegável: a linguagem foi directa, os temas abordados importantes e o tom utilizado releva de um sentido de comunicação que não deixarão de ter impressionado os milhões de telespectadores a quem falou! É caso para dizer que, no período pré-eleitoral em que o País se encontra, a cinco breves meses das próximas eleições legislativas, o Presidente do Conselho marcou um ponto (ou um trunfo!) importante...

É significativo que o Chefe do Governo venha dizer que provém do Povo — e que representa para si um caso de consciência corresponder à confiança do Povo.

A única forma *actual* de corresponder à confiança do Povo — é restituir-lhe a voz, em toda a sua plenitude, conferir-lhe na prática o direito de falar claro e de se pronunciar, sem medo, sobre aquilo que lhe respeita e sobre o próprio sentido das medidas que o Governo encara tomar em seu favor.

Falou o sr. Presidente do Conselho de alguns problemas nacionais instantes e ao sabor da oportunidade: das condições em que vive o rural português; da emigração, que provoca uma hemorragia no corpo nacional de consequências terríveis para o futuro; da necessidade de transformar as estruturas agrárias arcaicas do País. São factos claramente interdependentes: o Povo foge dos campos, num êxodo sem precedentes, porque não encontra na própria terra, tornada madrasta, aquele mínimo de condições favoráveis compatível com os padrões europeus que os tempos lhe sugerem através dos meios audiovisuais de informação ao seu alcance. E não as encontra, dadas a estrutura da propriedade e a organização económico-social da vida nos meios rurais, agravada esta, aliás, pela fuga crescente da mão-de-obra. É um círculo vicioso, infernal de que só se poderá sair tendo a coragem de promover a realização de uma verdadeira *reforma agrária* — cujo alcance, processo e conteúdo real os economistas terão de precisar e definir, ponderando a opinião dos interessados, porque é assunto que a todo o País respeita.

Entretanto, os problemas estão, como se sabe, profundamente interligados. Uma reforma agrária tem de ser considerada no quadro da política geral de desenvolvimento.

Disse o prof. Marcello Caetano:

«Temos que escolher entre a estagnação e o progresso e daí resultam certas opções difíceis. Mas se não as tomarmos ficaremos eternamente presos a situações ultrapassadas». É exacto! Porém, a chave de todas as opções é de raiz política. É por aí que todas passam: iniludivelmente! Assim, o que importa, antes de tudo o mais, é decidir se queremos (ou podemos) ser um País livre — cujo Povo se informa, discute e decide por si, aberto a todas as correntes da opinião democrática contemporânea — ou se devemos continuar a ser um País carente de meios de expressão e de organização fora do quadro da política oficial, e subordinado a um *chefe* que pensa e decide por todos. O que urge resolver é se há coragem para permitir que se estabeleça livremente o diálogo com a Nação, renovador e fecundo, ou se, pelo contrário, se pensa continuar o mesmo monólogo de sempre. Ainda que o estilo se modernize e seja, indubitávelmente, mais aliciante...

Nota do dia

SUJEITOS E PREDICADOS

HÁ SEIS MESES, aliás já há pouco mais de seis meses, o comunicado da primeira reunião do então novo Gabinete, presidido pelo prof. Marcello Caetano, fazia saber ao público que tinha sido examinada a «deficiência dos edifícios onde funcionam diversas escolas da capital», resolvendo por isso, como no referido comunicado se especificava, «considerar como de primeira prioridade a rápida solução do assunto». Textualmente.

Sem renunciarmos à consideração, que sempre julgamos necessária e oportuna, de que o ensino mais precisa de quem saiba e saiba ensinar do que verdadeiramente de grandes instalações, quer dizer, falando a gramática do caso, mais precisa de sujeito que pratique a acção do que de complementos circunstanciais, mesmo que sejam de lugar onde, é impossível ignorar o que são as deficiências actuais. Elas estão à vista.

Há escolas em instalações novas, há outras em condições absolutamente inviáveis. Das primeiras temos em Lisboa as Faculdades de Letras e de Direito, na Cidade Universitária. Têm umas duas dezenas de anos de construídas e já não chegam. A de Letras vai este ano em cerca de quatro mil estudantes. Não temos presente o número de professores. Com títulos não deve chegar à dúzia. O resto do ensino fica a cargo de assistentes. Vai se ampliar a escola.

A Faculdade de Ciências permanece no velho edifício da Politécnica, que rebenta por todos os lados. E sabe-se, pois claro que se sabe, que é uma das escolas onde têm que se aprender (e ensinar) algumas das matérias básicas para aquelas preparações técnicas a que em todos os países se confia o desenvolvimento de que hoje todos falamos e que, naturalmente, todos esperamos. Entre instalações e professores, não se sabe por onde principiar: nada chega.

Está pronto o volume da construção, na Cidade Universitária, do novo Instituto de Física e Matemática, que abrange matérias em conexão com a Faculdade de Ciências. Mas o novo Instituto não tem funções de ensino, destinado como é a exercícios de pesquisa. De modo que a Faculdade de Ciências permanece ali onde foi o Real Colégio dos Nobres, a arrumar-se em soluções de emergência, a construir barraquinhas nos claustros para alojar mais algumas aulas.

Mas há outras escolas onde tudo talvez seja pior ainda: Farmácia, Veterinária, Belas-Artes, por exemplo, têm problemas mais ou menos asfixiantes. Talvez seja precisamente a última, que permanece no convento de S. Francisco, ao Chiado, a que se encontra instalada em mais precárias condições, de que vieram a público expressões de indizível surpresa por ocasião de uma visita ali feita há alguns meses.

Não devemos ignorar, todavia, que todo o ensino universitário está em discussão. Não basta dizer que vamos construir edifício novo para a escola tal ou tal, porque o problema prévio poderá ser o de saber se uma ou outra escola que se pretende mudar continua a ter a sua razão de ser como tal, se deve fundir-se com outra ou, pelo contrário, repartir-se em mais que uma. Todo este julgamento prévio condicionará as futuras construções.

Faculdades ou institutos? Objectivos? Finalidades? Métodos? Importa saber à partida, por exemplo, se continua a justificar-se que as mesmas matérias se ensinem em várias escolas e que, ao mesmo tempo, algumas outras se não ensinem ainda em escola nenhuma. O leitor vulgar poderá supor que estamos a supor abstracções. Quem conhece os problemas sabe que estamos a exemplificar com o concreto. De modo que, mais uma vez, teremos de concluir: só as casas não resolvem...

RECTÂNGULOS DA VIDA

A CIDADE MAIS ALEGRE DO MUNDO

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Telefonaram-lhe de manhã muito cedo: «Olá, chegámos ontem à noite» (ou agora mesmo, não sei bem). — «Vocês? São vocês?», espantou-se ainda com a voz suja do sono. — «Nós. Somos nós». Tudo aquilo em sueco porque eram suecos — ou seriam dinamarqueses? — e ela, o tal a quem tinham arrancado ao sono dos justos, sabia sueco (ou dinamarquês), que maravilha. Combinaram logo ali jantarem juntos no dia seguinte, encontrarem-se no restaurante tal às tantas horas. Sabia que eles não se perderiam. Já tinham estado em Lisboa uma vez, embora de passagem, e eram muitíssimo desembaraçados. Gente muito viajada, do género de se sentir logo em casa onde quer que chegue.

Às tantas horas do dia seguinte, lá estava. Eles também. Muitos abraços, muitas perguntas. E os pequenos, que tal? Os pequenos suecos (ou dinamarqueses), claro, porque ele não tinha filhos. Comeram e beberam, falaram disto e daquilo. E depois, a certa altura, a mulher loira perguntou:

«Mas o que foi que vos aconteceu?»

«A quem?»

«A vocês. A todos vocês.»

«Mas... nada, suponho. Estamos na mesma, estamos sempre na mesma.»

«Eram tão alegres, e agora...»

Espantou-se: «Nós alegres? Mas nós nunca...»

«Vocês, pois. Quisemos voltar por isso. Nunca tínhamos visto uma cidade tão alegre como Lisboa.»

Ficou sem fala. Mas que diabo de ideia mais... Com que então alegre, Lisboa?

«Havia música, luzes, bailaricos nas ruas», disse o marido.

«Mas vocês tinham bebido de mais, com certeza. Como é que viram tudo isso? Música? Bailaricos?»

Fez as perguntas mas logo hesitou. Só se...

«Quando foi que cá estiveram? Em que dia?»

O marido não se lembrou logo, mas ela sabia perfeitamente porque tinha sido no dia dos anos da irmã mais nova, 12 de Junho, portanto. Tinham ido a Alfama, tinham andado a dançar. «Você não se lembra? Mas você foi connosco.»

«Pois fui.»

Lembrou-se, compreendeu, suspirou. Assim os estrangeiros contam muitas vezes à família e aos amigos as suas impressões do país por onde, sem parar, passaram.

HOTEL RIOMAR

CENTRO DE LAGOS (5 minutos das praias)

Passe as suas férias no mais confortável Hotel de 2.ª classe do mundo. Preços acessíveis. Redução especial de 10% durante o mês de Abril. Todos os quartos com casa de banho e aquecimento central. Salas de convívio com ar condicionado. Marcações pelo telef. 490.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Gosta de estar só?

A solidão é um dos problemas fundamentais do nosso tempo, melhor, da nossa sociedade — isto apesar de a população mundial crescer de dia para dia e estar quase a atingir os três biliões e meio de indivíduos. Mas há diversas maneiras de se estar só: há os desprezadamente sós, os desesperadamente sós, os fecundamente sós, os orgulhosamente sós. E não há só estes. Vejam só o que três dos nossos leitores pensam disto: só visto

● *O estudante do ensino primário António Jorge Machado Monteiro, de 11 anos de idade, disse-nos que...*

— ... Não. Gosto de andar acompanhado por amigos e amigas.

— Quantas amigas tens?

— Uma, duas, três...

— Então, em que é que ficamos?

— São três, prontos, ponha lá isso e acabou-se!

— E o que é que fazes com os teus amigos?

— Falo, brinco, passeio. Não gosto de estar sòzinho porque não sei o que é que hei-de fazer...

— Preferes a companhia de amigos ou de amigas?

— Qualquer coisa me serve!

● *O sr. José Manuel Almeida Neves, empregado na Caixa dos Escriturários, tinha outra opinião sobre a solidão:*

— Uma pessoa quando está só, pode ler, escrever. Faz bem. Nem sempre gosto, bem entendido. Vou também ao teatro e ao cinema, junto-me com pessoas, mas é indispensável estar só de vez em quando.

— Gosta de viver em Lisboa ou preferia habitar uma povoação mais pequena?

— Quanto mais pequena, a povoação onde vivesse, melhor! Quanto mais isolado, melhor.

— Já habitou numa terra pequena?

— Na minha, a Quinta de Vilharenga, na Beira Alta. Trabalhava no campo, e era saudável e feliz — depois, aos 12 anos vim para Lisboa.

— ... E já não é saudável nem feliz?...

— Não será tanto assim. Mas lá era mais livre, isso era.

● *A última pessoa interrogada no inquérito de hoje foi um soldador, o sr. Raul José Fonseca da Silva. Eis as suas palavras:*

— Sim. Sinto-me melhor.

— Sempre!?

— Nem sempre... também aprecio o convívio com as pessoas, especialmente se sabem falar bem. Reúno-me, de facto, frequentemente com colegas profissionais e falamos de futebol, jogamos o dominó, em suma passamos o tempo.

— E quando está só, nunca se sente triste?

— Sim, só pensar, pensar, pensar, entristece. Quando era solteiro ainda vá, que não tinha preocupações. Mas agora...

A SITUAÇÃO DOS NEGROS NORTE-AMERICANOS

(Continuação da 2.ª página)

constante aumento. Como pode verificar-se nos arredores de Washington, as tentativas do Governo no sentido de construir imóveis de renda limitada ou subvencionada nos bairros «convenientes» choca-se com as desmedidas resistências legalistas e psicológicas. É um domínio onde a iniciativa pública tem, um passado meramente tímido e de frustração. A população dos *ghettos* revela indícios de estabilização (em parte devido ao amortecimento da migração rural), mas o «mercado livre» do alojamento é acessível apenas a uma minoria privilegiada a despeito das leis que teòricamente o abrem a todos. Seria necessário um milagre ou um regime autoritário, impensáveis de momento, para assegurar à maioria dos sub-privilegiados um «habitat» em conformidade com as noções americanas de conforto e higiene.

«HANDICAPS» GIGANTESCOS

Todos os «handicaps» persistentes ligados à condição negra fazem com que pareça quase optimista a visão de uma sociedade norte-americana dividida em duas. Os negros não controlam mais de um por cento do comércio e das pequenas empresas; conta-se através das aldeias apenas uma vintena de bancos (em catorze mil) e trinta e seis caixas de aforro pertencentes a negros. As cinquenta companhias de seguros que eles dirigem contam apenas com 0,2 por cento do rendimento total deste florescente ramo de actividade. Os E. U. A. têm apenas sete agências negras de grandes marcas de automóveis; tudo isso, uma vez mais, mau grado uma política oficial de encorajamento financeiro da empresa privada negra.

No plano eleitoral, a desproporção é ainda maior. Os negros podem finalmente votar, sem temor de represálias, a todos os escalões e em quase toda a parte nos Estados Unidos. Há hoje mais de oitocentos negros eleitos em diversas funções políticas e administrativas, oitenta e nove dos quais no Sul — um salto de quase 100 por cento num ano. Mas em relação à totalidade dos eleitos nacionais e locais (quinhentos e vinte mil), a representação negra fica-se precisamente em 0,01 por cento enquanto a percentagem de negros na população dos E. U. A. é de 12 por cento.

Serão estas disparidades explosivas? O relatório da *Urban Coalition* não vai a ponto de o afirmar. Constata, apoiando-se em repetidas sondagens, que a população negra não pensa sequer alterar pela força a ordem estabelecida. Desde 1967 que as erupções na via pública se tornaram menos frequentes e sobretudo menos assassinas. É certo que a paralela ascensão da criminalidade compensa em certa medida este decréscimo. O caso é que, seja como for, a maioria das legítimas reivindicações negras, no estado actual das coisas, não pode receber mais que um começo de satisfação — e nenhum programa de conjunto se encontra esboçado para traçar o quadro de uma coerente promoção dos americanos de cor.

A agitação racial não desaparecerá, pois da actualidade tão depressa. Ela está ainda a forjar as suas armas e a procurar uma estratégia. A era das grandes convulsões no estilo de Newark e Detroit está talvez passada. Terá sido apenas um prelúdio selvático de uma campanha de pressões que pode levar a América do Norte a passar por provas e reformas sem precedentes onde possam inspirar-se.

— *A. C.*

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Necrologia

FALECIMENTOS

Eduardo Alcobia Castanheiro Freire

ALMADA, 15. — Faleceu o sr. Eduardo Alcobia Castanheiro Freire, de 19 anos, solteiro, aluno-piloto, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres Alcobia Freire e do sr. Eduardo Monteiro Castanheiro Freire.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, às 15 horas, da capela do hospital desta vila, para o cemitério do Monte da Caparica.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Pires Quintela

BRAGANÇA, 15 — Da sua residência, Rua Alexandre Herculano, para o cemitério desta cidade, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Quintela, de 80 anos, natural desta cidade. Adoecera há meses e, não obstante a sua avançada idade, a sua morte foi muito sentida em toda a região.

A extinta era filha da sr.ª D. Abília do Carmo Vaz Granjo Pires Quintela e do sr. Paulino Quintela, já falecidos; irmã das sr.as D. Ana da Ressurreição Pires Quintela, professora primária aposentada e D. Maria Antónia Granjo Pires Quintela Ferreira, casada com o sr. dr. José António Ferreira, do sr. prof. dr. Paulo Quintela, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, casado com a sr.ª D. Lisbeth Quintela e do sr. João Granjo Pires Quintela, inspector administrativo em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria José Saraiva Quintela. Era ainda irmã do sr. dr. António Augusto Pires Quintela, já falecido, que foi professor e reitor do liceu desta cidade.

SUFRÁGIOS

Maria Madalena da Veiga Pinto Quirino da Fonseca

A família da sr.ª D. Maria Madalena da Veiga Pinto Quirino da Fonseca manda celebrar missas de sufrágio do 1.º aniversário do seu falecimento, no dia 16, às 11 e 15, na capela dos padres Salesianos, no Estoril, e no dia 17, às 19 horas na capela padres Jesuítas (rua da Lapa 111) em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (6 linhas) 43189/662772/380022

Vai a enterrar ainda hoje a mulher assassinada em Beja

BEJA, 15 — Após a autópsia, efectuada esta manhã por peritos vindos de Lisboa expressamente para o efeito, vai esta tarde a enterrar o corpo da infeliz Beatriz Conceição Pimenta, que, como noticiámos, foi assassinada pelo marido, com dois tiros de pistola.

O criminoso recolheu, ontem, à cadeia comarcã.

MAESTRO IVO CRUZ

Proveniente da Áustria regressou a Lisboa o maestro Manuel Ivo Cruz que, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, frequentou em Salzburg a Academia Mozarteum.

O maestro Ivo Cruz que realizou as provas finais do curso de direcção de orquestra, tendo-se diplomado com a mais alta classificação, apresentar-se-á brevemente em Lisboa, dirigindo as óperas «Traviata», «Bodas de Figaro», «Amélia al Ballo» e «Il Gobbo del Califo» no Trindade, e concertos da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

CRUZEIROS CVR (III e IV)

Conheça, Viva, Realize-se

Lisboa - Casablanca - Tenerife - Las Palmas - Lisboa

De 12 a 18 de Junho

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída de Lisboa a	12 de Junho
Estadia em Casablanca a	13 de Junho
Estadia em Tenerife a	15 de Junho
Estadia em Las Palmas a	16 de Junho
Chegada a Lisboa a	18 de Junho

Preços desde 1 900$00

Lisboa - Barcelona - Palma de Maiorca - Gibraltar - Lisboa

De 25 de Outubro a 1 de Novembro

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída de Lisboa a	25 de Outubro
Estadia em Barcelona a	27 e 28 de Outubro
Estadia em Palma de Maiorca a	29 de Outubro
Estadia em Gibraltar a	31 de Outubro
Chegada a Lisboa a	1 de Novembro

Preços desde 1 900$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 85 — Telef. 32[illegible] — LISBOA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 63 — Telef. 22[illegible] — PORTO

NOVA VITÓRIA!!!
DATSUN

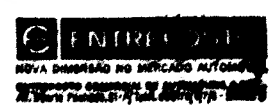
17th EAST AFRICAN SAFARI - 4 A 8 DE ABRIL 69
A MAIS DURA PROVA DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL

DATSUN 1600 — VENCEDOR ABSOLUTO POR EQUIPAS
DATSUN 1600 — VENCEDOR ABSOLUTO CLASSE D (18,28,38,48,58,68)

A qualidade e resistência DATSUN outra vez demonstradas em mais de 5 000 kms. pelas duríssimas estradas africanas

A TECNICA E QUALIDADE DATSUN CRIARAM TAMBEM O FABULOSO PROTOTIPO R 381 QUE O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMOVEIS APRESENTA AO PUBLICO PORTUGUES
Pela primeira vez em Portugal um carro de corrida com estabilizadores aerodinâmicos

EM EXPOSIÇÃO no Stand do Entreposto Comercial de Automóveis - até ao dia 16 - com o seguinte horário: Sexta-feira 11 das 19 às 22 h., Sábado 12 das 10 às 13 h e das 14.30 às 22 h. Domingo 13 das 10 às 13 h. dias 14, 15 e 16 das 9 às 13 e das 14.30 às 22 h.



REDE DE CONCESSIONÁRIOS

PORTO — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351-367

BRAGA — Filial Rótor — Rua Eng.º Aranlas e Oliveira, 442

VISEU — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

AVEIRO — Auto Ceiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Águeda

COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19-21-23

COVILHÃ — Indústrias do Fundão — Fundão

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

BEJA — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

SETÚBAL (excepto Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

FARO — Barradas, Pontes & Longa, Lda. — Avenida 5 de Outubro

MADEIRA - FUNCHAL — Auto - Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

ÉVORA — Barradas & Cândido Gabola — Praça Joaquim António de Aguiar, 30

Oficinas: Praceta Projectada à Estrada de Benfica (junto ao Jardim Zoológico) — Lisboa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TITULO — «A Piscina» («La Piscine»).
REALIZAÇÃO — Jacques Deray (1968).
INTERPRETES — Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet, Jane Birkin

1. Jean-Paul (Alain Delon) é do signo dos Peixes; Marianne (Romy Schneider) é do signo do Aquário. Entre ambos a piscina. Tudo se inicia com um genérico inscrito no falso ondular da água (não é água, mas a imagem aparece invertida como um reflexo). Harry será enterrado num cemitério junto ao mar (confrontar Valéry). A água é assim o elemento do filme, o seu símbolo total: água, superfície, espaço liso, plano, tranquilo, apenas perturbado aqui ou ali por um corpo que a rompe (natação? crime?) para logo ala o reabsorver. Piscina: claridade, límpidez, inteira ausência de zonas ocultas, transparência. Ela significa a harmonia, a existência mais exposta, mais evidente, e significa ainda a morte. Piscina: «se a esvaziarmos ainda fica mais horrível», diz Marianne. Na nitidez vazia de tudo há uma certa crueldade, como no amor de Marianne e Jean-Paul, feito de dúvida e suplício.

2. Temos assim um casal: Marianne e Jean-Paul. Aparece Harry, antigo amigo de Jean-Paul e antigo amante de Marianne. Traz consigo uma filha de 18 anos: Penélope. Estão todos juntos. O leitor fica prevenido: durante longas sequências não acontece rigorosamente nada. Mito: *acontece, e de que modo, este vazio.* Tudo o que as personagens fazem é desnecessário: cada gesto, cada acto não tem qualquer função na narrativa. Ou melhor: tudo converge para preencher uma só função: tornar a morte próxima, acercar-lhe o cerco. Tudo se equivale, nada do que se diz, faz ou não faz, importa. O espaço de cada imagem, a duração de cada sequência valem apenas pela sua presença opaca. A transparência é total, o vazio imenso: *mas este vazio produz.* Lentamente, na indiferença, na distracção, o vazio trabalha, realiza a sua teia mortífera: como sombras imprecisas na pele tensa da água, desenha-se o que poderemos chamar (com ironia) uma compartura erótica.

3. Lembram-se do rectângulo de relva em «*O Acidente*» de Losey? Temos aqui o rectângulo de uma piscina: o mesmo espaço envolvente que determina as variações possíveis de uma dada combinatória. O mesmo destino que não é algo de superior e exterior às personagens, mas algo imanente a elas, que só se define progressivamente numa teia que as une e asfixia. O mesmo mecanismo rigoroso, geométrico, sem desvios, movido com uma precisão absoluta. Tal como o crime é feito pela repetição de um mesmo gesto, tal como o inquérito do inspector é realizado com pequenas perguntas muito semelhantes, também o filme se desloca em pormenores breves que não alteram a aparência, mas que no interior dela determinam as regras do seu aparecer.

4. A este filme podem-se pôr três tipos de observações:

—Trata-se de um mecanismo oco funcionando em relação a personagens inexistentes — contudo, não deixa de nos fascinar este vazio operante que situa cada passo numa cadeia significante onde se prefigura esse

(Continua na página seguinte)

«ALGUÉM TERÁ DE MORRER» sobe à cena no Centro Paroquial de S. João de Deus

O Centro Paroquial de S. João de Deus promove, na quinta-feira, às 21 e 30, na sua sede, a representação da peça «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebello.

HOJE NO TEATRO MONUMENTAL
ÀS 21,45 H.
(MAIORES 12 ANOS)
ESPECTÁCULO HOMENAGEM
ODYR ODILLON
PARTICIPAM OS MAIORES NOMES DO TEATRO, RADIO, CINEMA E TELEVISÃO
e a reaparição de Odyr Odillon ao público de Lisboa

AMANHÃ ÀS 21.45 H. O ÊXITO CONTINUA
QUANDO ELA SE DESPIU...
(ADULTOS)

VASCO MORGADO
INFORMA O SEU PÚBLICO
Que VARIEDADES
Está um extraordinário espectáculo
«CARTAS NA MESA»
SE NÃO GOSTAREM DESTE ESPECTÁCULO PODERÃO RECEBER O DINHEIRO DO BILHETE NAS BILHETEIRAS DO TEATRO
HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

Vasco Morgado apresenta
TEATRO VILLARET
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h. (ADULTOS)
5.º MÊS
SÓ ATÉ DOMINGO
UMA COMÉDIA POPULAR
Direcção de MARIA HELENA MATOS
A PREGUIÇA
com RAUL SOLNADO
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA

ABC
As 20.45 e 23 horas
TEL. 36 67 46 (ADULTOS)
DOMINGO MATINÉE às 16 horas
Tony de Matos
Eles é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henrique Mota, José do Carmo, Natália José, Jill Chalip, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO
• VENDA DE ASSINATURAS
Hoje, amanhã e dia 17 — no COLISEU: a novos assinantes da Série B (descontos de 50% aos estudantes para os lugares de Geral)
• VENDA DE BILHETES AVULSO
Dia 19 — no TIVOLI: aos assinantes das Séries A e B, para os concertos da Sé Catedral e Ruínas do Carmo — no SÃO CARLOS: aos assinantes das Séries B e C, para todas as manifestações que têm lugar neste Teatro
A partir do dia 21 — no TIVOLI, COLISEU e SÃO CARLOS: para todas as especificadas
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO COLISEU E TIVOLI
Espectáculos das 16.30 h., 18.30 h. e 21.30 h.: maiores de 6 anos
Restantes espectáculos: m/ 12 anos

AGUARDENTE VELHA Reposado

Teatro Capitólio
TEL. 82 60 79
HOJE, ÀS 21.45 H.
(a preços reduzidos)
TANGO
de Slawomir Mrozek
M/17 anos

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 10-A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

instância terrível a que Freud chamou o «instinto de morte», e onde vão bater obstinadamente todas as nossas questões: de amor, de loucura, de nada;

— Trata-se de uma obra onde o autor não está presente — e é verdade: poucas vezes um realizador terá, como Deray, conseguido apagar-se tanto, diluir-se no próprio funcionamento de um mecanismo, submeter-se como um instrumento às normas de existência que criou. Filme de uma impessoalidade rigorosa, *A Piscina* é por isso uma obra plena, sem hiatos, sem ambiguidades, sem as marcas de uma consciência;

— Trata-se de uma obra sem profundidade — o que está certo: as frases são ocas, as situações banais, nada é índice de uma situação social (qualquer propósito de crítica está de todo afastado). O realizador não funciona como uma consciência redutora sugando o essencial da consciência das personagens: não preencheu o seu filme com as luzes da psicologia. Abandonou-as (às personagens) no seu espaço (uma casa, uma piscina), às suas leis, aos seus códigos. Fez uma obra endurecida, seca, tão difícil de tolerar como o chão nu de uma piscina esvaziada: e depois preencheu-a (a obra) com corpos (belos), objectos, olhares, gestos (belos), tudo tão vacilante e subtil como a água que cobre, sem esconder, o mesmo chão dessa piscina.

5. «*A Piscina*»: filme admirável, sólido, inteligente, corajoso. Uma lição de cinema lúcido e adulto. Uma reflexão anónima sobre as relações que articulam os homens. Um olhar.

Nós, que, falando de cinema aqui, no «*Diário de Lisboa*», sempre defendemos um cinema amadurecido e liberto de puritanismos repugnantes, não podemos deixar de aplaudir quando, em certas regiões temáticas circunscritas, os critérios de aceitação se transformam. Estamos neste ponto a caminhar com acerto: é nosso dever (e alegria) registá-lo. É apenas triste que o público, sobretudo o mais velho, reaja por vezes com o espanto espavorido e púbere dos mais ingénuos adolescentes. Consequência do enclausuramento — e da hipocrisia — que entraram nos seus hábitos mentais. Que o cinema cumpra aqui o seu trabalho de produzir verdade.

6. Uma palavra para a tradução das legendas: desastrosa, é com muita frequência inteiramente inexacta, sem que nada (note-se) o justifique.

7. Leitor, tome nota: depois de ver «*Bullit*», que chegou primeiro, veja «*A Piscina*». Pode gostar ou não gostar, isso é consigo: mas viu cinema — arte, segundo dizem, talvez a sétima.

EDUARDO PRADO COELHO

MARIA VALEJO: FADO EM MADRID

Maria Valejo parte hoje para Madrid: a jovem fadista «pop» vai actuar em dois programas televisionados em que interpretará, entre composições, «Como posso ter ciúmes», «Já sabem que tu és meu», «Cantem» e «Já passaram tantos beijos».

— São os meus êxitos mais recentes — *diz-nos Maria Valejo, que acrescenta:* «Ganharei trinta e cinco mil pesetas por cada programa. Cerca de quinze mil escudos por «show».

Nascida há 26 anos em Reguengos de Monsaraz («diminua dois anos à idade, faça esse favor...») *Maria Valejo já efectuou uma temporada artística no Brasil, na casa típica «Lisboa à noite» (de Joaquim Saraiva).*

— Onde voltarei em Setembro, mal terminem as minhas intervenções na revista «Ri-te, ri-te», que vai estrear-se no Teatro Monumental.

Com oito discos lançados no mercado, Maria Valejo prepara-se para outro empreendimento: ainda este mês vai inaugurar, no Largo de Chafariz de Dentro, o seu próprio restaurante típico.

— Chama-se «Taverna del Rey» e, além da minha actuação, terá no elenco os nomes de Vicente da Câmara e Carlos Zel.

Um metro e sessenta e um centímetros de altura. Quarenta e oito quilos de peso. Medidas de manequim: 92-60-90. E uma grande confiança no futuro:

— Queria fazer cinema. Queria vincar um nome. Queria ser alguém...

A escalada começa por Espanha.

FESTIVAL DA CANÇÃO DO ATLÂNTICO

Mariete Possanha, Artur Garcia e Mara Abrantes partem hoje para Santa Cruz de Tenerife (Ilhas Canárias) onde vão tomar parte na quarta edição do «Festival da Canção do Atlântico».

Mariete interpretará «Não sei onde está» (letra e música de António Andrade), Artur Garcia defenderá a composição «Canta! Canta!» (poema de António José e música de Ferrer Trindade) e, em representação do Brasil, actuará Mara Abrantes, cantando «Um resto de azul» (letra de António José e música de Ferrer Trindade).

Estes artistas deslocam-se a Espanha por indicação do produtor discográfico José Barata (da etiqueta «Marfer»).

NO MARIA VITÓRIA

● HOJE, ÀS 21,45 E 23 HORAS ●

MARIEMA

ANITA

VICTOR MENDES

● LISBOA TEM AGORA NO SEU TEATRO MAIS POPULAR UM GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA!

ADULTOS

MÃOS À OBRA!

ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

● TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA

E A NOTÁVEL VEDETA

● MAY AVRIL

À FRENTE DE UM COLOSSAL ELENCO!

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA!

1.º SORTEIO DO CONCURSO CAFÉ PURO CHAVE D'OURO

1.º a 10.º PRÉMIOS VÁRIOS

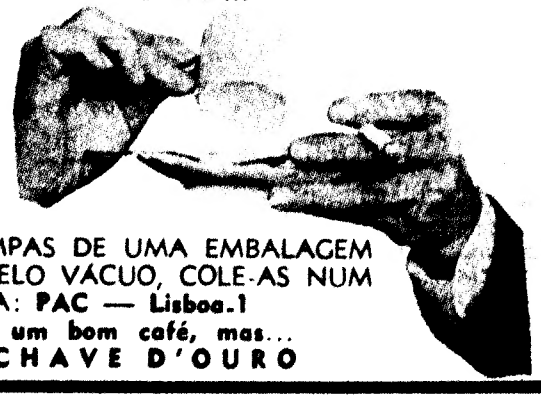
1.º — Jorge Augusto, de SETÚBAL — 1 TELEVISOR PONTO AZUL
2.º — Maria Guerreiro, de ERMIDAS DO SADO — 1 FRIGORÍFICO
3.º — Maria Fernanda de Jesus Pina Assunção Tomé, do PORTO — 1 ASPIRADOR
4.º — Maria de Lourdes Gomes Calais, de PALHAIS TRANCOSO — 1 GIRA-DISCOS
5.º — Maria Antónia Rodrigues Santos, de TORRES VEDRAS — 1 BATEDEIRA
6.º — Maria de Lurdes Carmo, de MANGUALDE, B. ALTA — 1 BATEDEIRA
7.º — Horácio Morais de OLHALVAS, LEIRIA — 1 FOGÃO
8.º — Palmira Roio Punado, de MAFRA — 1 FOGÃO
9.º — Maria de Lourdes Lino Sousa S. Franco Oliveira, de LISBOA — 1 PANELA PRES.
10.º — Francisco Loureiro Pires, de OLIVAIS SUL — LISBOA — 1 PANELA PRES.

11.º a 50.º MÁQUINAS DE CAFÉ

11.º — Diamantina Reis, de AÇORES
12.º — Manuel Gomes de Oliveira, de CELORICO DA BEIRA
13.º — Jovita Ester de Almeida, de LISBOA
14.º — Maria Alice dos Reis Emídio Arsénio, de LISBOA
15.º — Luís de Sousa, de LISBOA
16.º — Lisete Pereira de Carvalho Diniz, de MOSCAVIDE
17.º — Maria Eduarda Lourenço, de PAREDE
18.º — Maria Isabel das Neves, de FATIMA
19.º — Maria Tavares de Almeida, de GRANDOLA
20.º — Alice Rebelo Antunes de Carvalho, de LISBOA
21.º — Ana Milharadas Tavares, de GRANDOLA
22.º — Pedro Manuel Feitor Custódio, de ALCOBAÇA
23.º — Armando Soares da Silva, de LISBOA
24.º — Maria Emília Brites Subtil, de LISBOA
25.º — Ana Paula Reguengo Dantas Coelho, de LISBOA
26.º — Manuel Gomes de Oliveira, de CELORICO DA BEIRA
27.º — Teresa Martins Palma Gomes, de LISBOA
28.º — Ana Maria Tavares Bortido, de LISBOA
29.º — Maria Alice dos Reis Emídio Arsénio, de LISBOA
30.º — João Dias Campos, de SETÚBAL
31.º — Fernando Dias Faro, de OLIVAIS SUL — LISBOA
32.º — Francisco Loureiro Pires, de OLIVAIS SUL — LISBOA
33.º — Maria Adelina da Silva Amaro, de MONTEMURO
34.º — Maria Helena Rosado, de TORRES VEDRAS
35.º — Maria de Lourdes Magalhães Veiga, de ALPIARÇA
36.º — Luís Manuel Cavalier Freire Gameiro, de SANTARÉM
37.º — Maria Adelina de Castro Marques, de LISBOA
38.º — Georgete Batista Lebre, de LISBOA
39.º — Ana Rafael dos Santos, de SINTRA
40.º — Isabel Alexandra da Silva Geraldes, de ALPIARÇA
41.º — Maniua de Graciano Fernando Rodrigues, de TORRES VEDRAS
42.º — Maria Lopes de Lima G. Antunes, de PAÇO DE ARCOS
43.º — Etelvina Gomes Monteiro, de AMADORA
44.º — João Bicker da Costa, de BEJA
45.º — Lucrécia Simão Cabrita Mendes, de BARREIRO
46.º — Vicente Oliveira da Silva, de BARCARENA
47.º — Júlio Rodrigo Ferrão, de LISBOA
48.º — Maria Albertina Nobre de Ataíde, de LISBOA
49.º — António do Amaral, de VISEU
50.º — Lina Lanzeiro Moquenco, de SERPA

Os postais recebidos para o 1.º sorteio, não serão admitidos ao 2.º sorteio, e os postais recebidos para o 1.º e 2.º sorteios, não serão admitidos, para o 3.º sorteio, mas todos os postais recebidos nos 1.º, 2.º e 3.º sorteios, ficarão habilitados ao sorteio final de 1 AUTOMÓVEL FORD ESCORT

SE AINDA NÃO CONCORREU... CONCORRA! COM QUANTOS POSTAIS QUISER!



RECORTE AS DUAS TAMPAS DE UMA EMBALAGEM DE 125 GR. FECHADO PELO VÁCUO, COLE-AS NUM POSTAL E REMETA PARA: PAC — Lisboa-1

Beba em sua casa um bom café, mas...

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO

TIVOLI

DIA 17 DE ABRIL AS 18.30 HORAS

NUM ÚNICO CONCERTO

A EXTRAORDINÁRIA VIOLONCELISTA SOVIÉTICA

KARINE GEORGIAN

1.º PRÉMIO DO CONCURSO TCHAIKOVSKY

E O GRANDE PIANISTA SOVIÉTICO

VLADIMIR KRAINEV

1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANA DA MOTA

PROGRAMA

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DA FLAUTA MÁGICA ..... Beethoven
SONATA N.º 2 EM FÁ ..... Brahms
SONATA OP. 10 ..... Rachmaninof

BILHETES À VENDA

M/ 6 ANOS

SEQUEIRA COSTA

AMANHÃ NO ODEON EM ESTREIA

EASTMANCOLOR

AMOR ANDALUZ

(Maiores 12 anos)

UMA MARAVILHA EM ALTO ESTILO DE FASCINAÇÃO ESPECTACULAR com

CARMEN SEVILHA

EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA E DO SEU DONAIRE DE FEITICEIRA em

A ODISSEIA DE UMA JOVEM, CUJOS INCANTOS PROVOCAM BAIXOS SENTIMENTOS E DESPERTAM BELOS SONHOS

UM FILME QUE VAI PENETRAR NA CARNE!

Realiz. de RAFAEL GIL

com FRANCISCO RABAL

● ARTURO FERNANDEZ

Excl. de IMPERIAL FILMES

CRONOLOGIA PELO CARBONO 14 (II)

Alguns exemplos de determinação de idades no domínio da geologia e arqueologia

O datamento pelo carbono 14 tem sido comparado experimentalmente datando materiais de idades conhecidas. Os resultados, concordam, dentro, evidentemente, dos erros experimentais. A validez do método foi provada, e muitos importantes acontecimentos, especialmente no domínio da geologia e da arqueologia têm sido datados pelo método do carbono 14. A idade de muitas culturas antigas descobertas pelos arqueólogos, assim como de actividades de indivíduos que viveram em remotas civilizações, tem sido esclarecidas pelos físico-químicos do carbono 14, pela análise do carbono de fragmentos de madeiras de construções e de restos de materiais carbonizados.

Passamos a citar alguns casos curiosos do domínio da arqueologia, biologia (datamento de pólen) e geologia, esclarecidos pela ajuda do carbono 14.

Foi possível datar a última glaciação, ou melhor, a última fase da glaciação Wurm (11 000 anos atrás) e evidenciar a sua simultaneidade nos continentes Americano e Europeu. Este estabelecimento da sincronização da glaciação nos dois continentes foi levado a efeito pelo prof. Movius. Aliás, outros processos muito diferentes, especialmente a análise dos depósitos varvares, levaram também a estabelecer a data da última glaciação em 10 000 anos atrás.

Vejamos como foi possível datar a erupção do vulcão do Mount Mazan (Oregon), que originou a formação do Crater Lake. Alguns dos vegetais que rodeavam o vulcão foram carbonizados pelos materiais lávicos e cinzas expulsos. Assim, esses materiais carbonizados ficaram capturados sob o material ejectado. Deste modo provou-se que a explosão que teria originado a formação do vulcão ocorreu há 6500 anos.

Na América do Norte não há evidência do homem antes da ultima glaciação, isto é, 11 000 anos atrás. Se porventura a presença do homem se verificou, os seus vestígios desapareceram pela progressão dos gelos.

O caminho seguido pelos homens primtivos, após a sua chegada à América, foi datado pelo carbono 14 por amostras constituídas por fragmentos de sandálias de corda encontradas em Fort Rock (Oregon) e recobertas por uma erupção. A análise destes objectos atribuiu uma data de 9053+350 anos. Sem dúvida um testamento extraordinário. Albert Ducrocq, no seu livro «A ciência atómica e a história do mundo», interessantíssimo livro de divulgação científica, diz — é natural a impressão de maravilhoso produzida pela possibilidade, revelada, pelo método do carbono 14, de nos tornar possível a colheita de informações de um passado há muito aparentemente morto. Aqui está um ser humano que há 9000 anos fabricou tais objectos, numa época que a história ignora, em que a vida era rude, em que o homem não tinha ainda um tecto sob que se abrigasse. Quem teria pensado que 9000 anos mais tarde os físicos recolheriam vestígios da sua indústria, os analisariam, e dessa análise tirariam os primeiros elementos da história longínqua das civilizações da América».

Ainda mais, a chegada do homem à América do Sul, só em 6700 anos a. C., isto é, muito depois dos vestígios encontrados na América do Norte, leva a crer que o homem teria descido ao longo do continente americano depois de nele ter entrado pelo Estreito de Behring.

Pelo teor em carbono 14 em conchas encontradas em antigas praias foi possível deduzir a subida média das águas e as variações do nível oceânico nos últimos 15 000 anos, subida essa que se pode cifrar à razão média de 5 mm por ano (fig. 1).

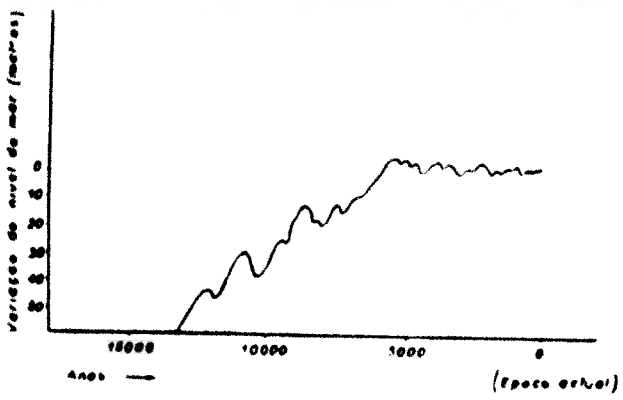


Fig. 1 — Variações do nível do mar datadas pelo método do Carbono 14, a partir de fósseis de antigas praias

A análise de restos de carvão de madeira encontrados nas cavas de Lascaux, a «Versalhes da pré-história», onde se encontram vestígios de uma arte pictorial do mais antigo do mundo, perto de Montignac, na Dordogne, atribuiu para as notabilíssimas pinturas que nelas se encontram a idade de 15 500 + + 900 anos.

Esses restos foram colhidos pelo insigne arqueólogo Abbé Breuil e seu colaborador Severin Blanc, em 1949. O resultado surpreendeu os arqueólogos, uma vez que assim ficaram localizados num passado mais recente, pois tinha-lhes sido atribuído uma idade de 25 000 anos. O carbono 14 fizera um encurtamento da cronologia.

Aos célebres manuscritos do Mar Morto, encontrados recentemente perto de Ain Fashka, na Palestina, por Père de Vaux, trabalhando para o Department of Antiquities of the Jordan Government, foi atribuída a idade de 1917+200 anos. Tratava-se do livro de Isaías contido em invólucros de tela. A sua grande antiguidade não permite, no entanto, devido à margem de erro, localizá-los antes ou depois de Cristo.

Em Tlaltilco, no México, foi atribuída a idade de 6380+300 anos ao nível «pre-ceramic», que inclui artefactos da cultura «Chalco».

De antiguidade apreciável, e interessante a sua citação, é o Lugar de Mufo (7° 38'S, 21° 24'E), situado na província de Angola, precisamente numa das margens da Ribeira de Luembe, onde uma pedra talhada foi encontrada com madeira carbonizada num depósito do Pleistoceno superior. A madeira carbonizada, associada com a referida pedra, classificada pelos arqueólogos pertencendo ao Lupembiano (período recente da Idade da Pedra), foi atribuída a idade de 11 189+490 anos. Este material pertencia ao Museu do Dundo, Companhia dos Diamantes de Angola.

Graças a uma amostra de uma porta foi possível esclarecer a interpretação do calendário maya. Os historiadores tinham proposto duas cronologias diferentes, e o datamento da madeira dessa porta esculpida da Guatemala, na qual estava gravada uma data maya, permitiu, sem qualquer ambiguidade, dar razão a uma das escalas propostas.

O centro da Universidade de Melbourne, criado em 1955 para uma investigação sobre a Austrália primitiva, teve como finalidades primeiras estabelecer a data da chegada do homem primitivo à Austrália, a do desaparecimento dos marsupiais gigantes e a reconstituição das primitivas culturas do continente australiano e de diferentes ilhas da Oceânia.

Por ARTUR MARQUES DA COSTA

Verdadeiramente sensacional foi a descoberta e atribuição da idade superior a 40 000 anos ao crânio fóssil do Florisbad, em 1954, na África do Sul, encontrado ao norte do Bloemfontein, no Estado de Orange. Este crânio de «Africanthropus» foi descoberto numa turfeira, associado a muitos instrumentos de pedra e a numerosas espécies de animais.

Pelo mesmo método foi possível saber a idade dos restos de mamute descobertos nos gelos na península de Taimyr. Estes vestígios estiveram enterrados no gelo durante 12 000 anos.

Vejamos, agora, uma aplicação curiosa no domínio da Prospecção petrolífera, onde desprendimentos de metano tinham sido assinalados. O aparecimento de metano não significa, evidentemente, a presença irrefutável de petróleo, uma vez que o referido gás pode ter outras origens. O metano desprendido de um jazigo petrolífero, sendo mais antigo que o metano de origem vegetal, contém menos átomos de radiocarbono, o que se compreende, se pensarmos na origem recuada da formação do petróleo. O radiocarbono de metano permite, pois, aos geólogos, ao determinar a sua idade, dar-lhes informações da possível existência de jazigos petrolíferos.

Um dos maiores monumentos pré-históricos, o de Stonehenge, situa-se na planície de Salisbury (fig. 2), na Inglaterra, erigido para celebrar o nascer do sol no solstício de Verão. Hoje, o eixo do monumento faz um ângulo de 1° e 12' com a direcção da aparição do sol no referido dia, 22 de Junho. Do conhecimento da variação anual do ângulo formado pelo eixo de rotação da Terra e o referido plano da sua órbita, deduziu-se que o eixo do referido monumento indicaria a referida direcção há cerca de 3750 anos. A estas considerações de ordem astronómica, há a juntar o aspecto arqueológico. Os arqueólogos, pela ausência de utensílios de bronze na vizinhança do monumento, e constatações doutra ordem, remontam-no para o fim do Neolítico, isto é, um passado há volta de 1800 anos antes de Cristo. Encontraram-se, no entanto, despojos no centro do monumento, restos calcinados de possíveis cerimónias pagãs. Libby estuda o teor em radiocarbono destas cinzas e atribui para a morte das substâncias vegetais (folhas, madeiras) ou animais (sacrifícios de certos animais) que originaram os referidos restos, a idade de 1884+275 anos antes de Cristo.

E muitos casos haveria a acrescentar, exemplos que Libby enumera na sua obra «Radiocarbon Dating» e na revista americana «Science». No livro «La découvert du passé», que faz uma compilação de técnicas adoptadas em pré-história e arqueologia, e no livro, já citado, «A ciência atómica e a história do mundo», da enciclopédia LBL, citam-se muitos exemplos de interesse. Assim, foram datados a casa mais antiga do Japão, conchas e caracóis da Mesopotâmia, uma viga de madeira proveniente do tecto de uma casa do tempo de Hammourabi, amostras de carvão de madeira de Kartum, no Sudão, etc. E numerosas determinações se fizeram no domínio da egiptologia e estabeleceram-se relações entre o clima, fauna e flora.

Fig. 2 — Monumento pré-histórico de Stonehenge, situado em Salisbury, na Inglaterra

Vimos, assim, que se no continente americano o datamento entre 40 000 e 10 000 anos recuados só tem interesse sob o aspecto geológico, uma vez que nele não surgem manifestações do homem, o mesmo não sucede no nosso continente, onde a investigação no domínio da antropologia e arqueologia, correspondente a este período, é do maior interesse. Lembremo-nos do caso de Lascaux, por exemplo, que atrás referimos.

Conclusão

Em que medida se devem considerar válidas as datas conseguidas com o radiocarbono? Sabe-se que a actividade da radiação cósmica, e, consequentemente, a densidade à superfície da Terra em carbono 14 não variou nas últimas dezenas de milhares de anos, o que origina uma possível aplicabilidade do método até há 50 000 anos. No entanto, o problema da contaminação, especialmente para materiais sujeitos a penetração, como as turfas, pode contribuir para a atribuição de datas falseadas pelo método. A cronologia pelo carbono 14 tem de aceitar-se, evidentemente, em condições bem determinadas. De qualquer modo, não podemos deixar de ficar maravilhados com resultados tão sensacionais, de interesse tão grande e em tempo tão reduzido.

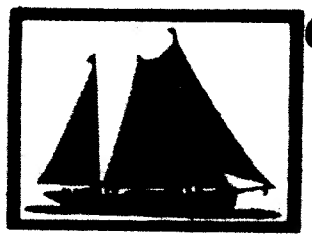
Os centros onde se utiliza o carbono 14 para o datamento encontram-se hoje multiplicados por vários pontos do mundo. Assim, às pesquisas iniciais de Libby, em Chicago, há a acrescentar investigações em muitos países.

Na «American Anthropological Association» existe um «Comité» do Carbono 14.

As enciclopédias, mesmo de divulgação, não deixam de se referir ao método. No livro «Les Sciences», da Larousse, pode-se ler «os animais absorvem durante o seu crescimento pequenas quantidades de carbono 14, que se «degradam» quando o animal morre. A quantidade existente num esqueleto enterrado pode indicar quando o homem morreu».

Quem diria que a radiação cósmica nos legaria estes pequenos relógios, que são os átomos do carbono 14? — minúsculos cronómetros que tanto nos dizem do passado...

(Da «Ciência», n.º 2, Out. 1963, revista de cultura da Associação de Estudantes da F. C. L.)



Glasso Glassodur

BELEZA, DURAÇÃO E SEGURANÇA NA PINTURA DE BARCOS

A tinta GLASSODUR para a pintura de iates e outros barcos de recreio e desporto marcou para sempre a sua qualidade de primeira ordem como produto indispensável quando se pretende pintar com intelegência e economia. Brilho intenso - poderosa resistência ao ar e água do mar - maleável e de grande duração. Um barco pintado com GLASSODUR é sempre um barco NOVO!

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: SOCIEDADE GILCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 531 Porto Tel. 20685-20686

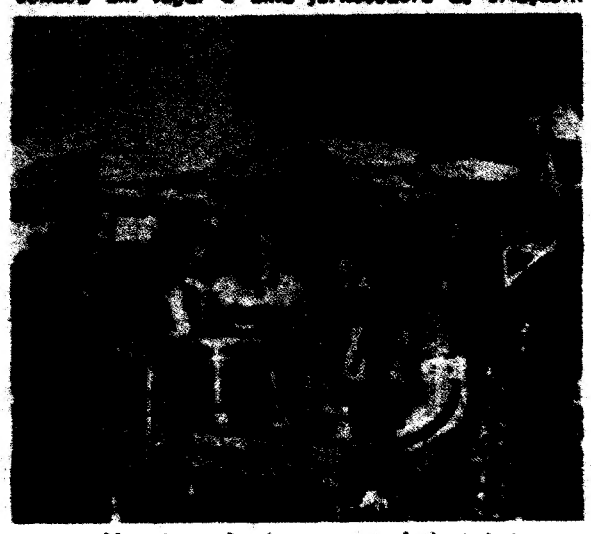
R. da Prata, 52-54 Lisboa Tel. 33361-34664

Manhã na praça

Concorrência no Lumiar

Uma vendedeira veio ter com o repórter e falou assim:

— Não há direito! Veja lá o senhor que a Câmara vendeu um lugar a uma fornecedora de criação...



Mercado do Lumiar — concorrência desleal

Claro que a tipa nos faz uma concorrência desleal! Nós temos de vender o quilo de criação pelo preço da tabela: 29 escudos. Vai ela, vende a 27. E já nos disse que para a semana vai vender a 25... Ora isto não pode ser! Estamos aqui há três anos, com chuva de Inverno e sol no Verão, e vem essa senhora estragar a nossa vida! Quem nos acode? A Câmara não deve vender lugares a fornecedoras! É um jogo desleal... «Vou acabar com vocês!» — diz a tipa. Mas que raio de vida, hem!?

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo de favas estava a 3$00; o da batata a 2$70 (a nova a 5$20); o das cenouras a 5$50; o dos alhos a 6$50; o das azeitonas entre 6$00, 7$00 e 8$00; etc. Um quilo de ervilhas custava 6$50; um molho de grelos 4$50. («Lá mais para a tarde, os preços descem» — dizia uma vendedeira).

PEIXE

Havia sardinha bonita, «uma rica preta», de olho passivo nos freguesas.

— Preço?

— 7$90 o quilo.

FRUTA

As maçãs, muito redondas, estavam a 12 escudos o quilo.

As bananas, muito compridas, vendiam-se a 15$00 o quilo.

As laranjas, muito amareias, oscilavam entre 5$20 e 9$00.

Não vimos mais fruta: talvez tivesse sido já comprada por causa das vitaminas...

CRIAÇÃO

Veja-se a nota que serve de introdução a esta risonha «Manhã na praça»

FLORES

Muito bonitas — cravos armados a 40$00 a dúzia; lírios a 30$00; jarros a 9$00; rosas a 40$00 o ramo (duas dúzias); etc.

BUGIGANGAS

À saída do mercado, havia tabuleiros com quinquilharia diversa: porta-moedas, espelhinhos, fivelas... Preços baixos

Também se vendiam esticadores para os colarinhos das camisas ultrapassadas.

Uma falência culposa julgada em Setúbal

SETUBAL, 15 — Em audiência presidida pelo juiz corregedor dr José dos Santos Silveira foi julgado o sr. Jaime Gaiveu Madeira, de 67 anos, casado, comissionista, morador em Lisboa, na Rua Coelho da Rocha, 126, 2.º, esq., sócio da firma Jaime Gaiveu Madeira, Ld.ª, com sede em Setubal.

Era acusado de quebra fraudulenta no valor aproximado de mil contos, constituída perante várias organizações bancárias.

Não se provou a falência fraudulenta, mas sim culposa. Foi condenado a seis meses de prisão, substituíveis por igual tempo de multa de dez escudos por dia, 800$00 de imposto de justiça, 400$00 para a Procuradoria, a favor do Serviço Social do Ministério da Justiça e indemnização das quantias ainda em dívida. A defesa esteve a cargo do advogado dr Manuel Antunes

Espectáculo de benemerência

A favor dos sinistrados do abalo sísmico de 28 de Fevereiro, realiza-se, no dia 19, no salão de festas da F. N. A. T., um espectáculo em que toma parte o Coral Luísa Todi, regido pelo maestro Jorge Manzoni, que executará obras de Mozart, Bach, Noyon, e espirituais negros.

Um quarteto de solistas (flauta, clarinete, trompa e fagote) executará o «Divertimento em Ré maior» e a Banda da Sociedade «Os Loureiros» de Palmela executará obras de autores nacionais e estrangeiros.

VIDA MÚSICAL

Adiado o recital na Academia dos Amadores de Música

O recital de canto, flauta e guitarra clássica pelos professores Maria Amélia José António Nagy, que se devia realizar amanhã, às 21 e 30 na sede da Academia dos Amadores e Música foi adiado para data a anunciar oportunamente, por motivo de doença de um os elementos.

Charles Wuorinen na «Semana de Música Americana»

Chega na sexta-feira a Lisboa, vindo expressamente dos Estados Unidos para assistir à «Semana de Música Americana», que decorrerá no cinema Tivoli de 21 a 25 deste mês, o famoso compositor norte-americano Charles Wuorinen. A sua obra «Orchestral and Electronic Exchanges» faz parte do programa do dia 21. Foi composta em 1964-65, e pela primeira vez apresentada pela New York Philharmonic a 30 de Julho de 1965, e na sua execução utilizam-se, em íntima colaboração, gravação e orquestra. A parte de gravação tem por objectivo apresentar o grau de intensidade de som e os elementos rítmicos desenvolvidos pela orquestra.

Charles Wuorinen, natural de Nova York, formado pela Universidade de Columbia, foi aluno de famosos musicólogos, tais como Otto Luening, Jock Beeson e Vladimir Ussachevsky, tendo conquistado importantes prémios e obtido numerosas bolsas de estudo. Wuorinen, além de articulista, intérprete, professor e compositor, tem desenvolvido intensa actividade como conferencista e desempenhado importantes cargos em estabelecimentos de ensino superior e em entidades musicais dos Estados-Unidos.

SORTEIO DE UM CAVALO A FAVOR DA CASA DA MISERICÓRDIA DA GOLEGÃ

GOLEGA, 15 — Dado o interesse que têm merecido a actuação do provedor da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, sr. Manuel Tavares Veiga, a Casa Sommer de Andrade, representada pelo sr. eng.º Fernando de Sommer de Andrade, ofereceu àquela instituição um cavalo para ser sorteado por ocasião da próxima Feira de S. Martinho. O produto destinar-se-á à conclusão das obras em curso no Hospital desta vila.

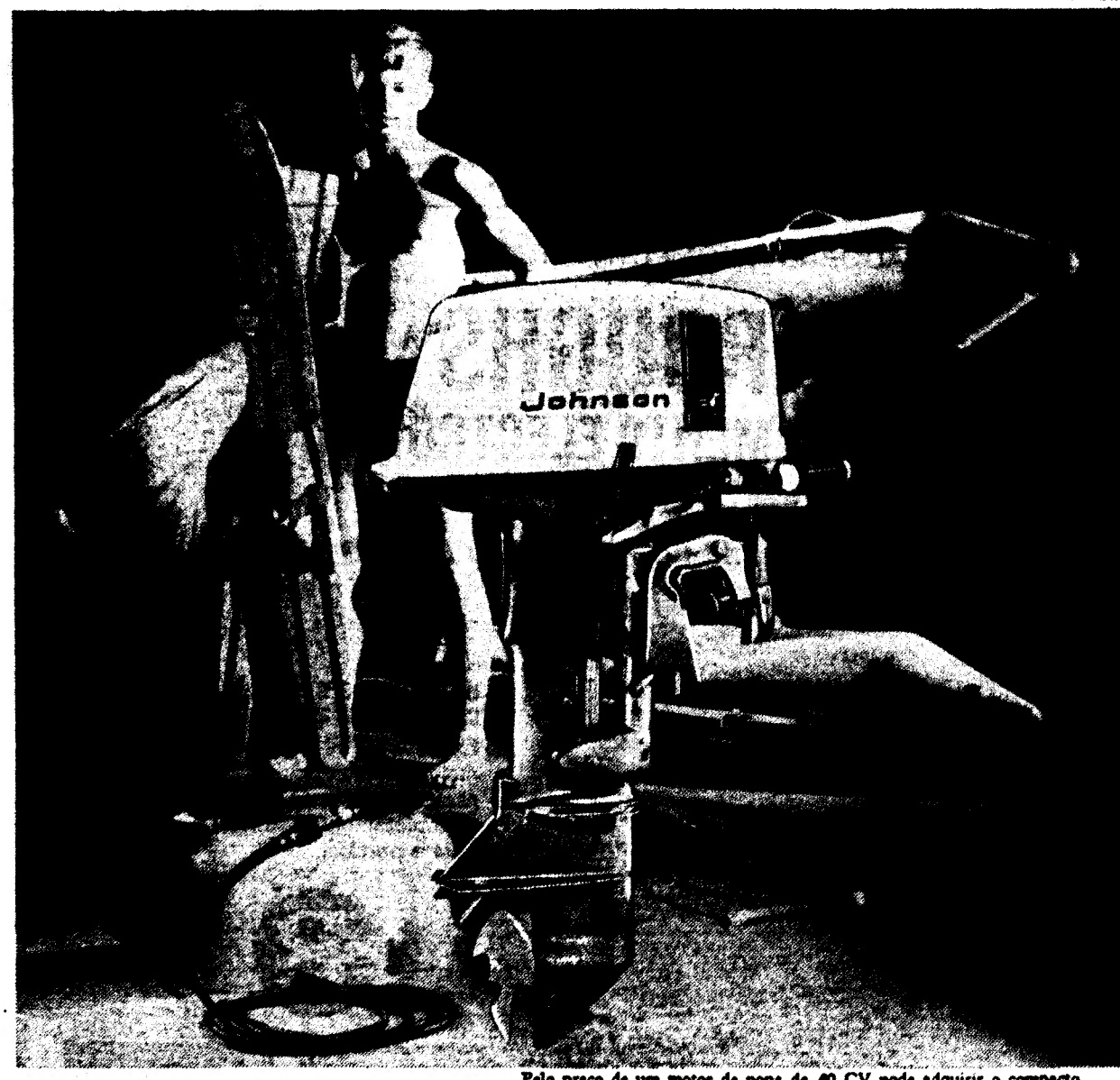
Para o mesmo fim tinha sido sorteado há pouco um outro cavalo que a família Veiga [illegible] que saiu [illegible] 15 [illegible] conforme oportunamente [illegible] pública.

Asilo de velhos

Graças ao importante legado do falecido benemérito dr. Rafael da Cunha Franco à Santa Casa da Misericórdia, vai ser adaptado a asilo de velhos o imponente edifício que foi residência daquele ilustre goleganense.

Restaurante típico

O turismo local vai ser, agora, largamente beneficiado, com a construção de um restaurante típico que se chamará «O Lagar». Situado na Rua de D. João IV, muito perto da igreja matriz, «O Lagar» fica instalado num antigo lagar de azeite, de [illegible] cujo recheio [illegible] será integrado na sua ornamentação.



Pelo preço de um motor de popa de 40 CV pode adquirir o compacto Johnson de 25 CV, um barco pneumático e ainda um par de skis.

Viva a fascinante aventura do ski com o novo Johnson 25 cv.

Muitos dos motores para skis são grandes e de preço elevado. No entanto, prefere ter mais distracções e pagá-las a baixo custo? Então, venha ver o Johnson, que constitui excepção. O mais moderno da marca — o 25 CV, tão compacto quanto económico no preço. Rendimento? Cada centímetro cúbico puxará por si. (Repare: 6000 r.p.m. apenas com 360,5 c.c. de cilindrada!) Veloz sobre as águas. Máximo rendimento com o mínimo consumo. O *novo* «Hélice de Elevado Rendimento» favorece o arranque com os skis.

Novos Pistons de atrito reduzido, oferecem-lhe o fora-de-borda digno da fama e robustez Johnson. Tal como todos os Johnson, o novo 25 CV arranca fulgurantemente. Funciona bem ao *ralenti* e é um motor tranquilo. Excelente para pescadores e caçadores. Aprecie o novo 25 CV e todos os famosos JOHNSON — desde 1,5 até 115 CV. Todos eles com a mesma Garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após-venda.

Johnson
O primeiro em segurança e um serviço

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 836154 - 837976 ou ao Agente local

ENCALHE NA BARRA

(Continuação da 1.ª página)

-se que o barco possa ser safo ainda hoje.

● Talvez encalhado durante todo o Verão

Todavia, o guarda-fiscal Amílcar Costa Silva do posto de Oeiras, destacado na Praia da Torre, em missão de vigilância, prestou-nos as seguintes informações:

— *Se a maré não libertar o barco até às 4 da tarde, ele ficará ali todo o Verão. Só em Setembro é que haverá água suficiente para ele se safar. Nessa altura, porém, há o risco de o mar o destruir.*

Às 12 e 30, a hélice do «Corcovado» mostrava-se a descoberto.

— *Encalhou em areias movediças* — disse o guarda-fiscal.

E acrescentou:

— *Se o barco não se safar, certamente que ainda hoje se fará o transbordo da tripulação. Oxalá se safe, porque, caso contrário, terei de ficar aqui até à meia-noite...*

● O «Praia da Adraga» fará um esforço

Dois rebocadores — «Comandante Milheiros» e «Praia da Adraga» — encontram-se à ré do cargueiro liberiano, para, a toda a altura, tentarem safá-lo do banco de areias movediças.

O piloto da barra, sr. António Ferreira, interpelado quando embarcara numa vedeta, prestou-nos as seguintes declarações:

— *É provável que o «Praia da Adraga» safe o cargueiro lá para a meia da tarde. No entanto, não o posso afirmar com certeza absoluta...*

— Todo o Verão ali?

— *Talvez não. Bem, adeus, que a malta dos rebocadores espera-me.*

Às 13 horas, o «Corcovado» tinha a tripulação no lado da ré, trocando impressões com os homens dos rebocadores.

O cargueiro liberiano auxiliado pelos rebocadores «Praia da Adraga» e «Comandante Milheiros»

Um colóquio sobre relações humanas

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, promove na sexta-feira, às 21 e 30, no Hotel Flórida, um colóquio sobre dificuldades na realização de relações humanas numa estrutura em competição — algumas considerações», cujo animador será o sr. dr. Carlos Villar.

A inscrição é gratuita, devendo os interessados fazê-la no referido Centro de Estudos, na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º

— Antes do início do colóquio, decorrerá a entrega do Prémio BP-1968» ao associado sr. Fernando Marques Fernandes pelo sr. dr. Ramos e Costa, em representação da Companhia Portuguesa de Petróleos BP.

Ultrapassa noventa mil contos o saldo disponível da gerência do ano findo da C. M. do Porto

PORTO, 15

A sessão de hoje na Câmara Municipal foi destinada ao relato das actividades no ano findo e à aprovação da respectiva conta de gerência.

Presidiu o sr. eng.º Veiga de Faria, que iniciou os trabalhos pela leitura do extenso relatório e cujas primeiras palavras foram de homenagem à memória do falecido presidente sr. dr. Nuno Pinheiro Torres.

O sr. eng.º Veiga de Faria leu, em seguida, a conta de gerência, pela qual se verifica que o saldo apurado em 1968 ultrapassou o da gerência de 1967 em 19 150 contos; que as receitas ordinárias arrecadadas excederam as estimativas em 73 331 contos, dos quais 39 935 correspondem a receitas consignadas, ficando as extraordinárias aquém das previsões, em 66 097 contos.

O saldo global da gerência é de 152 565 contos e o saldo disponível, de 93 923. Os compromissos camarários, ao terminar a gerência do ano findo, eram da ordem de 78 685 contos.

A dívida total camarária, à Caixa Geral de Depósitos, no último dia do ano passado, era de 318 626 contos; e a dívida própria da Câmara, apenas de 146 703, para com aquela Caixa e de 96 363 contos, para com o Estado.

Em seguida os representantes dos Serviços Municipalizados apresentaram o relatório da actividade e as contas da gerência finda.

O sr. prof. João Oliveira Cabral, na qualidade de presidente do conselho de administração do S. T. C. P., declarou que as contas do exercício de 1968 fecharam com um saldo negativo de 4 170 584$03, superior em 976 144$10 ao de 1967, sendo um dos défices mais elevados que até à data se registaram. O facto — disse — é motivo de sérias apreensões, tanto mais que não se espera uma melhoria de situação no presente ano — muito pelo contrário. O aumento de salários, que vigora desde Janeiro, deve trazer um acréscimo de encargos da ordem de 30 mil contos, e que — disse — mais agrava a situação.

Futebol entre jornalistas:

PORTUGAL, 1 SUÍÇA, 6

Os jornalistas suíços que se deslocaram a Lisboa para efectuar a cobertura da partida Portugal-Suíça, defrontaram esta manhã os seus colegas portugueses num encontro que se realizou no Estádio Pina Manique.

As equipas:

Portugal — *Capela (Record); Charneca (Notícias de L. Marques), Vieira Carvalho (D. Popular), Almeida (D. da Manhã) e Xavier (Bola); P. Alvares (D. Lisboa), Nuno Ferrari (Bola) e Cruz dos Santos (Bola); Mário Zambujal (D. Lisboa), Pedro Mouzinho (Record) e Torcato (O Século).*

Suíça — *Hierwamer; Allgower, Jauch, Pusterla e Schlaefli (Frischknecht); Lutz, Landolf e Widmer; Zimmermann, Borghini e Piaggat.*

Arbitrou o dr. Décio de Freitas.

No final da 1.ª parte, registava-se já um resultado desfavorável para Portugal: 1-3. No tempo complementar, a formação suíça ampliou a marca para um concludente 6-1.

O único tento português foi marcado (no primeiro minuto de jogo) pelo nosso colega da redacção Mário Zambujal.

O centenário de Fortunato de Almeida

NELAS, 15 — Sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, comemorou-se hoje o centenário do historiador Fortunato de Almeida, natural desta vila, onde nasceu precisamente há um século.

No Salão Nobre da Câmara Municipal, com a presença de diversas individualidades, o prof. dr. Lopes de Almeida, catedrático de História da Faculdade de Letras de Coimbra, proferiu uma conferência intitulada «Fortunato de Almeida — o homem e o escritor». Depois, foi descerrada em Vilar Seco, na casa onde nasceu e morreu o historiador, um busto e uma lápida comemorativos.

Ao fim da tarde celebrou-se missa na igreja matriz, seguida de romagem ao túmulo do homenageado, e a terminar haverá ainda um jantar no Hotel da Urgeiriça.

DE CALCULADORAS A COMPUTADORAS...

BURROUGHS

EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO

INDISPENSAVEL
PARA O PROGRESSO DO SEU NEGÓCIO

BURROUGHS C3000
CALCULADORA ELECTRÓNICA
Executa todos os cálculos mais complexos num milésimo de segundo. Completamente silenciosa, leve e portátil.

BURROUGHS E3000
COMPUTADORA ELECTRÓNICA
30 a 100 memórias electrónicas • Fichas de fitas magnéticas • Alinhamento automático de documentos • Circuitos transistorizados • Controle simplificado de programação • Leitor selectivo automático de fichas • Perfuração em banda

Consulte o representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA R. S. Sebastião da Pedreira, 22 Tel. 56 02 00 — PORTO R. do Rosário, 104 - Tel. 2 97 67

MARCELLO CAETANO VISITA LUANDA

(Continuação da 1.ª página)

Comissário Novo, a que se seguirá uma reunião no Comando-Chefe das Forças Armadas, para exposição da situação militar.

Na tarde do mesmo dia o prof. Marcello Caetano presidirá, no Museu de Angola, a uma sessão solene universitária, durante a qual entregará a primeira carta de curso daquele estabelecimento de ensino.

No dia seguinte segue para Moçambique, de onde, no domingo, regressa a Angola, mais pròpriamente a Nova Lisboa para ali visitar as Faculdades de Agronomia e Veterinária da Universidade de Luanda, que funcionam naquela cidade.

A partida de Bissau

BISSAU, 15 — (L.) — À hora prevista, poucos minutos antes das 10 horas locais (12 em Lisboa), estavam no ar as rodas do quadrirreactor da TAP «Santa Cruz», que pouco depois subia no céu de Bissau, transportando para Angola o Chefe do Governo e sua comitiva.

O prof. Marcello Caetano deixou o Palácio do Governo, onde pernoitou, pouco depois das 9 horas, e tanto nesse momento como depois no aeroporto de Bissalanca, e ainda no percurso, coberto em cortejo automóvel, a multidão não cessou de aclamá-lo.

Chegado ao aeroporto, onde o calor já se fazia sentir com intensidade, o prof. Marcello Caetano recebeu a continência da guarda de honra ali postada, ouvindo-se o hino nacional, que a multidão escutou em silêncio.

O Chefe do Governo passou depois revista a essa mesma guarda de honra, findo o que recebeu os cumprimentos de despedida do governador-geral, brigadeiro António Spínola, do secretário-geral, tenente-coronel Pedro Cardoso, comandante da Defesa Marítima de Bissau, comodoro Costa e Silva, comandante militar, brigadeiro Castro Nascimento, prefeito apostólico, monsenhor Amândio Neto, juiz de Direito dr. José Roque Gonçalves da Costa e comandante da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné, coronel tirocinado Diogo Neto.

MENSAGEM DE REBOCHO VAZ

Foi a seguinte a mensagem de saudação do governador-geral de Angola, ten.-coronel Rebocho Vaz, proferida aos microfones da Emissora Nacional:

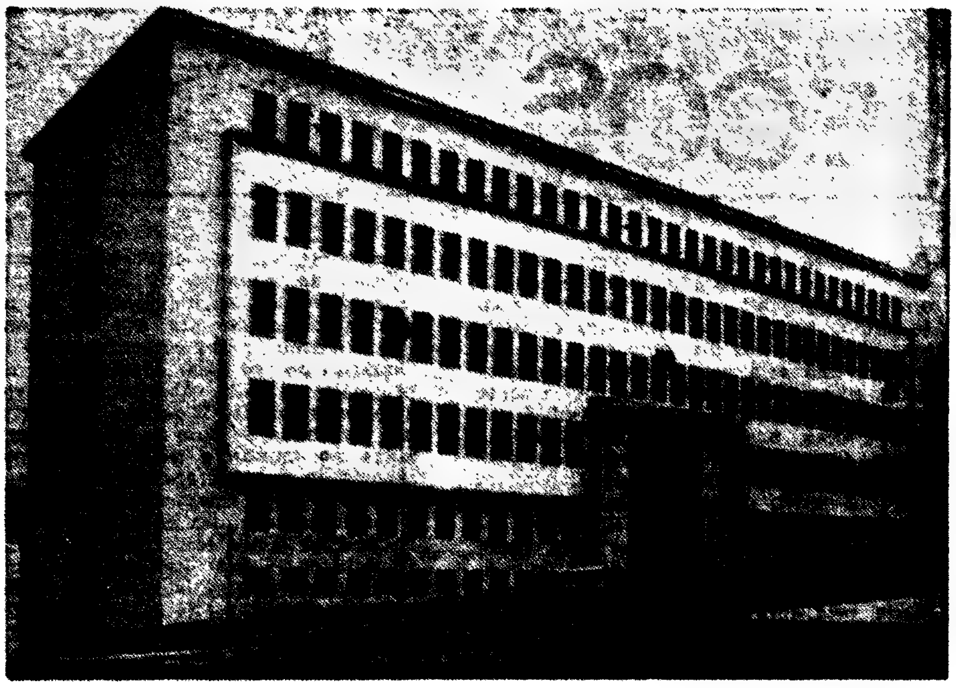
«As palavras são indispensáveis e sempre o foram em todas as epocas e em quaisquer latitudes para o bom entendimento das pessoas ou dos povos. Mas desta vez, mais do que exprimir por palavras, Angola está ansiosa por traduzir por quentes aplausos e afectuosa vibração todo o seu reconhecimento pela presença no Ultramar do Presidente do Conselho. Deseja a população da província significar simultâneamente apoio carinho e gratidão e vai fazê-lo com todo o peculiar entusiasmo português, mostrando que as distâncias não quebram laços de patriotismo nem a vida por mais dura e trabalhosa que seja faz esquecer o amor à grande Nação que todos formamos desde o Atlântico ao Pacífico».

EM TRÊS LINHAS

Na Camara Municipal de Serpa foi conferida, pelo chefe do distrito, posse do cargo de vice-presidente ao sr. Bento Luís Castelhano.

///

Tendo o subdelegado de Saude do concelho de Vila Verde, sr. dr. António Ribeiro Guimarães, atingido o limite de idade, assumiu essas funções o sr. dr. Domingos da Silva Pereira.



O sr. Presidente da Republica inaugura na quinta-feira, como dissemos, o amplo e moderno edifício da Direcção e Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra cujo edifício se vê na gravura. O programa da visita presidencial àquela cidade foi assim organizado: chegada, naquele dia, do Chefe do Estado às 11 horas, à Praça de D. Dinis, onde será aguardado pelo reitor e professores da Universidade, autoridades e outras entidades; inauguração do edifício universitário, que visita demoradamente; às 13, almoço no Paço das Escolas e visita às novas instalações da Escola de Regentes Agrícolas, na Bencanta, e no Liceu D. Duarte, em Santa Clara. Depois destas visitas o sr. Presidente da Republica segue para a Figueira da Foz.

«A PAZ É CONDIÇÃO ESSENCIAL DO PROGRESSO DO TERRITÓRIO»

—AFIRMOU EM BISSAU O CHEFE DO GOVERNO

O Chefe do Governo proferiu ontem, na sessão do Conselho Legislativo da Guiné, o seguinte discurso:

«Senhor governador:

Senhores vogais do Conselho Legislativo:

Minhas senhoras e meus senhores:

Data de 1935 o meu primeiro contacto com a Guiné. E ficou-me dessa rápida visita uma imperecível recordação da beleza da terra e da dignidade da gente. Desde então, sempre que exerci funções de governo, procurei ser útil á província, e logo nos primeiros tempos da minha gerência do Ministério do Ultramar pude ter o prazer de criar, em 1945, a Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono, mais tarde transformada na utilíssima Missão de Combate ás Endemias.

Combate... Portugal tem, como se vê, tradições combativas na Guiné. Os governantes e as autoridades, na verdade, têm procurado incessantemente combater a doença, a miséria, a opressão, como neste momento lutam lado a lado com as populações nativas e as forças armadas contra os perturbadores da paz.

A paz é condição essencial do progresso do território. Temos de conquistar a paz. É nela que residem as nossas esperanças para, de mãos dadas com a laboriosa população deste chão fecundo, podermos imprimir decisivo impulso á obra de valorização e engrandecimento da Guiné.

Por isso o senhor governador, que com tanta galhardia está a conduzir a luta nas duas frentes, a da guerra e a do fomento, disse muito bem que «aqui luta-se e morre-se pela causa sublime da paz».

O desenvolvimento do território, graças ao aproveitamento integral das suas potencialidades económicas e mediante a educação dos seus habitantes, não se obtém na confusão e no tumulto, com a incerteza dos combates e a sanha das destruições. É obra de amor. É fruto do trabalho. É resultado do emprego intensivo, adequado e oportuno das técnicas que o nosso tempo coloca á disposição do homem.

Sei — e acabo de ouvi-lo da boca do digno representante do Conselho Legislativo — que as ambições da população são estas mesmo. É preciso urgentemente satisfazê-las, e abençoado será o dia em que, para fazer face ás tarefas de fomento, ás campanhas sanitárias, aos empreendimentos educativos, possamos acrescentar ás verbas que até agora lhes vamos consagrando com a largueza possível o dinheiro que hoje se consome nas operações militares.

Portugal está aberto a todos os seus filhos. Mesmo àqueles que algum dia hajam hesitado no caminho e duvidado de que a bandeira verde-rubra fosse o estandarte da liberdade e do progresso, mesmo esses serão bem recebidos se, reconhecendo o seu erro, quiserem voltar ao seio da comunidade lusíada.

Rendamos, porém, a justa homenagem a quantos, no decorrer destes anos últimos, se mantiveram fiéis á Pátria comum. Honra aos povos da Guiné que sob tantas pressões e sujeitos a tantas tentações souberam resistir constantemente e afirmar, a todo o momento, o seu portuguesismo.

Foi para proteger a admirável fidelidade da gente da terra que da Metrópole e de outras províncias, alguns milhares de soldados dos Exércitos de terra, do mar e do ar, vieram reforçar as Forças de Segurança da Guiné. Unidos nas mesmas dificuldades, nos mesmos riscos e nos mesmos perigos, exercendo a mesma missão de vigilancia, as forças locais e as que de fora têm sido destacadas criaram sólida camaradagem. E no decorrer das acções em que tiveram de enfrentar armas estrangeiras brandidas pelos agentes da subversão, caíram lado a lado soldados da Guiné e de outras terras portuguesas, misturando o seu sangue generoso na defesa da causa comum.

Esse sangue, senhores, tem de ser fecundo. As penas, as privações, os sofrimentos, os ferimentos e as mortes dos soldados portugueses não podem ser em vão. A terra adubada pelo sangue há-de florescer. Da nossa vontade, da vontade de nós todos, portugueses de todas as etnias para quem a Guiné constitui parcela da Pátria, depende que o milagre se produza. O milagre de, onde outros quiseram semear luto e ruínas, fazermos irradiar a bondade, multiplicar a riqueza, difundir o bem-estar, na alegria do entendimento entre os homens á luz da justiça e segundo a lei de Deus.»

VIDA SOCIAL

BRÁS CABRITA DE ALMEIDA CONDE

Seguiu esta madrugada para Luanda o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde que, na qualidade de vice-presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola e de administrador-delegado do Banco Português do Atlântico, representará estes dois bancos nas cerimónias de recepção ao sr. Presidente do Conselho em Angola.

LUÍS DE MELLO DO REGO

A fim de estar presente em Luanda, durante a visita do sr. Presidente do Conselho, partiu de avião para aquela cidade o sr. Luís de Mello do Rego, administrador da Sociedade Hotel Eduardo VII, proprietária do Hotel Continental da capital angolana.

O «Quarto de Brinquedos» foi mandado extinguir

Conforme já ontem anunciámos na nossa edição da noite, «Quarto de Brinquedos», a rubrica infantil tão contestada da RTP, foi extinto. Maria Isabel Limão, que o apresentava, já ontem não apareceu em casa dos telespectadores. Por informações colhidas hoje na RTP, soubemos que a referida rubrica desapareceu sem que estivesse prevista a sua substituição imediata. Admite-se, no entanto, que a substituição venha a dar-se num futuro mais ou menos próximo.

O ponto final que ora se coloca na carreira de «Quarto de Brinquedos» é o resultado lógico de uma actividade que, desde o início, foi recebida pela crítica e pelo público telespectador com as maiores reticências...

Ninguém duvida hoje da importância que para as crianças portuguesas [illegible] uma rubrica saudável, orientada pelas normas da maior [illegible] pedagógica e artística, realizada por indivíduos perfeitamente integrados nos fins em vista, com grandes qualidades de entendimento do mundo das crianças. Uma rubrica, enfim, que se enquadrasse na vivência, na autenticidade das crianças portuguesas.

Uma actividade dirigida ás crianças não pode reger-se por padrões rígidos, universais. A verdade é que não podemos falar a um menino dos trópicos como falamos a um menino esquimó. Não nos podemos dirigir a uma criança portuguesa como nos dirigimos a uma criança norte-americana. Não podemos tratar só com os meninos da cidade, esquecendo-nos dos meninos que vivem, por essa província, uma experiência totalmente diversa.

Acredita-se, porém, que seja possível conseguir uma rubrica infantil capaz de interessar todas as crianças do nosso País, capaz de enriquecê-las e de torná-las receptivas ao espírito de amizade e de convivência, capaz de preparar nelas o terreno fértil para a fruição da beleza e para a compreensão da realidade.

Evidentemente, «Quarto de Brinquedos» não era essa rubrica, não era a rubrica pela qual as crianças portuguesas e os educadores há tanto esperam. Pela qual esperam há 13 anos... Justifica-se, deste modo, a sua extinção, que representa um gesto lúcido, mão estendida á opinião publica, talvez o primeiro acto de um processo tão desejado — e tão demorado.

Não esqueçamos que a vigorosa mão que mandou demolir o «Qaurto de Brinquedos» tem ainda muito trabalho de desbaste á sua frente. Oxalá o corte da série juvenil «Marine Boy» na programação do último domingo tenha partido já de uma deliberação consciente — e não de motivação fortuita.

De qualquer modo, a atitude agora tomada originará, por certo, uma situação de «suspense» entre o público que vive com tamanha intensidade tudo quanto diga respeito á Televisão Portuguesa — e ás crianças portuguesas.

Na programação de ontem, «Quarto de Brinquedos» foi substituído pelo documentário *«Missão Guiné-67»*. Amanhã, o espaço ocupado pela rubrica agora extinta será preenchido por mais um episódio da famigerada série *«Marine Boy»*.

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida de Roma

Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22.45 h.

Tel. 72.67.94

Temperaturas: água 27°. Ambiente 26°

«CRANPOOL»

PISCINAS e FILTROS

EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»

EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ECOS

O romance de Natália Correia «A Madona» merece a melhor atenção da crítica e do público, não só pelo que vale (e muito vale) como resultado estético, mas pelo que nos diz, embora a sua estrutura não seja convencionalmente realista, como documento sociológicamente relevante sobre o homem e a mulher dos nossos dias, nas relações de amor, de ódio (até quando mascarado de desprendimento), de fraternidade. O espírito não possessivo desmascarado. O sentido da festa e o da intimidade. Romance moralista? Decerto. Moralizador? Há quem assim o veja, mas não somos de tal parecer. Aliás, «A Madona» recomenda-se ainda pela força, novidade e beleza do metaforismo. Paradoxalmente, essa escrita poética fremente e luminosa, que é talvez a maior virtude da obra, pode constituir ao mesmo tempo um escolho para a sua directa apreensão.

★

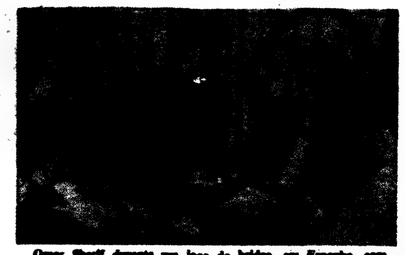
CAUSOU espanto e consternação em todo o mundo o facto de o xá da Pérsia haver autorizado de novo no Irão a cultura da papoila. Pode dizer-se que a grande maioria dos Governos do mundo inteiro, empenhados na luta contra os estupefacientes, se indignaram. De resto, lembramo-nos de que, em 1955, suportando o embate das correntes mais reaccionárias do seu país, Reza Pahlevi havia proibido aos seus súbditos o cultivo da «planta maldita». É sabido que de duas mil toneladas de ópio anualmente produzidas no mundo e directamente provenientes da papoila, apenas oitocentas são utilizadas para fins terapêuticos. As mil e duzentas restantes caem nas mãos dos traficantes e dos toxicómanos. O Nouvel Observateur, que assume lògicamente uma posição crítica perante a medida em questão, reproduz este importante excerto do texto que defende a posição oficiosa do Governo iraniano: «Proibir a cultura da papoila, como o fizemos em 1955, foi para nós um importante sacrifício financeiro. Tal se tornaria possível se os países vizinhos adoptassem uma política similar. Ora não o fizeram e tivemos assim que pagar-lhes em divisas e até em ouro a quantidade de ópio necessária ao fabrico dos nossos produtos farmacêuticos. Essa despesa está-se tornando ruinosa. É inegável que tem todo o ar de desculpa de mau pagador...

OMAR SHARIF
CHEGA A LISBOA DEPOIS DE AMANHÃ

Chega depois de amanhã a Lisboa, integrado na famosa equipa do «Bridge Circus», o ainda mais famoso actor Omar Sharif que o público português conhece bem de filmes como «Dr. Jivago», «Lawrence da Arábia» e «Funny Girls», agora em cena no Monumental.

Aproveitando umas curtas férias entre as suas filmagens, Omar Sharif desloca-se a Lisboa para participar no Festival Internacional de Bridge, que se realiza no Casino Estoril e é organizado pela Federação Portuguesa de Bridge, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, da TAP e da Sociedade Estoril-Sol.

Este Festival, integrado nas «Festas da Primavera», permitirá o confronto do bridge português com a famosa equipa do «Bridge Circus» constituída por Omar Sharif (internacional pelo Egipto), Benito Garozzo e Giorgio Belladonna (campeões do mundo pela Itália), Claude Delmonly (campeão da Europa pela França) e Leon Yallouse (internacional pelo Líbano).



Omar Sharif durante um jogo de bridge, em Espanha, com jogadores portugueses

A chegada ao aeroporto de Lisboa da comitiva «Omar Sharif Bridge Circus» está prevista para depois de amanhã, às 15 e 55. No mesmo dia, às 19 horas, Omar Sharif será apresentado aos representantes dos órgãos de informação, no Hotel Estoril-Sol.

O Festival, como já noticiámos, começa, no Casino Estoril, no dia 18, às 22 horas, com o «1.º Encontro», em 24 mãos, entre «Omar Sharif Bridge Circus» e a equipa B portuguesa, transmitido através de um bridgerama. No dia 19, realizar-se-ão duas sessões, do Torneio de Pares, às 16 e às 22 horas, respectivamente. No dia 20, às 16 horas, a equipa A portuguesa defrontará o «Omar Sharif Bridge Circus», sendo o encontro transmitido através do bridgerama.

A distribuição de prémios fare-se-á no decorrer de um jantar de gala, no «Wonder Bar» do Casino Estoril, às 22 horas do mesmo dia.

Portugal-Suíça: directamente televisionado

Tal como oportunamente noticiámos, a RTP transmite amanhã, directamente do Estádio de Alvalade, o encontro de futebol entre as equipas de Portugal e da Suíça, incluído na fase preliminar do Campeonato do Mundo.

Igualmente se recorda que o jogo Portugal-Grécia (a efectuar no Porto, no Estádio das Antas) também será televisionado.

As conclusões de cinco mil provas funcionais do pâncreas
analisadas numa conferência na Faculdade de Medicina

Prosseguiram, esta manhã, as actividades da secção de Gastrenterologia do Serviço Universitário de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, da direcção do sr. prof. Dacia Soares. Duas conferências preenceheram o programa do dia — ambas a cargo de notáveis personalidades científicas ligadas à especialidade.

A primeira, intitulada «Mecanismo básico de secreção pancreática», foi proferida pelo prof. David Dreiling, director dos serviços de Cirurgia Experimental do Aparelho Digestivo e de Investigação Animal de Mount Sinai Hospital, individualidade já conhecida no meio médico português especializado em Gastrenterologia.

Depois de saudar a assistência, constituída por jovens médicos em serviço no Hospital de Santa Maria, o ilustre cientista norte-americano, analisou, com profundidade, as conclusões a que chegou através de cinco mil provas funcionais do pâncreas a que procedeu.

Falou, depois, o dr. Richard H. Marshak, professor da Radiologia na Mount Sinai of Medicine, sobre aspectos radiológicos do intestino delgado e o síndroma de má absorção intestinal.

As conferências dos dois eminentes cientistas americanos constituem, depois de amanhã, no mesmo local e à mesma hora (10 da manhã); no Hospital de S. João, no Porto; e no dia 19, nos Hospitais da Universidade, em Coimbra.

O anunciado Colóquio sobre Gastrenterologia decorrerá, na Faculdade de Medicina de Lisboa, de 21 e 24 deste mês. Estas actividades contam com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia e da Comissão Cultural Luso-Americana, além de um subsídio dos Laboratórios Jaba.

O prof. David Dreiling, quando, esta manhã, proferia a sua conferência

Organização da Medicina em França

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina proferiu hoje, ao princípio da tarde, uma conferência, o prof. Eugen Angaleu, director da Saúde Pública de Paris.

O conferencista dissertou sobre «Organização da Medicina em França».

Assistiram à conferência o vice-reitor da Universidade, prof. Kurt Jacobshon, o director da Faculdade, prof. Virgílio de Morais, o embaixador de França, etc.

«Fortalecimento da organização sindical» e «menor interferência do Governo na sua actividade»
— Objectivos da nova legislação cujo projecto foi aprovado (com alterações) pela Câmara Corporativa

Recebeu parecer favorável (com alterações) da Câmara Corporativa o projecto do decreto-lei sobre legislação sindical que introduz «modificações substanciais no regime em vigor», «favorecendo a evolução no sentido de sindicatos mais poderosos na ordem moral, social e económica e de uma menor interferência do Governo na sua actividade.»

De acordo com as conclusões do longo parecer publicado nas actas da Câmara Corporativa n.º 128, com data de 6 de Fevereiro último, são alterados os artigos 1.º a 5.º, 10, 15.º, 20.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 23050, de 23 de Setembro de 1933, e deixam de se aplicar aos sindicatos os Decretos-Leis n.º 31 946, 32 830, e são revogados o Decreto n.º 23 340, e os Decretos-Leis 25 116, 27 228 e 47 532 (este com excepção do seu artigo 7.º).

A alteração da legislação sindical agora sancionada pela Câmara Corporativa não se traduzirá, pelo menos por agora, na reconcentração num só diploma de todas as disposições sobre sindicatos, pelo que continuam em vigor diversas normas dispersas por textos legais, regulamentos e simples despachos», conforme se lê no texto da apreciação na generalidade do referido parecer. Por consequência, não se pode falar de uma revisão geral do sistema, pois as alterações presentes «não são todas as que se consideram necessárias».

Entre as questões reguladas pela nova lei contam-se as da legislação e da vida sindical, tais como a da dimenção dos sindicatos, considerada nos aspectos do âmbito do enquadramento, da área geográfica e da capacidade financeira, as especiais exigências das profissões liberais ou as que respeitam a interesses gerais relevantes, o regime de eleições, a fiscalização dos actos da direcção e a dissolução dos sindicatos.

No decorrer da apreciação geral do projecto, a C. C. verifica que «o panorama que ainda hoje os sindicatos nos apresentam é na generalidade modesto: uma organização pulverisada em que cerca de um terço dos sindicatos não atinge os mil inscritos, sendo a média desse terço inferior a 520 sócios e contribuintes por sindicato».

E acrescenta: «A quase totalidade dos sindicatos tem menos de dez mil inscritos (apenas 24 em 324 ultrapassam esse numero), e a média dessa quase totalidade é de 2342 sócios e contribuintes por sindicato.»

Existem actualmente em Portugal um sindicato de área nacional, 32 de área metropolitana e 96 de área pluridistrital e 196 de área distrital.

O parecer considera como sendo do «maior interesse», a «minimização da intervenção do Estado nos sindicatos», através da limitação das intervenções do Governo e da transferência para os tribunais do juízo da legalidade da actuação daqueles organismos.

Recomendando a oportuna revogação pelo Governo de todo o Decreto-Lei n.º 2350, a C. C. propõe, ao examinar o projecto de decreto-lei em causa, que fique expresso no artigo 1.º serem os sindicatos «constituídos por iniciativa dos interessados», independentemente do seu numero.

Outra importante alteração (quiçá a de mais relevancia) é a do desaparecimento da homologação ministerial do resultado das eleições, substituida pela definição das condições de elegibilidade, cuja verificação se confia ao próprio sindicato. A C. C. propõe algumas alterações ao próprio governamental, ficando o artigo respectivo (15.º) redigir da seguinte forma, nos seus parágrafos 5.º, 6.º e 7.º:

«§ 5.º A verificação das condições de elegibilidade para o efeito do disposto no § 3.º será efectuada por uma comissão designada pela mesa da assembleia geral de entre os sócios que não exerçam quaisquer cargos no sindicato e que a mesa verifique reunirem as condições estabelecidas no mesmo parágrafo.

§ 6.º Qualquer sócio ou o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência poderão remeter à comissão os documentos que julguem uteis para demonstrar a existência ou a inexistência das condições de elegibilidade de qualquer dos candidatos. A comissão de verificação, sempre que o considere necessário, mandará igualmente instruir o processo de candidatura com documentação demonstrativa das condições de elegibilidade, devendo o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência obter os certificados e outros documentos que houverem de ser passados por entidades oficiais.

§ 7.º As decisões da comissão de verificação e as da mesa da assembleia geral sobre a composição daquela, bem como o resultado das eleições, poderão ser impugnadas, com efeito suspensivo, por qualquer sócio ou pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em acção intentada no tribunal do trabalho competente, nos termos previstos nos artigos 156.º e seguintes do Código de Processo do Trabalho.»

Também o § 6.º do artigo 21.º do projecto apresentado pelo Governo recebeu algumas alterações, passando os §§ 7.º e 8.º, com a seguinte redacção:

«§ 7.º Quando a direcção estiver reduzida a menos de metade dos seus membros, o sindicato poderá ser gerido, até à realização de novas eleições ou até a reintegração dos dirigentes suspensos nos termos do § 5.º, por uma comissão com as funções dos diferentes órgãos, nomeada, sob proposta do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, pelo juiz do tribunal do trabalho de entre os sócios do sindicato.

§ 8.º A comissão promoverá a realização de novas eleições no prazo máximo de seis meses, tendo o mandato dos corpos gerentes eleitos a duração normal fixada nos estatutos, contado, para o efeito, como completo, o ano em que a eleição se realizar. Nos casos em que a comissão tenha sido nomeada por efeito de suspensão nos termos do § 5.º, o prazo começará a contar-se a partir do momento em que se torne certo, por sentença com trânsito em julgado o impedimento definitivo de metade dos membros da direcção.»

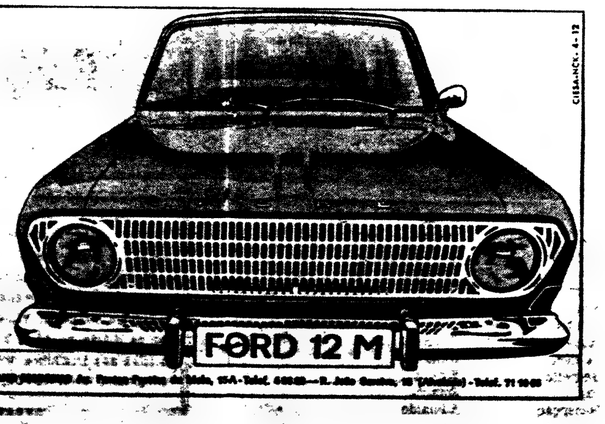
O parecer é assinado pelos procuradores Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, Fernando Andrade Pires de Lima, Joaquim Trigo de Negreiros, José Alfredo Soares Manso Preto, José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, Manuel Jacinto Nunes, Afonso Rodrigues Queiró, António da Graça Mira, António José de Sousa, Augusto de Sá Viana Rebello, Manoel Alberto Andrade e Sousa, Manuel Mendes Leite Junior, Mário Luís Correia Queiroz e João Manoel Nogueira Jordão Cortez Pinto (relator).

Conta Infantil

Ford à frente em economia
O Ford 12M "devora" quilómetros
mas praticamente não "bebe"

MOTOR DE 1500 (75 HP). Versões de 2 e 4 portas e Station

Ford 12M



CIESA-INCV. 4-72

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PROPRIO
Ourivesaria Pimenta
R. Augusta, 253 - Telef. 324564

o seu problema de estacionamento

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel!
Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 191-A) e Praça do Brasil (rua Alexandre Herculano 53-F) e só PORTO, (Av. dos Aliados)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

Fase final do congresso do P. C. chinês

HONG-KONG, 15 — (R.) — O IX Congresso do Partido Comunista chinês entra hoje na sua fase final em Pequim, devendo os delegados eleger a comissão central

Espera-se que a maior parte dos 176 membros do «praesidium» do congresso formem a nova comissão central, que dirigirá as questões do partido até ao próximo congresso.

Os delegados aprovaram ontem unanimemente uma nova Constituição do partido, reafirmando o marxismo-leninismo e os pensamentos do presidente Mao Tsé Tung como base da política do partido.

Lin Piao, de 62 anos, vice-presidente e ministro da Defesa, foi também nomeado sucessor de Mao

Alguns diplomatas consideram a nomeação de Lin mais como uma declaração de intenção do que como uma decisão legal. Consideram-na, ainda, como uma possível medida para assegurar a continuação do apoio do Exército, que se anuncia encontrar-se directamente sob o comando do ministro da Defesa.

Mao Tsé Tung e Lin Piao.

IMAGENS NA TV

PEQUIM, 15 — (Por Edouard Dillon, correspondente da F. P.) — A atmosfera no Congresso parecia de descontracção, quando Lin Piao foi designado como futuro sucessor de Mao Tsé Tung. Os congressistas que trabalhavam à porta fechada desde o dia 2, pareciam de excelente humor quando apareceram no pequeno «écran», no programa televisionado sobre a segunda sessão plenária.

A Televisão ofereceu de novo aos telespectadores alguns aspectos familiares dos chefes chineses, tais como Chu En Lai aproximando os microfones de Mao, este bebendo chá, admoestando com um dedo a audiência ou aplaudido com entusiasmo pela mulher, Chiang Ching.

Os telespectadores viram Lin Piao a falar aplaudido por Mao Tsé Tung, por Chu En Lai e por todo o congresso e Chu En Lai lendo o seu discurso e aplaudido também por Mao, por Lin Piao e pelo congresso.

Agitando o pequeno livro vermelho, os congressistas aprovaram os novos estatutos do Partido, fazendo de Lin Piao o sucessor de Mao Tsé Tung.

CARLOS LACERDA REGRESSA AO JORNALISMO

SÃO PAULO, 15 — (F. P.) O antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, retomou as actividades jornalísticas que tinha abandonado há anos, colaborando no jornal conservador «O Estado de São Paulo».

O antigo governador, que foi privado dos seus direitos cívicos por dez anos, em Janeiro passado, assinou o seu primeiro artigo com o pseudónimo de Julio Tavares, que utilizou durante alguns anos na Imprensa do Rio de Janeiro.

O referendo

(Continuação da 1.ª página)

te de Gaulle apostou o seu futuro político.

Para estimular o interesse, 15 milhões de cópias de um manifesto eleitoral gaullista foram impressas e colocados 200 000 cartazes, brilhantemente coloridos, exortando os eleitores a aprovarem as reformas no dia 27.

A oposição, dividida como tem estado tão frequentemente nos últimos anos, está a efectuar dezenas de comícios. Os críticos comunistas, socialistas e centristas das reformas não conseguiram, até agora, organizar um único comício conjunto.

As sondagens à opinião pública têm demonstrado que metade do eleitorado se encontra indeciso quanto à maneira como votar ou tenciona abster-se. Contudo, observadores esperam que a ameaça do presidente de Gaulle de se demitir se as reformas não forem aprovadas reduza o número de eleitores indecisos.

Concentração de artilharia no Vietnam do Norte junto da fronteira sul

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — As peças de artilharia concentradas pelos norte-vietnamianos na «zona desmilitarizada» são suficientes para constituirem uma ameaça para todas as posições aliadas situadas até dezasseis quilómetros da fronteira setentrional do Vietnam do Sul — afirma-se em círculos militares norte-americanos de Saigão.

A maior concentração destas armas de longo alcance parece ser junto do rio Ben Hai, em frente da base norte-americana de fuzileiros de Dong Ha.

Os aviões de reconhecimento localizaram, só nesta área, pelo menos sessenta peças de artilharia pesada em instalações de cimento.

Foram localizadas outras posições de artilharia na «zona desmilitarizada», em frente dos postos avançados de Con Thien e Cua Viet. Con Thien está na extremidade ocidental da «Linha McNamara», ainda incompleta, e Cua Viet é o porto fluvial pelo qual entram, na sua maior parte, os abastecimentos para as tropas instaladas perto da fronteira norte.

Naqueles círculos afirma-se que estas posições de artilharia são a resposta antecipada de Hanói ao possível recomeço dos bombardeamentos norte-americanos ao Vietnam do Norte.

«Se nós começarmos a bombardear, eles abrem fogo. Não há nada mais evidente» — declarou um destes informadores.

Antes da suspensão dos bombardeamentos, no dia 1 de Novembro, calculava-se que os norte-vietnamianos tinham menos de uma centena de peças de artilharia ao longo dos 56 quilómetros da «zona desmilitarizada». Actualmente, esse número deve ser superior a duas centenas.

Estas armas são apoiadas por dez mil soldados norte-vietnamianos, que na sua maior parte se encontram no complexo militar situado a 32 quilómetros da fronteira, assim como os víveres e munições necessários.

Para fazer frente a estas forças norte-vietnamianas, os aliados têm quarenta mil soldados, que operam numa série de pontos fortes na fronteira setentrional do Vietnam do Sul.

Os soldados podem reagir aos movimentos norte-vietnamianos na metade sul da «zona desmilitarizada», mas não podem fazer fogo para o sector norte enquanto não forem atacados.

MAIS DE 70 ESTUDANTES PRESOS NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (R.) — Polícia de choque prendeu a noite passada nesta capital mais de 70 estudantes após dispersar um comício no qual se pediu aos alunos das escolas que se reagrupem a fim de continuarem as manifestações do ano passado em apoio de uma maior representação no Governo do país.

Outros polícias, armados com granadas de gás lacrimogéneo e escudos, encontravam-se postados perto de escolas para evitarem manifestações a seguir às prisões.

Testemunhas oculares disseram que o comício se realizara perto de uma praça onde morreram 39 estudantes num recontro sangrento com a Polícia em Outubro último. Não se registaram actos de violência durante as prisões.

A medida da Polícia seguiu-se ao assalto de um autocarro nos subúrbios. Um grupo de estudantes obrigou os passageiros a abandonarem o veículo e, depois ordenou ao motorista que recolhesse alunos de várias escolas.

Mais tarde, guardas cercaram um posto da Polícia, após familiares e colegas dos estudantes presos se concentrarem defronte dela, exigindo a libertação dos detidos.

ATRIBUÍDOS OS ÓSCARES

HOLLYWOOD, 15 — (R.) — Ontem à noite, Katherine Hepburn foi a actriz mais homenageada na História da Academia do Cinema Americano, ao receber o seu terceiro Óscar, pela melhor actriz, ex-aequo, com Barbra Streisand.

Katherine Hepburn, que foi premiada pelo seu desempenho no papel de Eleanor de Acquitania, no filme «The lion in Winter», conquistou também um Óscar o ano passado pelo melhor desempenho no filme «Adivinha quem vem jantar» e em 1932 na película «Morning Glory».

Barbra Streisand, mais conhecida pela sua voz, ganhou ontem um Óscar pelo seu desempenho no filme «Funny Girl» («Uma rapariga endiabrada»), sua primeira película, baseada na biografia da actriz Fanny Brice.

Os Óscares da melhor representação foram todos para americanos, mas o filme inglês «Oliver» conquistou o Óscar do melhor filme do ano, além de outros cinco.

Cliff Robertson foi indicado como o melhor actor, pelo seu desempenho no filme «Charly», em que desempenha o papel de um homem flutuando entre o atraso mental e a genialidade.

Os Óscares pelos papéis secundários foram também para americanos — Ruth Gordon, que desempenhou o papel de bruxa em «Rosemary's Baby» e Jack Albertson pelo seu papel de severo pai americano em «The subject was roses».

Nem Albertson nem Katherine Hepburn estiveram presentes nas cerimónias de ontem à noite. Robertson está a rodar um filme nas Filipinas e Katherine Hepburn está presentemente em Nova York.

Barbra Streisand disse depois do espectáculo que esperava que o Óscar fosse para Joanne Woodward, que também foi premiada pelo seu desempenho em «Rachel».

Os seis Óscares atribuídos a «Oliver» foram: melhor direcção artística, melhor som, melhor partitura musical, melhor realização, melhor filme e melhor coreografia.

Sir Carol Reed, a quem foi atribuído o prémio da melhor direcção, disse: «Podem crer que, nunca tendo feito uma película musical até agora, devo milhões de agradecimentos a milhões de pessoas. Não sei cantar nem dançar, de modo que tudo se deve a um belo trabalho de equipa.»

Entre os melhores filmes contam-se «The lion Winter», que ganhou dois Óscares, pelo melhor argumento e pela história original, e «Romeu e Julieta», que recebeu prémios pela filmagem e pelo guarda-roupa.

O Óscar para o melhor filme em língua estrangeira foi atribuído ao filme russo «Guerra e Paz», uma produção Mosfilm. O Óscar para os melhores efeitos visuais foi atribuído a Stanley Kubrick pela película «2001, odisseia no espaço».

O Óscar para a melhor canção (original) foi atribuído a «Windmills of your mind», de Michael Legrand, no filme «The Thomas Crown Affair», com Steve McQuenn.

Os norte-coreanos dizem ter abatido um quadrimotor norte-americano

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O Departamento da Defesa anunciou hoje de manhã que os norte-coreanos afirmam terem abatido um avião militar americano e que, de facto, não há desde a meia-noite (6 horas de Lisboa) notícias de um quadrimotor de reconhecimento da Marinha norte-americana que desapareceu no Mar do Japão.

O informador indicou que o voo do EC-121 tinha começado às 17 horas de ontem e que o aparelho tinha recebido ordem para não se aproximar mais de 50 milhas marítimas da costa norte-coreana.

MOBILIÁRIO METÁLICO PARA ESCRITÓRIO

SEEL

· secretárias · cadeiras
· secretárias modulares
· arquivos para correspondência
· carros arquivos
· estantes · ficheiros
· divisórias amovíveis

SEEL — SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

EXPOSIÇÃO E VENDA: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA-2 — TELEFS. 32 49 86 - 32 86 71 - 32 70 22

TEM 38 ANOS O ASTRONAUTA DESIGNADO PARA SER O PRIMEIRO A DESCER NA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 15 — (A. N. I.) — O primeiro norte-americano e, muito provàvelmente, o primeiro homem a pisar o solo da Lua deve ser o piloto civil Neil Armstrong, de 38 anos, que foi piloto de ensaios do avião-foguete «X-15», que comandou a nave espacial «Gémeos 8» e que será o comandante da «Apolo 11».

O chefe do programa «Apolo», George Low, revelou que o plano de voo da «Apolo 11» prevê que seja o comandante o primeiro a descer do «módulo lunar» na superfície selenita.

Poucos minutos mais tarde, sairá da nave o coronel da Força Aérea Edwin Aldrin, que se juntará a Armstrong para um passeio na superfície da Lua, no máximo até trinta metros da «aranha do espaço» — outro nome dado ao «módulo lunar».

A «Apolo 11» deve ser lançada no dia 16 de Julho, tendo como tripulantes Armstrong, Aldrin e o coronel da Força Aérea Michael Collins.

Armstrong e Aldrin devem permanecer 22 horas na superfície lunar. Durante esse tempo, Collins permanecerá a bordo do «módulo de comando», em órbita lunar, a uma altitude de 111 quilómetros. Os dois primeiros exploradores lunares devem juntar-se depois a Collins, a bordo do «módulo de comando», para o regresso à Terra.

Low revelou que a primeira coisa que Armstrong deve fazer na superfície selenita é encher um saco com «terra» da Lua para garantir que, mesmo que a exploração tenha que ser abreviada, os astronautas possam trazer para a Terra uma amostra da superfície lunar.

Depois de Aldrin, que conta 39 anos, se juntar a Armstrong, os dois astronautas tirarão fotografias e transmitirão para Terra algumas imagens de televisão. E iniciam então o seu passeio na Lua, gozando a sensação de pesarem apenas um sexto do seu peso na Terra.

Recolhido o total de onze quilos (lunares) de amostras rochosas, Aldrin e Armstrong montarão no solo lunar o seu equipamento para as experiências que ali devem realizar. Para uma dessas experiências, os dois astronautas montarão na Lua uma pequena emissora de rádio, destinada a enviar automàticamente para a Terra, depois da partida dos astronautas, informações acerca da actividade sísmica na Lua.

Por fim, se tiverem tempo, Armstrong e Aldrin recolherão mais onze quilos de rochas, registando com precisão os locais de onde as amostras forem recolhidas e em que formações geológicas estavam integradas — revelou Low.

A «Apolo 11» será a primeira de uma série de naves norte-americanas cujos tripulantes deverão descer na superfície da Lua.

Será a terceira nave «Apolo» a voar até à Lua. As primeiras duas, a «Apolo 8», lançada no Natal, e a «Apolo 10», que deve ser lançada no próximo mês, não vão além do voo orbital em torno da Lua e do regresso à Terra.

TERIA CAUSADO 200 MORTOS UM TORNADO NO PAQUISTÃO

KARACHI, 15 — (F. P.) — O balanço provisório do tornado que atingiu hoje o Paquistão Oriental eleva-se a 127 mortos, segundo os números fornecidos pelos hospitais de Dacca. O número de feridos ainda não foi exactamente determinado, mas o jornal «Morning News» fala de cinco mil feridos e de duzentos mortos.

O tornado, que durou cerca de 25 minutos, soprava a uma velocidade de 145 quilómetros por hora, e à sua passagem, arrancava postes eléctricos, telefónicos, árvores e numerosas cabanas.

DOIS POLÍCIAS MORTOS EM CHICAGO

CHICAGO, 15. — (R.) — Um ex-soldado matou dois polícias e feriu mais quatro durante um cerco de seis horas, antes de se render à noite passada.

Um civil ficou, também, ferido, quando o trabalhador rural Frank Kulak, fuzileiro naval durante a segunda guerra mundial e na guerra da Coreia, manteve mais de 120 guardas em respeito, com uma barragem de bombas e de balas, disparadas de um edifício de apartamentos de três andares, nesta cidade.

A Polícia informou que Kulak, que não pudera encontrar trabalho por lhe faltarem três dedos numa das mãos, utilizara uma carabina automática, pistolas e carabinas e disparara granadas e bombas de fabrico caseiro.

ESTADO DE EMERGÊNCIA APÓS DESORDENS NUMA ILHA INGLESA

LONDRES, 15 — (R.) — A repartição da Commonwealth confirmou hoje que foi decretado o estado de emergência na ilha britânica de Montserrat, nas Caraíbas, em consequência de ataques à Polícia.

Um informador declarou que o administrador da ilha, Dennis Gibbs, decretou ontem o estado de emergência com recolher obrigatório. No dia anterior, tinha havido disturbios durante os quais a Polícia fora atacada.

Montserrat, com 14 000 habitantes, está situada a sudeste de Porto Rico e é uma das ilhas do grupo de que faz parte Anguilla.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que quando foi imposto o recolher obrigatório reinava já a calma na ilha.

Segundo explicou, o estado de emergência inclui a proibição de reuniões e de transporte de armas. Não foi possível obter pormenores dos disturbios, ignorando-se a sua natureza.

Informadores do Governo recusaram-se a comentar uma notícia segundo a qual a fragata «Minerva» que tomou parte no desembarque em Anguilla, tinha navegado para a zona de Montserrat.

Montserrat foi descoberta em 1493 por Cristóvão Colombo e inicialmente colonizada por irlandeses. Mais tarde, foi conquistada pelos franceses, mas pertence à Inglaterra há mais de 180 anos. A sua superfície é de 101 quilómetros quadrados.

REOCUPADA PELA POLÍCIA A CADEIA DE MILÃO

MILÃO, 15 — (R.) — No fim de uma violenta batalha que causou 150 feridos, a Polícia retomou às primeiras horas de hoje a cadeia de San Vittore, desta cidade, que se encontrava dominada pelos presos.

Lançando centenas de granadas de gás lacrimogéneo, a Polícia ganhou terreno centímetro a centímetro, aos 1300 presos, que atiravam «cocktails Molotov», colchões incendiados, pedras e tijolos.

Fora do edifício, a Polícia teve de lançar gás lacrimogéneo contra grupos de simpatizantes maoistas que, durante toda a noite gritavam aos presos que não se rendessem.

A luta, que durou 16 horas, deixou a velha prisão destruída. Alguns corredores estão inundados e bloqueados com destroços amontoados pelos presos.

Dois presos que tentaram negociar com a Polícia recusaram-se a seguir a voltar para o recinto dos amotinados que, disseram, «era pior que o Inferno».

Pouco depois do amanhecer, todos os presos estavam algemados.

A Polícia afirma que a prisão ficou pràticamente inabitável, de forma que os presos terão de ser transferidos.

A revolta da prisão de Milão seguiu-se a um motim na penitenciária de Turim, que se arrastou por três dias e a manifestações numa prisão de Génova. O motivo comum é a exigência de reformas penais e das prisões pròpriamente ditas.

Oferta de livros para divulgação só até 30 DE ABRIL

De **Pierre Benoit**: «O Poço de Jacob» — 1 vol.; de **Mary Leve**: «O Caminho da Alma» — 1 vol., «Foi assim que Aconteceu» — 1 vol.; de **Luísa Maria Linares**: «Férias ao Sol» — 1 vol.; «Um Marido a Preço Fixo» — 1 vol.; de **Concha Linares-Becerra**: «Entrevista no Paraíso» — 1 vol.; «Como os Homens nos Querem» — 1 vol.; de **George Ohnet**: «Sacrifício de Amor» — 1 vol.; de **Perez Escrich**: «O Amor dos Amores» — 1 vol.; «O Inferno dos Ciúmes» — 1 vol.; de **Alexandre Dumas**: «O Cavaleiro do Caso Encarnado» — 2 vol.; de **F. Gonzales**: «O Marquês das Sete Igrejas» — 4 vol.; de **Philip Grey**: «Mais Uma Libra, Menos Um Homem», 1 vol.; de **Salomé de Almeida**: «A História do Meu Menino» — 1 vol.

Colecção Heróis e Aventureiros: «Tarzan e o Escravo» — 1 vol.; «Moby Dick o Baleia Branca» — 1 vol.; «Moby Dick o Vingança do Capitão Ahab» — 1 vol.; «O Último Mohicano» — 1 vol.; «Os Caçadores do Meio-Noite» — 1 vol.

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, as obras acima indicadas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para cada volume.

Pedidos à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO** — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — **PORTO** ou à **Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c.-Dt.º — LISBOA-1.** (Nome e direcção bem legíveis)

Maria Clara Machado Perestrello Monteiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, às 10 horas, na Capela dos Navegantes, à Estrela, será rezada missa pelo seu eterno descanso e desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir à cerimónia. Por este meio se agradece também a todos que tiveram a bondade de acompanhar a família no doloroso transe que sofreu e a quem não tenha agradecido directamente por desconhecimento dos endereços.

EDUARDO MARIANO SANTANA

FALECEU

Belmira da Silva Lopes Santana, Maria Helena Lopes Santana e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO Telef. [illegible]

CEDARWORTH HOMES

Modelo patente frente ao Clube de Ténis, Estoril. Dias úteis 15 às 19 h. Sábados e Domingos 14 às 19 h.

CASAS DE MADEIRA EM CEDRO DO CANADÁ

Agora à sua disposição em Portugal, as célebres casas de madeira em Cedro do Canadá as quais, de fácil construção e grande resistência são ideais para habitação, férias ou fins de semana. Na praia ou na montanha, em climas quentes ou frios, no Verão ou Inverno, as casas em Cedro Vermelho do Canadá valem bem quanto custam. Construídas para enfrentar os anos, são atraentes, confortáveis e possuem, além disso, extraordinárias qualidades de isolamento.

Veja por si próprio as casas em Cedro Vermelho do Canadá, dirigindo-se a:

FALCONER

FALCONER (IMPORT.-EXPORT.), LDA.

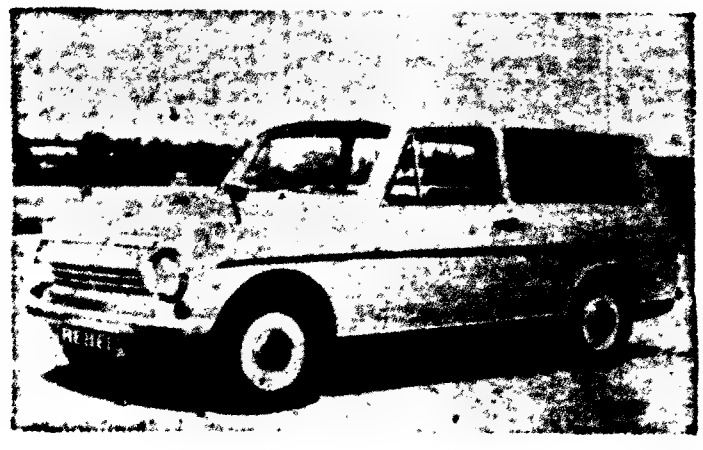
Av. Duque de Loulé, 47-3.º — Telef. 5 91 37 — LISBOA-1

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

ATÉ AO DIA 16, DAS 17 ÀS 24 HORAS, APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

PRODUZIDO PELA

RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

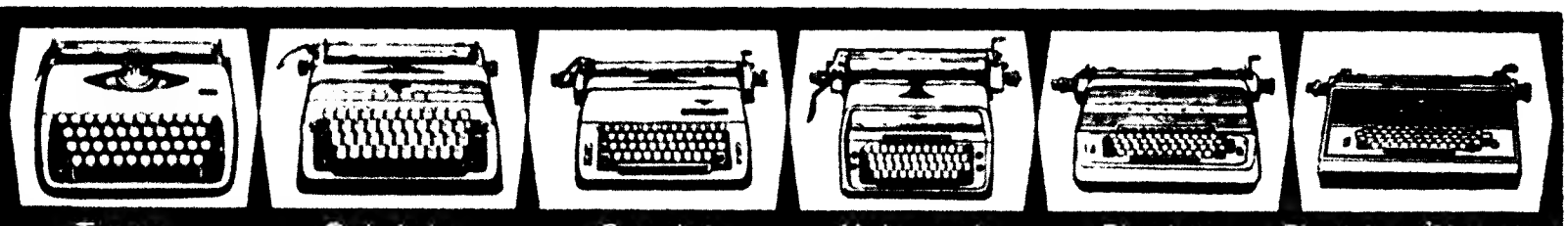
ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES

GARAGEM VICTÓRIA

SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

ADLER
QUALIDADE
e
TRADIÇÃO
a famosa gama de máquinas de escrever



Representantes:
Soc de Rep. SIDA SUISCA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

NORTE
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA
Rua Formosa, 445 447 1º-Porto

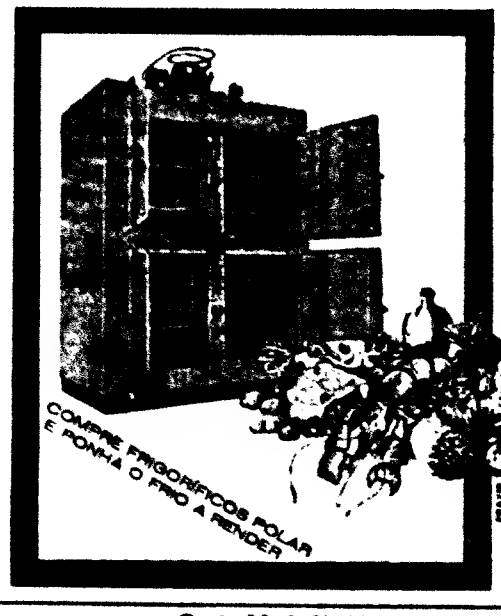
COIMBRA
SODIGAL - Soc. Dist. de Aparelhos e Gás, Lda
Av Fernão de Magalhães, 28

ALENTEJO
SODAL - Soc. Alentejana de Equipamentos Comerciais e Domésticos, Lda
Rua Serpa Pinto, 35 - Evora

ALGARVE
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Stº António, 33/41 - Faro

ESTE ANO OFEREÇO
MENSALMENTE
UM TELEVISOR PORTÁTIL
NATIONAL

BASTA CONSUMIR
Tigre
QUEIJO CREME DE GRUYÈRE
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA



POLAR
na vanguarda do frio

Conquiste a confiança de sua clientela e ganhe tempo e dinheiro com os armários frigoríficos POLAR
modelos de 600 a 2.800 litros

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, as quais podem ser consultadas pelas pessoas interessadas.

dia a dia

HOJE PODE VER...

Angustiado e determinado, o jornalista e navegador Wells, procura recuperar os seus filhos raptados por um bandido...

AS AVENTURAS DE SEASPRAY

«OS REFÉNS»

SÉRIE JUVENIL de aventuras (tanto do agrado de certa camada de telespectadores que abrange idades várias), «As Aventuras de Seaspray» estarão no pequeno visor pelas 19 e 50 no episódio intitulado «Os Reféns», com Walter Brown, Susanne Haworth e Gary Gray.

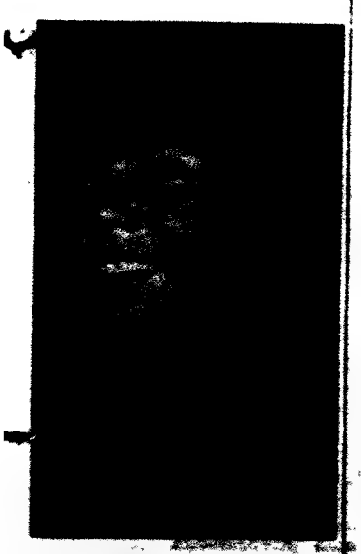
Hoje. «os filhos do jornalista e navegador Wells, são aprisionados por um perigoso bandido, fugido às autoridades, e obrigados a acompanhá-lo através de perigosas regiões geladas».

TV CLUBE

REALIZADO por Vítor Manuel, a R. T. P. apresenta, cerca das 22 e 25, um TV Clube com um naipe de artistas novos: Susy Paula, Dino Rodrigues, Tony de Almeida e a acordeonista Belinha Costa.

Acompanhamento a cargo de conjunto de Shegundo Galarza.

BELINHA COSTA



SUSY PAULA

«AS ENFERMEIRAS»: «A FAMÍLIA SULLIVAN»

«AS ENFERMEIRAS», série dramática que o primeiro programa exibe regularmente, tem o seu público que, semanalmente, não prescinde de ver Shire Conway e Zina Bethune, nos principais papéis de cada episódio. No de hoje, actuam também Edward Binns, Katherine Magire, Philip Bosco e Frank McHug.

Intitula-se ele «A Família Sullivan».

Episódio de «suspense», conta-nos que «Sullivan dá entrada no hospital com uma grave crise de insuficiência adrenal. Pouco depois apresentam-se para o ver, sua mulher e seus três filhos. Ela parece não compreender a gravidade do estado do marido, pois crê que ele melhorará dentro de um ou dois dias e voltará com eles para Boston (a cidade mais «snob» dos E. U. A.). Liz Thopp não consegue convencer a sr.ª Sullivan do contrário e ao ver que não tem dinheiro, instala-os em sua casa. Então...

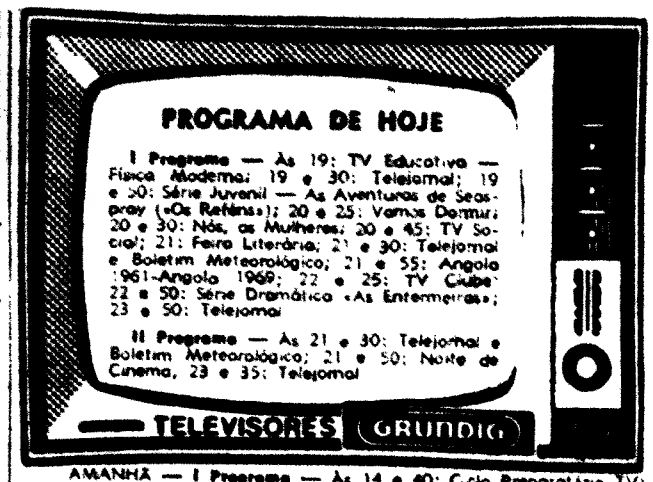
2.º PROGRAMA

«MINHA TERRA, MEU SANGUE»

QUINZENALMENTE, à 3.ª-feira há no programa regional a rúbrica «Noite de Cinema» que ocupa toda a emissão. Trata-se, geralmente, de um filme em repetição, como o desta noite (apresentado no programa nacional em 23 de Agosto de 1966).

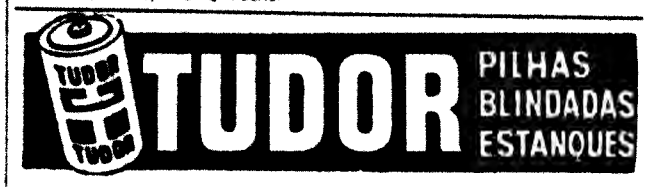
«Minha Terra, Meu Sangue», tradução livre de «Tap Roots», reúne três excelentes intérpretes: Susan Hayward, Van Heflin e Boris Karloff, este falecido recentemente.

O drama dos primeiros americanos que desbravaram as grandes estepes do Oeste é o tema desta película com todos os ingredientes susceptíveis de agradar ao grande público.



AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 45: Desporto em câmara lenta; 21: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Fantasia», de Alfredo Musset; 23 e 05: Concerto pela Orquestra «Os Solistas de Veneza»; 23 e 40: Telejornal, e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim Sílvia dos 3 Ultimos (no I Programa em 8/11/68); 22 e 15: Fados, com Américo Lima, acompanhado à guitarra por António Chainho e António Luís Gomes e à viola por José Maria Nóbrega e Raul Silva; 22 e 40: Série Policial — «Porta 77», com Roger Smith, Efren Zimbalist Jr. e Edward Byrnes; 23 e 30: Telejornal e Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSOR — 1.º Programa — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Pascal Danel; 16 e 15: Tradições costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Carreiro da Costa «Para a História Trágico-Marítima dos Açores»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: A Viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar, transmissão de Luanda, de uma Reportagem de Chega — Noticiário; 17 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 10: A Viagem do Presidente do Conselho ao Ultramar — Transmissão de Luanda da Sessão do Conselho Legislativo; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 37.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 50: Melodias pelo pianista Ronnie Aldrich; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival: Festival de Paris de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 16 e 37: Sonata em Dó Op 65 para violoncelo e piano (Benjamin Britten); 17: Discos raros — Interpretações ao piano de Wanda Landowska — Sonata em ré maior, K. 576; Valsas Vienenses (Lanner-arranjo de Wanda Landowska);—Andante em fá maior (Beethoven); 17 e 28: Perspectivas da obra de Albert Roussel; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Armando César e Mário António; 19 e 15: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco; 20 e 30: A ópera «Ariana em Naxos» (Ricardo Strauss), comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

2.º Programa (cultural MF2) — 94,3 mc/s — 23: Música Portuguesa — Cinco Peças para piano (Jorge Peixinho); 23 e 37: Sinfonia; 23 e 37: Sinfonia com fuga em sol menor (Franz Xaver Richter) — Sociedade de Intérpretes «Archiv» sob a direcção de Wolfgang Hofman; 0 h: Canções pelo tenor Jussi Björling. Ao piano Friedrick Scheuwecker. 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo, 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles contam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita, 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbiolac; 19 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Rabbiolac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras famosas; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Canto Salomé; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Música variada, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Posta restante

O movimento da correspondência chegada à nossa «Posta Restante» é intenso. Hoje respondemos a mais alguns correspondentes.

C. P. — Porto — Aqui tem a letra dessa balada da autoria de Mascarenhas Barreto que Ernesto César cantou no ultimo «Riso e Ritmo». Intitula-se «Canção para um futuro distante»:

Há já muito que morreram
Ecos dos ultimos ais
Já mil anos decorreram
Mãe não chores mais

Há muito que se esfumaram
Relampejos de vitrais
Já mil anos se escoaram
Mãe não chores mais

Já ninguém ousa sonhar
E o derradeiro guerreiro
Foi sem mortalha a enterrar
Mãe não chores mais

Sombras feitas de luar
De naufrágio e vendavais
Sem terra, nem céu, nem mar
Mãe não chores mais

Assim aconteceu efectivamente.

J. V. P. — Lisboa — Conforme leu, nos E. U. A., o folhetim «O Fugitivo» teve a duração de quatro anos. Na Europa a paciência esgotou-se muito mais depressa. Em França foi exibido na semana passada o ultimo episódio e a projecção da série não durou mais de um ano. A Espanha comprou os episódios mas a menos de metade a exigência dos telespectadores transmitiu o ultimo e guardou o resto nas prateleiras. Aqui, no nosso cantinho lusitano, a ver vamos...

A. F. T. — Lisboa — Evidentemente que em todos os países do mundo se exibem séries filmadas onde há violência. E, na sua opinião, não vem mal ao mundo por isso. Mas não se exagere, não lhe parece?

O. V. A. M. — Carcavelos — Prometemos-lhe para o próximo sábado a fotografia do «Maneta». Haverá alguma razão especial para o seu pedido?

canal da crítica

O MAR, O PÃO, O ANO 2000

SEGREDOS DO MAR, para utilizar as palavras de Hélder Mendes, utilizou desta vez o caminho da informação. O marinheiro trocou o mar pela ciência. A aventura permaneceu, em alguns pontos, na medida em que a ciência é, também ela, aventura apaixonante. Simplesmente, algumas sequências dos filmes apresentados e tão excelentemente comentados pelo comandante Ataíde (louvemos aqui, entre de mais nada, a objectividade das suas informações) cercaram de interesse. Além de que a longa troca de impressões, colocado logo a seguir ao telejornal, não se pode dizer que estivesse no melhor lugar.

Quanto à preocupação manifestada por Helder Mendes sobre as futuras dificuldades alimentares da população mundial, quero aqui sossegá-lo. A mim preocupa-me, não as futuras, mas as presentes. Aceite-se como muito provável que, dentro de 30 anos, portanto, no desabar do ano 2000, a população duplicará.

DESPORTO, AI DESPORTO

Dificilmente se pode imaginar um «Momento Desportivo» tão pobre como o de ontem. Houve, é certo, muita conversa; houve, é certo, muita palavra. Palavras até em catadupas, com responsabilidades para Amadeu José de Freitas que, a todo o momento, caiu na armadilha de uma excessiva facilidade de exposição, de impossível continência. Ninguém, dentro das actividades desportivas da Televisão, consegue hoje bater Amadeu José de Freitas na facilidade com que fala tanto para dizer tão pouco. Tão pouco que, não raro, atinge o vácuo.

Tanto Armando Aldegalega, recordista da Maratona, como Alemão e Aires, basquetebolistas de Moçambique, como o jovem guarda-redes Damas, como ainda o treinador das «promessas» de futebol, Armando Ferreira — ninguém, na emissão de ontem conseguiu dizer ao entrevistador algo que merecesse ser ouvido, com proveito para a compreensão das perspectivas e problemas das modalidades, quer para o conhecimento da humanidade dos entrevistados. Tudo o mundo usou da maior banalidade; verdade, não aconteceu. De poleiro continua o desporto oheio. Até quando?

Pode dizer-se que o crítico, ao referir-se deste modo a

(Continua na página seguinte)

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

Prevenção rodoviária portuguesa

— tema da palestra de hoje no Rotary Clube de Lisboa

Reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa, com a presença de numerosos convidados e rotários visitantes. Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado, vendo-se na mesa da presidência os srs. Humberto Albarraque, dr. Moreira de Castro, dr Sousa Lemos, Fernando Garcia, major Baptista da Silva eng.º Tálio Gonçalves e dr. João Falcato, dirigentes da Prevenção Rodoviária Portuguesa e ainda os rotários, srs. dr. Pereira Paveia eng.º Carlos Lino Gaspar Júnior e dr. António Manuel Nunes de Oliveira.

Como convidados do Clube encontravam-se ainda os jovens sócios do Rotary Clube de Lisboa, srs. Fernando José Chagas S. Gameiro, Luís Soares de Albergaria Uva, António Costa Franco e Manuel Joaquim Lobete de Miranda.

Aberta a sessão, e após as cerimónias protocolares, o secretário, sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, tratou do expediente e referiu-se a diverso noticiário rotário. Seguidamente o presidente saudou os convidados e rotários visitantes e leu uma carta do companheiro Frank Borman, astronauta da N. A. S. A., em que expressa os seus agradecimentos pela maneira como foi recebido durante uma reunião do clube aquando da sua visita a Lisboa.

Concedeu depois a palavra ao sr Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que proferiu uma palestra sobre as finalidades da Prevenção Rodoviária Portuguesa, relatando o que já está feito e os projectos para futuras realizações

Estabeleceu-se seguidamente animado diálogo, findo o qual o presidente deu por encerrada a sessão.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

«Momento Desportivo» está usando critério demasiadamente subjectivo. Vejamos. A maior vantagem desta entrevista, consistiria na promoção das modalidades em que os entrevistados se integram. A comunicação de uma experiência ajudará essa promoção, ao mesmo tempo que leva à compreensão de uma realidade — quer desportiva, quer humana, quer social. Focar — segundo o processo utilizado pelo entrevistador, apenas o círculo limitadíssimo e superficial da actuação do desportista em determinada prova, limita o campo de visão do telespectador e reduz o campo de recrutamento de interessados num público possível. O desporto pouco lucrará com isso. E faz pena vê-se gastar tão rico material como o da Televisão com tanta minhoca e tanta coisa nenhuma.

LÁ PARA O FIM...

«Vidocq» é um desgraçado. Uma série que nasceu em mau signo com uma coelha de fugitivo duplo: ela foge ao inspector Flambart e a série foge ao telespectador. Desrespeita todas as periodicidades: jamais se sabe quando ela chega. A gente nasce a um episódio e já não se lembra qual foi o último. A falta de habituação não provoca o vício. Experimentar, em certas coisas, é importante. Mas continuar noutras não será menos importante.

Depois, a espionagem do telespectador actuou em grande estilo: toda a gente sabe que o «Vidocq» de presidiário passou a comissário. Regenerou-se, moralizou-se, estragou-se. As histórias de polícias e ladrões têm destas coisas. Não havemos de fazer.

O serão vai terminar com a Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por um homem de grande exuberância. Vai terminar em beleza. Beleza que muitos não aproveitarão, pois a música, perto da meia-noite, não pode competir com o sono. Este sono multissecular...

M. C

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	[illegible]	—
Consolidado 3%	5[illegible]0$	54[illegible]$	5[illegible]
Consolidado 3 1/4%	6[illegible]0$	64[illegible]	6[illegible]
Centenários 4%	5[illegible]3$	5[illegible]	5[illegible]4$
Obrigações Tesouro 5%	1 005$	1 004$	00[illegible]$
Externo 1.ª série	—	600$	—
Externo 2.ª série 6%	800$	800$	8[illegible]0$
Externo 3.ª série	—	780$	—
Externo 3.ª série 6%	—	9[illegible]0$	940$
Cautelas 3.ª série	—	[illegible]90$	700$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	49[illegible]$	49[illegible]$
A. P. I. 5% 56	—	—	975$
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	9[illegible]0$	900$	9[illegible]$
C. P. 5 1/2% 67	1 009$	1 009$	0[illegible]
C. U. P. 6%	—	—	—
C. U. P. 6% 68	0[illegible]$	—	—
Gás Elect. 4% 48	86[illegible]$	86[illegible]$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	900$	900$	9[illegible]0$
Gás Elect. 5% 54	—	9[illegible]0$	—
Gás Elect. 5% 58	—	[illegible]0$	940$
Gás Elect. 5% 59	—	930$	940$
Gás Elect. 5% 64	—	9[illegible]	—
Gás Elect. 5% 63	—	900$	9[illegible]0$
Gás Elect. 5% 65	—	93[illegible]$	950$
Gás Elect. 5% 67	—	—	030$
H. E. A. Alentejo 5%	—	8[illegible]0$	860$
H. E. Cávado 5%	—	—	8[illegible]
H. E. Cávado 6%	10[illegible]$	0[illegible]0$	0[illegible]$
H. E. Douro 5%	8[illegible]0$	84[illegible]	85[illegible]$
H. E. Douro 6%	00[illegible]$	00[illegible]$	004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	1 000$	00[illegible]$	00[illegible]$
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	10[illegible]$	0[illegible]$	0[illegible]$
Metropolitano 4%	9[illegible]$	920$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	00[illegible]$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	3[illegible]0$	86[illegible]$
Nitratos 5%	—	93[illegible]$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	900$	880$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 1.ª	—	870$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	8[illegible]0$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	5[illegible]0$	—
Sonete 5%	—	9[illegible]$	—
T. A. P. 4%	94[illegible]$	94[illegible]$	—
Termoelect. Port. 5%	—	5[illegible]$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	8[illegible]$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	84$	83$	84$5
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 63	—	85[illegible]$	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	10[illegible]$	10[illegible]$	10[illegible]$
Alentejo	74$5	740$	750$
Angola	—	1 900$	—
Burnay	2 070$	2 050$	2 070$
Crédito Predial	—	—	—
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	13 350$
Fomentos S. a	4.000$	4.000$	4 020$
L. B. Açores p.	—	—	—
L. B. Açores n.	—	5 400$	—
P. Atlântico p.	2.450$	2 430$	2 500$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	5 450$	5 400$	5 500$
Totta Aliança	1 850$	1 850$	1 860$
Ultramarino n.	2.150$	2 150$	2 160$
Ultramarino p.			
Seguros			
Alentejo	—	74$	75$
Douro	—	—	—
Mundial	450$	445$	450$
Seguros	—	1 100$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$		5[illegible]0$
Ag. Catequese	690$		[illegible]
Ag. Industrial	—	800$	—
Ag. Niassa	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borax	—	—	250$
Bux	90$	92$	93$
Cabinda	242$	240$	[illegible]45$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 445$	440$	450$
H. & Revue	605$	590$	6[illegible]0$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	120$	119$	122$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	380$	375$	380$
Zambeze	8[illegible]$	80$	8[illegible]$
C. Diversas			
Cimpor	—	7 100$	7 300$
Cim. Leiria	2 600$	2 600$	2 750$
Cim. Tejo	4 650$	4 610$	4 800$
Sociedade Navegação	890$	870$	890$
C. U. P.	—	1.050$	—
Ind. Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	2 900$	2 850$	2 950$
Petroquímica	—	2 100$	2 300$
Port. e Colónias	1 350$	1 340$	1 360$
Port. Celulose	—	3 250$	3 300$
Port. Pesca	900$	880$	9[illegible]0$
Port. Tabacos	—	520$	5[illegible]0$
Sacor	—	4 800$	4 850$
Siderurgia Nac.	1 335$	335$	345$
Sacor	2 225$	2 220$	2 240$
Tabacos de Portugal	—	840$	920$
Tabaqueira	—	—	—
U. E. Azoto	730$	730$	735$
Aguas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	39[illegible]$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Electr. Beira	1 520$	1 520$	—
Gás Electr.	383$	383$	363$5
H. E. Alto Alentejo	155$	154$	55$5
H. E. Cávado	—	1 315$	320$
H. E. Douro	1.275$	1 285$	1 295$
H. E. Norte Portugal	—	305$	3[illegible]0$
H. E. S. Estrela	—	1.700$	—
H. E. Zêzere	1 280$	1 275$	—
Nac. Electricidade	1 350$	1 345$	1 350$
Termoelectr. Port.	1 375$	1 370$	1 380$
U. E. P.	196$5	196$	198$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	160$2	165$
F. I. D. L. S.	—	106$8	110$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base 100)

	8/4/69	14/4/69	15/4/69
GERAL	114,4	114,9	115,7
METROP.	111,6	112,0	112,8
ULTRAM.	134,7	136,0	136,6

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$40	28$60
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$60
Canadá — Dollar	26$40	26$70
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	1$50
Espanha — Peseta	3$9,8	3[illegible],3
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	3$4,45	3$4,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	5$8	5$6
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$60
Ouro		
Inglaterra — Libra ouro	[illegible]	[illegible]
Inglaterra — 1/2 Libra	[illegible]	[illegible]
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 22 Papéis de crédito
Tel. [illegible]

Um morto e dois feridos num choque de automóveis

ÍLHAVO, 15 — Na estrada de Vagueira para Gafanha do Carmo, e perto desta última localidade deu-se esta manhã, por causas ainda não esclarecidas, um choque entre dois automóveis conduzidos respectivamente pelos srs. João Costa, viúvo, de 54 anos, natural e residente na mesma localidade, e Francisquilho Rocha, de 40 anos, seguindo ainda no primeiro veículo, o sr. Manuel Lopes dos Santos, casado, de 50 anos, natural de Pinheiro da Bemposta e residente na Vagueira.

Os dois condutores e o passageiro ficaram feridos e foram conduzidos ao Hospital desta vila, onde o sr. Lopes dos Santos chegou já sem vida. Depois de serem tratados de diversas escoriações, os outros dois feridos seguiram para casa. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Curso de decoração no Centro de Estudos Domésticos

O Centro de Estudos Domésticos promove um curso de decoração e artes decorativas, o qual será inaugurado na quinta-feira, dia 20 e 20.

As aulas, que decorrerão de acordo com o respectivo programa, sempre depois hora, terminarão no dia 15 de Maio.

Informações podem ser pedidas na sede do Centro ou pelo telefone 778164.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

ALMADA

EDUARDO ALCOBIA CASTANHEIRO FREIRE

(Soldado aluno piloto)

FALECEU

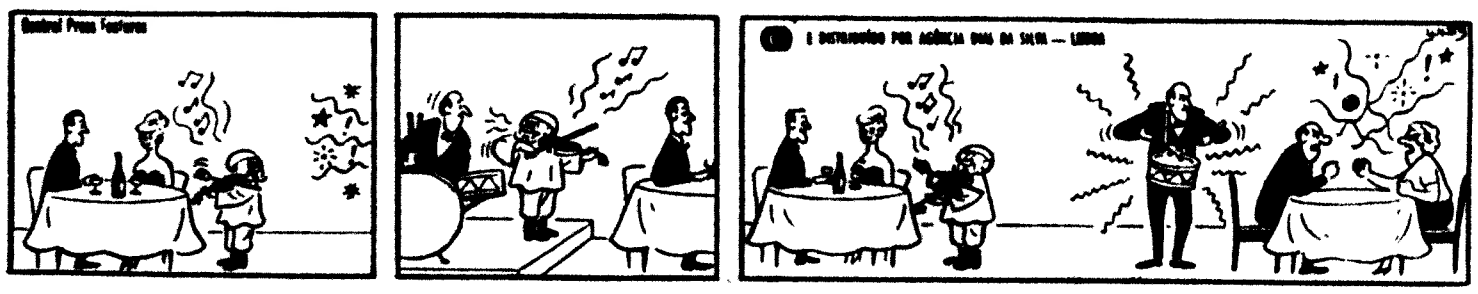
Eduardo Monteiro Castanheiro Freire, Maria dos Prazeres Alcobia Freire, Maria Elisa Alcobia Castanheiro Freire, Rafael Castanheiro Freire, sua mulher e filhos; Maria Bárbara Castanheiro Freire, Maria Manuela Rosa Antunes de Sousa e mais família, participam a todos as pessoas de suas relações o falecimento de seu extremoso filho, irmão, sobrinho, primo, noivo e parente e que o funeral, se realiza amanhã, dia 16, pelas 15 horas da Capela do Hospital de Almada para o cemitério do Monte de Caparica.

AGENCIA SALGADO de Almada (Telef. 278132)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

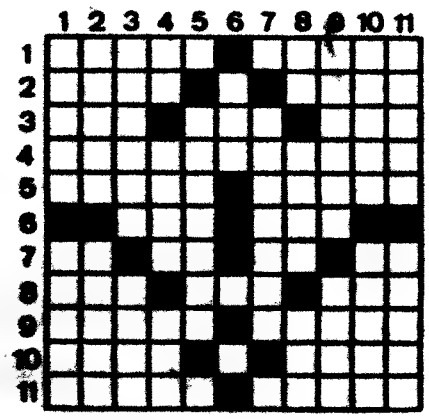
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5148

HORIZONTAIS: 1 — Aves palmípedes. Precipitação de gotas provenientes da condensação do vapor de água existente na atmosfera. 2 — Engano. Guarnecer de asas. 3 — Distrito do Indo Portuguesa. Botânica (abrev.) Anel. 4 — Castigos. 5 — Içais. Ligara. 6 — Ecoa. Tens. 7 — Artigo definido. Senhor. O mais. Basta. 8 — Preposição. Madeira (abrev.). Conjunção. 9 — Guarnece de ornamentos. Cidade do estado de Pernambuco. 10 — Adição. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Louco. Doze duzias.

VERTICAIS: 1 — Granizo. Poente. 2 — Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Tratamento dado às freiras. 3 — Cada um dos corpos que constituem o exército. Suga o leite materno. 4 — O sono das crianças. Cursos de água natural e abundante. Uma das abreviaturas de matemática. 5 — Arma de guerra em forma de alabarda com gume para cortar e ponta para ferir. 6 — Colorido. 7 — Cobertura de um edifício constituída por telhas. 8 — Tempo do verbo haver. Ninho (prov.). Grande quantidade. 9 — Empregados. Jovem. 10 — Atravessar. Antigo capital do Baécia. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Fruto silvestre.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5147

HORIZONTAIS: 1 — Manso. Alisa. 2 — Abortaram. 3 — Iní. Pré. Ale. 4 — NO. Potão. Ai. 5 — Hemólise. 6 — Ihat. Imã. 7 — AA. TEMPO. MM. 8 — BOS. Rão. VII. 9 — Urim Mago. 10 — FIEIS. Cent. 11 — Asas. Ideas.

VERTICAIS: 1 — Moina. Adulto. 2 — Abra. [illegible] 3 — [illegible] Pré. Sigo. 4 — Sr. Pett. Mai. [illegible] 5 — [illegible] 6 — Orin. Mau. 7 — Alsal. [illegible] 8 — [illegible] 9 — Ivd. Em. Vara. [illegible] 11 — Asas. Miele.

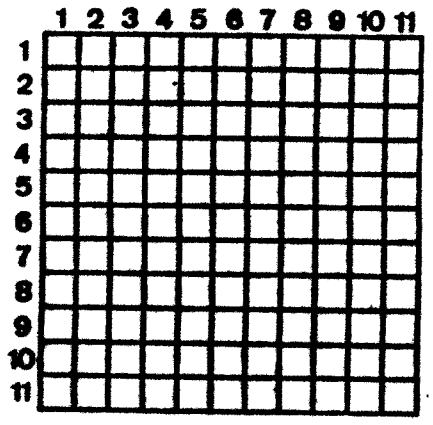
[illegible]: NO TEMPO DOS FIEIS, NÃO HÁ [illegible].

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5991

HORIZONTAIS: 1 — Venera. Freguesia do concelho de Gouveia (Guarda). 2 — Labrego (pop.). Mulher que compra e vende roupas usadas. 3 — Estimei. Fileiras. 4 — Habitam. Gostais muito de. 5 — Guarnecera de asas. Pantomina. 6 — Muito. 7 — Rio de França. 8 — Abafar. Árvore da América. 9 — Arremessa. A folhagem das plantas. 10 — Texto de um escrito. Cantora notável. 11 — Leiloeiras.

VERTICAIS: 1 — Cordão de requifeou de metal, para guarnecer e abotoar a frente de um vestuário. Fogo na língua tupi. 2 — Oferecemos. Derrotar. 3 — Fazer uma operação. Mais mal. 4 — Reluzir. Dê marradas. 5 — Preposição e artigo definido. Sugara o leite materno. 6 — Cidade do antigo Caldeia. Bário (s. q.). 7 — Basta. Apurar. 8 — Efemina. Freguesia do concelho de Aveiro. 9 — Cuidara com desvelo. Emir. 10 — Prendeis com as gavinhas. Escavava. 11 — Povos. Membros das aves.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5990

HORIZONTAIS: — Arpéu. Aorta. 2 — Rera. Sari. 3 — Rio. Ana. Sir. 4 — Om. Abeto. Pá. 5 — Zaire. Ripar. 6 — Adl. Anu. 7 — Pamir. Coisa. 8 — Oc. Lapas. Ut. 9 — Loa. Rei. Cru. 10 — Elaí. Tora. 11 — Nardo. Rumar.

VERTICAIS: 1 — Arroz. Pólen. 2 — Revista. Acolá. 3 — Pra. Iam. Aar. 4 — Ea. Ardil. Id. 5 — Abaixar. 6 — Uns. Par. 7 — Abracal. 8 — [illegible] 9 — Bão. Ind. Com. 10 — Tripa. Sutra. 11 — Atual. Atuar.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Abril de 1939 publicava:

«LONDRES, 15. — Está a desenvolver-se em toda a Inglaterra uma intensa propaganda para o aumento do consumo de vegetais na alimentação.

O Ministério da Agricultura ofereceu uma refeição vegetariana e um funcionário daquele departamento declarou que o consumo dos vegetais na Inglaterra é uma necessidade autárquica. Acrescentou que se todos os ingleses se resolverem a ser vegetarianos, a Inglaterra poderá suportar qualquer bloqueio marítimo sem receio de sofrer fome».

AVISO

Concurso documental, entre licenciados em Medicina Veterinária e Agronomia, para o provimento de vagas para cada um destes cursos, de técnicos de 3.ª classe da Direcção-Geral de Economia, do Ministério do Ultramar

Para maior publicidade entre os interessados, se faz público que o aviso do concurso em epígrafe está publicado no Diário do Governo n.º 73, II série, de 27 de Março de 1969.

O prazo para a entrega do requerimento, pedindo a admissão ao concurso e dos documentos que devem acompanhar, termina em 25 de Abril corrente.

A Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Civil, do Ministério do Ultramar, na Av.ª Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3, prestará aos interessados quaisquer outros esclarecimentos.

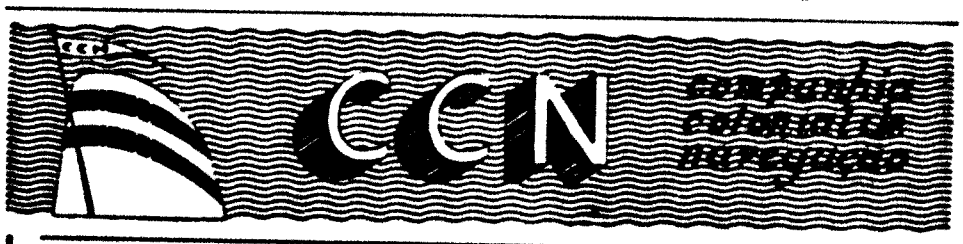
Direcção-Geral de Economia, em 10 de Abril de 1969

Pelo DIRECTOR-GERAL
A. Borges Pires

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 24 de Abril	Com escala por **LEIXOES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**. Carrega de 17 a 22 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 4 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXOES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 25 a 28 de Abril.
«BENGUELA» a sair em 6 de Maio	Com escala por **LEIXOES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Maio.
«LOBITO» a sair em 17 de Maio	Com escala prévia por **LEIXOES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril e em 27 de Maio às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 26 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 23 42

Dê asas aos seus sonhos.

Há todo um mundo maravilhoso e trepidante à sua espera. O mundo da Pan American! Uma palavra apenas e vamos ao seu encontro, servindo-lhe a terra inteira num enorme jacto prateado.

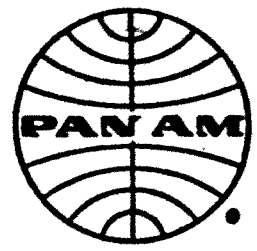
Suponhamos que inicia a viagem voando de Lisboa a Nova York e continuando depois para a Califórnia ou, se quiser ir a Londres ou Paris, alcançando a Califórnia através da nossa Rota Polar.

Mas talvez prefira o fascinante Médio Oriente, percorrendo as suas cidades na Linha Aérea de Maior Experiência — a Pan Am®.

Onde quer que a sua preferência o leve, hoje mesmo propomo-nos transportá-lo sobre as nuvens — livre como uma ave.

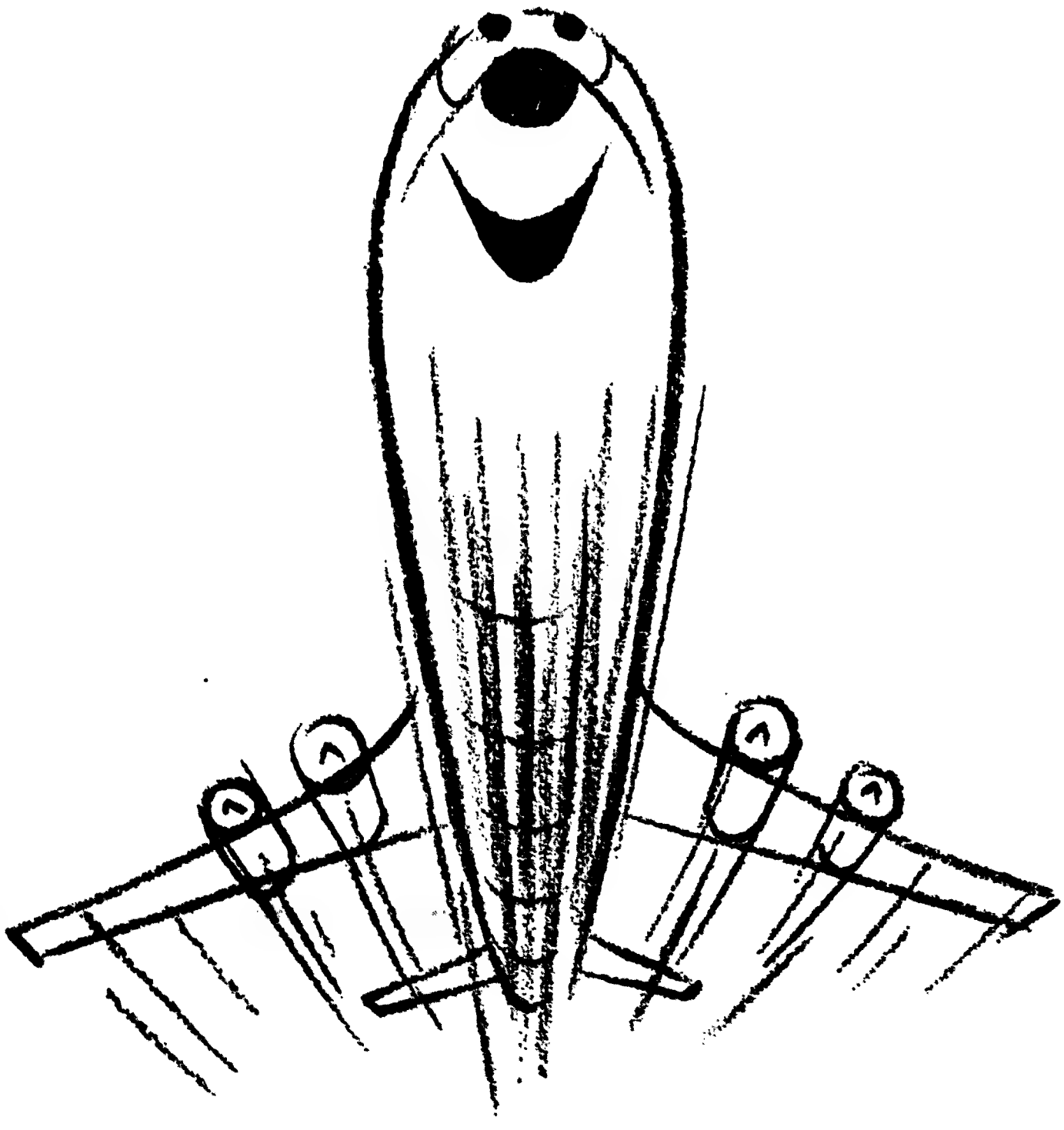
Peça-nos informações e verá que os preços que lhe oferecemos são mais baratos do que pensava e as nossas sugestões preciosas.

Dê asas aos seus sonhos! E não espere para amanhã. Pegue no telefone e consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Telef. 362591.



A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa



DESPORTO

As instruções cadenciadas do monitor são cumpridas à preceito. Aplicados, os empregados da grande Empresa entregam-se aos exercícios físicos

EM INGLATERRA «ESPERANÇAS»

COMPRAS DE MANHÃ ... TREINO À TARDE

COVENTRY, 15 — Desde ontem, nesta cidade, a equipa portuguesa de «esperanças» que, amanhã, às 19 e 30, defrontará idêntica formação da Inglaterra.

Tudo bem entre os jogadores de Portugal que, no entanto, e apesar de um certo ar de descontracção não podem, agora, de deixar de manifestar certa apreensão perante os fortes aguaceiros que, desde ontem à tarde, começaram a cair. Depois da chegada a equipa limitou-se a repousar.

Hoje de manhã, porém, houve ordem para sair a fim de proceder às tradicionais e inevitáveis compras.

Depois, à tarde, haverá uma ligeira sessão de treino finda a qual os jogadores não sairão do estágio a fim de presenciarem um encontro entre as «reservas» de dois clubes locais.

Depois e até à hora do jogo os seleccionados limitar-se-ão a descanso procurando ganhar reservas para o duro embate que os espera.

Quanto à linha a apresentar só dúvidas para o centro do «três» avançado, pois, tanto Camolas como Chico, poderão ocupar o lugar. No resto mantém-se o previsto: Fonseca; Barros, Caló, Adriano e Murça; Toni, Pavão e Nené; Mário Campos e Nelson.

GINÁSTICA PARA TODOS — LEMA DA CIDLA

Tem a Casa do Pessoal da Cidla vindo, desde há anos, a procurar obter, dentro das suas possibilidades, a valorização física dos seus associados pela prática da competição desportiva, nomeadamente nos sectores de atletismo, basquetebol, futebol, ginástica, ténis e voleibol, tendo sempre como base uma preparação gímnica tão cuidada quanto possível.

Para sabermos como se processa o fenómeno desportivo dentro da importante empresa, avistámo-nos com o sr. Fernando de Oliveira Elsele, dinâmico propulsor da Educação Física dentro da Cidla, que nos informou:

— Pretendemos interessar os nossos praticantes mais jovens na competição e luta atlética, sempre leal e puramente desportiva, isenta, portanto, de qualquer espírito profissional.

Mas, porque quisemos também considerar todos aqueles a quem o carácter competitivo não interessava e para os quais a manutenção ou recuperação física era fundamental, formámos para eles diversas aulas de ginástica onde os agrupámos, ou melhor, onde se agruparam consoante as suas necessidades ou preferências.

Para tanto, alugámos o ginásio do Liceu Pedro Nunes, prosseguiu:

— Não temos pretensões que utilizamos quatro vezes por semana, de há três anos para cá, altura em que o presidente da direcção, dr. Arraiano Tavares, deu o arranque a tão feliz iniciativa.

E o sr. Oliveira Elsele a uma ginástica de escol — mas temos um fim a atingir: recuperar uns, despertando-lhes o que lhes resta da vitalidade adormecida; contribuir para a saúde de outros, pela prática quotidiana de exercício, mas sem nunca exigir para além dos limites da resistência orgânica, o que implica o conhecimento exacto das possibilidades de cada um (o exame médico frequente é indispensável).

Ora sendo assim, parece-nos estarmos a corresponder inteiramente aos desejos e à acção desenvolvida pelos departamentos competentes particulares e oficiais que se debruçam sobre a Educação Física.

Na verdade, temos actualmente a funcionar, ou em vias de funcionamento, quatro classes de ginástica de actividades e finalidades distintas.

Pedimos ao nosso interlocutor que nos esclarecesse acerca da diferenciação entre as quatro classes citadas e ele disse-nos:

— Comecemos pela ginástica formativa e educativa de desenvolvimento juvenil, aberta aos filhos dos funcionários. Naturalmente que a classe infantil procurará continuar a implantar um espírito de liberdade de escolha dos exercícios dentro de um plano que terá, apesar disso, em vista a idade de cada um dos alunos e os esquemas didácticos aconselháveis. E sempre sem a rigidez e sem a mecanização estática à qual os miúdos não aderem fàcilmente.

Procuramos processar exercícios vivos, expressivos, e que sejam fàcilmente acessíveis aos jovens.

A classe infantil é uma classe de recreio útil e com um fim — educar os nossos filhos ajudando-os a tornarem-se adultos saudáveis, fisicamente perfeitos e capazes de reagir e de se adaptar ao que a vida vai exigir deles.

Vem depois a ginástica de manutenção e de recuperação, destinada a todos os que pela sua vida sedentária necessitam, após um dia de trabalho, de executar exercício físico de revigoramento e de compensação da sua forçada inactividade física e de possíveis posições defeituosas.

Sessões de sauna, numa das melhores instalações de Lisboa, destinar-se-ão, principalmente, aos inscritos na pré-desportiva e manutenção, não falando já nos praticantes de outras modalidades, nomeadamente o basquete e o volei. A utilização do sauna decorrerá sob a fiscalização de um médico especialista.

Segue-se a ginástica correctiva e médica, uma continuação, ou melhor, um aperfeiçoamento das classes de manutenção e recuperação, para ocorrer aos casos mais graves e de maior acuidade. Esta actividade, a iniciar brevemente, terá, como é óbvio, constante, observação médica, prevendo-se até que um clínico especializado a assista e oriente.

Por fim, a pré-desportiva é a classe mais dinâmica, de onde lògicamente sairão os componentes das diversas modalidades desportivas mantidas pela Cidla.

Também a natação está a interessar vivamente os responsáveis, estando a ser estudada, de colaboração com o Clube Nacional de Natação, a frequência das aulas de aprendizagem e iniciação pelos filhos dos funcionários.

Será utilizada a piscina da Av. de Roma, onde se pode fazer natação durante todo o ano.

Pelo que ficou exposto se deduz, fàcilmente, quão intensa e progressiva é a actividade desportiva da Cidla, cuja administração nunca regateou o maior apoio para que tal aconteça.

PROGRAMA DE TRABALHOS

Eis o programa de trabalhos por que se rege o Desporto na «Cidla» e que bem pode servir de padrão:

É difícil persuadir os indivíduos, trabalhadores de quaisquer actividades e condições sociais, da premente necessidade de praticarem Educação Física.

Como será possível convencê-los dos benefícios da prática da cultura física nos seus múltiplos aspectos?

A grande maioria ignora essa actividade como complemento da educação integral; um elo da cadeia das relações humanas; ou simples derivativo, porque nunca praticou desporto algum, não fez ginástica, não viu tão-pouco qualquer demonstração desta.

Atendendo ao actual panorama, caracterizado pela carência de instalações oficiais e particulares para desportos ao ar livre; rectângulos para os chamados «desportos pobres»; piscinas; ginásios, etc., parece-nos que se poderia esboçar o seguinte programa:

Aliciar e entusiasmar a criação, dentro das Empresas com mais de 50 trabalhadores, de «Secções de Iniciação Desportiva». Sempre «Iniciações», seja qual for a idade do seu praticante. Estas, após um período de propaganda da Educação Física, em particular na sua primária e básica forma — a ginástica — procederiam a um inquérito sobre as preferências e tendências desportivas do seu pessoal.

Apurar das modalidades que justificassem, pelo número de adeptos, a sua existência, fazendo, contudo, prevalecer a ginástica, essencial a todos os desportos.

Conseguir a aquisição de instalações apropriadas ou fàcilmente adaptáveis, e apetrechá-las com material didáctico indispensável.

Estabelecer contacto e obter a colaboração de boa técni-

(Continua na página seguinte)

Ginástica depois do trabalho

São sete horas da tarde. No ginásio do Liceu Pedro Nunes, algumas dezenas de pessoas ligadas à Cidla, de diferentes idades, fazem ginástica. Trata-se de uma aula pré-desportiva, que funciona às segundas e sextas-feiras.

Presente, um antigo atleta do Sporting — Donald Monteiro —, campeão ibérico de 800 metros.

O entusiasmo e a alegria com que os ginastas — trabalhadores se entregam à execução dos esquemas determinados por Telmo Fernandes, ginasta de nomeada e também funcionário da Cidla, são prova dos benefícios incalculáveis, e de toda a ordem, que o exercício físico proporciona.

Que pena as bancadas estarem vazias e os céptico e os preguiçosos não assistirem ao que vimos...

AS MODALIDADES QUE A «CIDLA» PRATICA

Eis as modalidades desportivas praticadas pelo pessoal da Cidla.

Atletismo, Automobilismo, Basquetebol, Bilhar, Ginástica, Pesca Desportiva, Ténis, Tiro, Voleibol, Damas e Xadrez.

Em muitos destes desportos, os representantes da Cidla têm alcançado títulos e classificações honrosas. Uma actividade ecléctica que merece todos os encómios.

Depois do trabalho, os funcionários da Cidla dedicam-se, com prazer, a uma sessão de ginástica

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX
EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR
à venda nas boas lojas

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PARA A VOLTA A ESPANHA

Doze cicistas

entram hoje em estágio

Debaixo da orientação do técnico do Sporting, Manuel Graça, entram hoje em estágio doze ciclistas dos quais serão escolhidos os dez que representarão o País na Volta à Espanha.

A concentração decorrerá em Lisboa e prolongar-se-á até ao dia da partida ainda não determinado. A «Vueltas», entretanto, principiará a 24 deste mês.

Os corredores designados pelo Conselho Técnico são os seguintes: Fernando Mendes, Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, António Graça, Joaquim Andrade, Cosme de Oliveira, Joaquim Leão, João Roque, Sérgio Páscoa, Vítor Rocha, José Vieira e Manuel Correia.

Acontecimentos DE ONTEM

«Torneio de Encerramento» em Andebol

No Pavilhão da Ajuda continuou ontem o «Torneio de Encerramento» em andebol de 7. Os resultados verificados foram os seguintes:

Madre de Deus, 15-Liga de Algés, 20; Benfica 39-Encarnação, 19 e Sporting 39-C. D. U. L., 13

DESPORTO POR DESPORTO

Desfalcados de cinco elementos-base (Baumgartner, Perrard, Dürr, Citberlet e Jourdapeux) a selecção suíça já está em Lisboa. O responsável (o ex-guardião Bulbulo) não esconde as suas apreensões: «Tacchella, Signorelli e Vullioumier também estão em precárias condições físicas. De qualquer modo, muita atenção ao «sonso» helvético!

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1 Divisão (masculino): Sporting-Académica, às 21 e 15; e Sporting de Luanda-Desportivo de Lourenço Marques, às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Taça Tejo, em reservas: Benfica-C. U. F., no Estádio da Luz, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores: Oriental-Económicos, Lusitano-Palmeiras, Bestense-B-Vitória. Série C: Bestense A-Madre de Deus, Económicos B-Estrelas de Alvalade e Leais Amigos-Bairro Tacha, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL

Técnico e Nacional

venceram para o «Regional»

Disputou-se ontem a 8.ª jornada do Campeonato Regional de Seniores, efectuando-se os encontros Nacional-L. Ginásio e Técnico-Benfica.

No ginásio do Técnico o Nacional venceu o L. Ginásio por 3-0 (15-6, 15-13, 15-12). Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

Nacional — José Pimpão, Vitor Moreira, José Custódio, João Silveira, Manuel Pires, António Resende e Manuel Andrade.

L. Ginásio — Cazal-Ribeiro, José Borges, Rodrigo Carvalho, António Ribeiro, Fernando Cavaco, Marques Pereira, Eduardo Sousa, Armando Jerónimo e Fernando Simões.

Jogo equilibrado, com boas fases e vencedor certo. Os ginasiastas ofereceram boa réplica, principalmente nos últimos «sets» o que valorizou o triunfo da equipa da Parede.

Técnico e Benfica, defrontaram-se na Escola Nuno Gonçalves, triunfando os «engenheiros» por 3-0 (15-7, 15-8, 15-6).

O encontro foi dirigido por Alfredo Silva e as equipas alinharam:

Técnico — Costa Reis, Carlos Canas, Raul Carregoso, António Correia, Luís Briz e Cunha Pereira.

Benfica — Carlos Figueiredo, José Magalhães, João Arouca, António Ricardo, João Nogueira, Orlando Casanova e João Carlos.

O Benfica conseguiu equilibrar a partida até meio de qualquer dos «sets» mas por culpa própria foi acumulando deslizes que mais contribuiram para o expressivo triunfo dos campeões regionais.

NA CIDLA

(Continuação da pág. anterior)

cos, os quais indicariam o melhor rumo à actividade das secções.

Isto para as Empresas com capacidade económica suficiente ou proprietárias de imóveis cuja disponibilidade, para o fim em vista fosse viável.

As outras, se privadas de instalações e acessórios, poderiam operar do mesmo modo, alugando ou sondando os clubes da especialidade sobre as condições em que aceitariam uma inscrição colectiva.

Isto respeita, naturalmente, nestas últimas hipóteses, às Empresas localizadas nos grandes centros urbanos. Fora deles, o problema carece da atenção dos organismos oficiais. É imprescindível divulgar fomentar e tornar extensiva a todo o País a prática da ginástica e dos desportos.

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

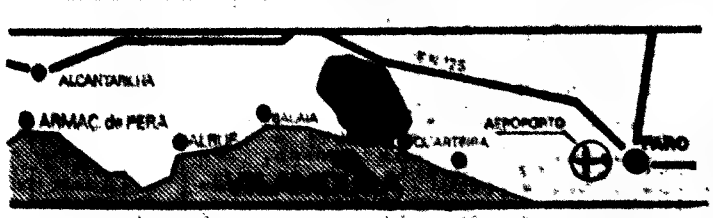
Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para os 400 Hectares já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

16 e 17 de Abril
COMPETIÇÕES DE GOLF

3 e 4 de Maio
CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
PROVAS DE ENSINO



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomás Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67, 8
Beliquima - ALGARVE - Tel. Quarteira 53 e 69

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setubal, de uma modificação da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação n.º 3-030 até ao apoio n.º 2 (antigo n.º 3) e que passa a derivar do apoio n.º 20 da linha aérea Azeitão-Brejos, com o comprimento de 265 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Abril de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de MONTIJO em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma modificação da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Infal, com o aumento de comprimento de 53 m, passando o ultimo troço a subterrâneo com 125 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Abril de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS
ORCOSI
Telefs. 357444 [illegible]
R. [illegible] de Dezembro [illegible]

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare
s/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de 1% [illegible]
SONIPAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
HOJE: 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Últimas exibições
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hossein
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade · «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
A maior produção cinematográfica do mundo!
4.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Mosfilm Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.40
2.ª SEMANA
Technicolor — Tohoscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 e 30
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
com Elizabeth Taylor e Richard Burton

LIZ
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 21 horas
A CONDESSA DE HONG-KONG
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 21 horas
OS BOINAS VERDES
A MULHER DOS MARES DO SUL

EDEN
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O maior filme policial dos últimos vinte anos
Você jamais o esquecerá!
STEVE MCQUEEN é
BULLITT
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE MCQUEEN é
BULLITT
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.45 e 21.45
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE MCQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.30 e 18.30 e 21.40
4.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

AVIS
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 21.45
2. SEMANA
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Browne e Dominique Boschero

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 horas
HONRA DE UM HERÓI
A PROVOCADORA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 17 e 21.30
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazzi e Joan Fontaine

CONDES
Telefs. [illegible]
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
3.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pândega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!
Metro: Estação Picoas

RESTELO
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 21.30
6.ª SEMANA
do mais audacioso filme da temporada
O GRANDE MESTRE DO CRIME
com Steve McQueen e Faye Dunaway

EUROPA
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
uma comédia picante e maliciosa!
c/ David Niven e Lola Albright
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
SCOPE — COLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15 e 21.30
3.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

QUINZENA
O AMOR NO CINEMA
Amanhã — 18.30 h. — Adultos
O PECADO DE TERESA, de George Franju, com Emmanuelle Riva, Philippe Noiret, Samy Frey, etc.
Dia 18: «Fúria de Desejo» (Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15 e 21.15
3.ª SEMANA
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 336306
HOJE: 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Só hoje e amanhã
UM ÊXITO SENSACIONAL, com
UM HOMEM SEM MEDO
A posse de uma mulher disputada a tiro por dois pistoleiros
— TECNICOLOR —

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Ringo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à Obra» (17 anos).
MONUMENTAL — «Quando ela se despiu» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Cartas na Mesa» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Pânico nas Ruas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Moulin Rouge» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O vingador atira à esquerda» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Matem [illegible]
JARDIM — Às 21: «A cruz de ferro» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Continente perdido» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O circo da morte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Rainha do Nilo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Operação Poker» e «Louco por amor» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A pistola do mal» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» e «Um tiro às escuras» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem da aventura» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A noite é perversa» e «Sandokan contra o Leopardo de Sarawak» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY: Às 21 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A brigada do Diabo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O senhor que se segue» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

ODYR ODILLON: HOMENAGEM ESTA NOITE

Odyr Odillon, conhecido cançonetista brasileiro, radicado há 18 anos em Portugal, reaparece hoje ao público de Lisboa, após alguns anos de ausência.

O popular criador de «Tomara Que Chova», «Ave Maria do Morro», «Canta Brasil», e tantos outros êxitos que o público não esqueceu terá hoje, à noite, a sua volta os seus colegas e amigos portugueses.

O grandioso elenco que actua nesta festa de homenagem conta com os seguintes nomes (por ordem de entrada em cena): Badaró, Beatriz Costa, Carlos Villaret, Clara de Ovar, Eugénia Lima, Eunice Muñoz, Fernando Farinha, Fernando Guerrão, Hermínia Silva, Igrejas Caeiro, Laura Alves, Manuel de Almeida, Maria da Fé, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende, Mário Silva, Miguel Simões, Octávio de Matos, Odyr Odillon, Raul Solnado, Tony de Matos, Vicente da Câmara e outros.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (66'321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42458)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71'780) • São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725'40).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) • Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (771879) • Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) • Delva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45229) • S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (31 4 61).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) • Oliveira, R. Prata, 240 (321419).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 95 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700090) • Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — [illegible], R. Infantaria 16, 96-B [illegible] • União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663648).
CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — 683694) • Pinto, R. Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 26 (553468)
ESTEFÂNIA — Mendiol, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) • Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Zilar, R. da [illegible], 54 (862835) • Central, R. Paraíso da França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) • Douro, A. Linhas Torres, 98-A-B (79 8 1)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (8 287)
PALHAVÃ — Costa, Est. Laranjeiras, 202-B (780041).
PICHELEIRA — Lusmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (730703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 5 (77'873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381 36) • Bonho, Est. Chelas, 173 (332241) • Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Dietifar, R. D. João de Castro, 27 (638824) • Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 75 (6605 81)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel 2518518)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua 1 Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260 91)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 10) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 8-A (935518) • Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) • Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938708).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950046) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 56 (2940084).
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 465 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980928)
SINTRA — Marques, (Vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (980095).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 19 (988920).
COLARES — Colares, Almoçageme (Tel 290008).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 421-B (224141)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombo (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av. [illegible] (229471).
SETÚBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760) • Brasil, P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Sarmento, R. Paiva Coelho, 68 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 56865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 42730 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Informações (Informativa), 767777 761176 e 768456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869829 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 665195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 76
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz
CHAO CHAO

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 51232 - 51388
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
[illegible]

MINABELA
Restaurante Cervejaria Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 938181-2
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. [illegible]
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua [illegible], 25-27
(Aberto até às 2 h)
Telefone: [illegible]

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

CHACINA NA PRIMAVERA

«Há uma semana que é isto: malandros vêm aqui e dão comida envenenada aos pombinhos. Ontem, estavam dez ou quinze mortos. Hoje, é o que se vê!» A indignação da velhota alastrou ao magote de pessoas que, no Jardim de São Pedro de Alcantara, comentava a chacina dos pombos, que começa a tornar-se rotina e, contra o qual, parece não existir antídoto policial. Esta manhã, mais de 30 aves estavam tombadas em torno do monumento

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Nordeste e o céu estava limpo por influência de uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Ponte Boa e Régua, 22°; mínima, Penhas da Saúde 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 16°,5, na água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco predominando de nordeste.

Amanhã
Nascer do 7
Ocaso às 20 e 14

Amanhã Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR. Dia 15 — 3 e 15 (4,2 m); 15 e 40 (4,1 m) Dia 16 — 3 e 54 (4,2 m); 16 e 18 (4,1 m). Dia 17 — 4 e 32 (4,2 m); 16 e 54 (4,1 m) BAIXA-MAR: Dia 15 — 9 e 10 (0,8 m); 21 e 25 (0,9 m) Dia 16 — 9 e 45 (0,8 m); 22 e 03 (0,8 m). Dia 17 — 10 e 17 (0,8 m) 22 e 55 (0,8 m)

300 SOLUÇÕES PARA AS SUAS FÉRIAS

No livro «Viagens 69», com mais de 300 programas diferentes, encontram-se

«AS SUAS FÉRIAS-69»

- Viagens individuais
- Viagens Acompanhadas
- Viagens «Air-Stars» (TT)
- Viagens de autocarros
- Viagens de comboio

PEÇA UM EXEMPLAR EM QUALQUER DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

Telef. Geral 330071

STAR

Condecorado pelo Governo português o director-geral da Seguridade de Espanha

Em cerimónia realizada no fim da manhã de hoje, no Ministério do Interior, o dr. Gonçalves Rapazote impôs as insígnias do grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique ao director-geral da Seguridade de Espanha, D. Eduardo Blanco Rodriguez, agraciado pelo Governo português pelos serviços que lhe tem prestado.

À cerimónia assistiram o encarregado de Negócios de Espanha, os adidos aeronáutico, militar e naval, conselheiro de Imprensa, director e inspectores da P. I. D. E., comandante-geral da L. P., além de outras individualidades.

De vez em quando

Com o começo do tempo quente principia o sol dos alagados ao longo da costa portuguesa, principalmente (o que é mais grave) nas zonas consideradas como ideais para aventuras natatórias. Eu bem sei da impossibilidade de pôr um banheiro junto de cada banhista, mas também sei (sabemos todos) como falta, por todo o lado, equipamento necessário para resolver com eficiência os pequenos e os grandes problemas que surgem durante toda a estação balnear. A avaliar pelos factos, também neste sector há muito a fazer.

V. D.

FALTA A ÁGUA NO BARREIRO

BARREIRO, 15 — Mais uma vez faltou hoje a água nesta vila, por ter rebentado um colector, de madrugada. Desde então a água ainda voltou às torneiras barreirenses, o que tem sido causa de grandes prejuízos tanto para os particulares como para as numerosas industrias que, como se sabe, estão situadas nesta zona.

Precalços como estes têm sido ultimamente frequentes, devido às condutas terem já excedido o respectivo prazo normal de duração, sendo as providências ultimamente tomadas pelos serviços municipalizados insuficientes para evitar necessários cortes na água.

LIVROS DA BIBLIOTECA DE TOMAZ DA FONSECA VENDIDOS EM LEILÃO

Tomaz da Fonseca foi uma personalidade de destaque no nosso meio intelectual e político. Naquela geração que fez a República, que se consagrou à educação popular e liberal, ele teve papel preponderante, no seu feitio combativo. Apóstolo leigo e incréu escreveu umas dezenas de volumes que têm muita procura e onde se contam desde o livro de versos, à arqueologia e belas artes, à doutrinação democrática e à polémica religiosa.

As suas barbas abraâmicas eram familiares das ruas da Baixa em Coimbra, nos campos de Mortágua ou no Chiado e nos alfarrabistas. Onde houvesse livros a forragear, lá estava Tomaz da Fonseca.

Morreu há pouco tempo, com pouco menos de um século. A sua biblioteca é enorme, com milhares e milhares de volumes. Anunciou-se há tempos que iria ser vendida em leilão. Os filhos que dignamente continuam as tradições paternas na firmeza de crenças e no amor às letras, vieram dizer que se não se desfazem dela. E, com certeza fizeram uma selecção grande. E que hoje começa um leilão de livros na Agência Afrafilhos, à Avenida Duque de Loulé, com umas centenas de espécies. Não traz no catálogo logo o nome do colecionador dos volumes, não. Mas dedicatórias nalguns, anotações noutros, mostram-nos que eles foram da biblioteca de Tomaz da Fonseca.

São cerca de mil volumes onde se contam desde as obras dos Santos Padres, em edições quinhentistas ou seiscentistas, a poemas do final do século passado ou começos do actual. E de assinalar mais a enorme série de livros com interesse para a nossa história de há um século a esta parte, aqueles folhetos políticos, as memórias deste ou daquele estadista, os elementos de polémicas que acirraram a vida literária, social e política. Tomaz da Fonseca reuniu tudo, e muito do que ele reuniu, leu e profusamente anotou, se encontra neste recheio bibliaco que hoje começa a dispersar-se.

TOMAZ DA FONSECA

IMPRENSA

«Notícias» (Lourenço Marques)

O «Notícias», de Lourenço Marques, importante vespertino daquela cidade, entrou no 43.º aniversário de publicação. Fundado por Simões Vaz, é hoje dirigido pelo sr. eng.º Ferreira Marques, a quem, e aos seus colaboradores, apresentamos cordiais saudações.

A alegria de 150 crianças encheu já esta tarde a Colónia Balnear Infantil do «Século»

As instalações da Colónia Balnear Infantil do «Século», em S. Pedro do Estoril, saíram esta tarde da sonolência em que tinham permanecido este Inverno, enchendo-se da alegria e da vida de cerca de 150 crianças, que constituem o primeiro turno deste ano. Assim prossegue, regularmente, uma obra generosa de João Pereira da Rosa, que seu filho Guilherme, actual director de «O Século», prossegue com igual desvelo e entusiasmo.

Crianças dos quatro aos seis anos, dos diversos bairros de Lisboa, dos que nunca foram «meninos», seguiram hoje para a praia, para S. Pedro do Estoril, onde vão ter os seus fatinhos de banho, onde vão brincar na areia, onde vão conquistar espaço livre e abraçar-se às ondas do Oceano. Vinte dias de férias, à beira-mar, como todos os meninos!

A partida fez-se, no Cais do Sodré, pelas 15 horas, em carruagens especialmente postas à disposição das crianças pela Sociedade do Estoril. Já inspeccionadas no domingo, pela equipa médica dirigida pelo dr. Ruben de Carvalho, as crianças do primeiro turno deste ano da Colónia Balnear Infantil do «Século» recomeçaram um ciclo que é já sinónimo de beleza, alegria e sonho, reservado para as crianças dos bairros populares da capital.

Rui de Mascarenhas chegou a Lisboa com o «Playboy» na mão

Rui de Mascarenhas, que se encontra a cumprir um contrato artístico em Nova York até Setembro, chegou hoje inesperadamente a Lisboa por via aérea.

— Algum contratempo? — perguntou o repórter ao cançonetista.

O recém-chegado (camisa branca com riscas pretas) sorriu descontraidamente com dois «Play-boy» nas mãos: o do mês corrente e o do próximo mês de Maio.

— Não — disse. — Saudades de Portugal. De um tempo mais quente. Sabe que em Nova York faz um frio tremendo...?

Rui de Mascarenhas tencionava demorar-se em Portugal 15 dias. Partirá, depois, novamente para Nova York. Irá, em seguida, a Porto Rico e ao México.

— Que tem feito você por lá?

— Gravei um «long-play» com algumas canções do meu repertório. Os tipos parece que gostam da minha voz...

— Nada mais a dizer?

— A vida de um artista, numa capital estrangeira, sempre se enriquece com alguma coisa...

— Com o «Play-boy», por exemplo. Não é isso...?

— Sim. Com isso e com mais alguma coisa. Mas eu sou uma pessoa discreta. E o senhor?

— Também.

Um aperto de mão — e Rui de Mascarenhas tomou um taxi algures para a cidade.

Dr. João Duque

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos e agradecer a colaboração prestada, o sr. dr. João Neves Duque, que abandonou as funções de presidente do conselho de administração da R. T. P.

COMPRE JOGO NO
CAMPIÃO
6.ª-FEIRA ANDA A RODA!

Conta Universitária

Diário de Lisboa
Juvenil
N.º 618
DOS JOVENS PARA TODOS

CONCURSO FÓSFORO-FERRERO

O «Diário de Lisboa-Juvenil» vai proceder, este ano, ao «IV Concurso de Letras e Artes Fósforo-Ferrero». Para ele chamamos a atenção de todos os nossos colaboradores que devem ler atentamente o Regulamento que publicamos na página três.

Podem, desde já, começar a enviar as produções destinadas ao Concurso. No próximo número, forneceremos mais informações.

VAMOS FAZER DESTE CONCURSO MAIS UMA GRANDE VITÓRIA DO «JUVENIL»!

MORREU MÁRIO SACRAMENTO

Amigos:

Morreu Mário Sacramento. A juventude perdeu, para além do mais, um amigo, um crente nas reais capacidades das novas gerações, no seu esforço por um esclarecimento, por uma participação.

Não é fácil esquecer aquilo que Mário Sacramento afirmou um dia, numa reunião em que participavam e se iniciavam jovens: «DESISTIREI QUANDO OS JOVENS DESISTIREM». Nunca será fácil deixar de lembrar, também, a sua afirmação, no fundo repleta de ternura e de camaradagem, em que dizia acreditar mais nos jovens do que nele próprio.

Mário Sacramento foi para a juventude o amigo, o guia. Teve sempre a preocupação de ensinar o jovem titubeante que dele se aproximava, a princípio com uma certa timidez, logo desvanecida, atirada longe, pelo à-vontade e a franqueza com que lhe falava.

Não só os jovens mas também o JUVENIL terão uma palavra a dizer para que este País venha a ser «a escola do Futuro».

Todos devemos aprender no seu exemplo o exemplo do homem e do escritor. A sua obra permanecerá se a soubermos fazer permanecer.

FÉLIX BORGES
JÚLIO HENRIQUES

A VISITA por José António Pinho da Fonseca

Chovera bem um pouco antes de descer do autocarro. Nas covas do empedrado da rua e do passeio, água barrenta reflectia, tremeluzindo, as luzes dos candeeiros. Vultos, vultos embuçados em gabardinas e sobretudos cruzaram-se comigo diante das fachadas dos prédios, numa onda monstruosa de solidão e aridez. Na rua, um ou outro carro esparrinhava gotículas de lama e deixava um rasto de luz vermelha, numa alucinação de luzes, antevisão de trevas.

.....

«Olha, olha quem é! Faça favor! entre, entre. O Alberto ainda não veio...»

Uma sala rectangular. Uma mesa, algumas cadeiras, um móvel com copos, dois sofás. Uma janela que dá para a rua. Na parede fronteira uma estante no meio da qual está um televisor, um receptor estereofónico e a um canto um aquário com peixinhos vermelhos, pretos, às riscas, donde jorra uma luz verde e saem bolhinhas de ar do meio de plantas aquáticas.

«Sente-se, sente-se! Então tem tido notícias da família? um dia destes o Alberto lembrou-se de si. Era para lhe telefonar, mas sabe, tem imenso que fazer... Então quando é que vai a casa?»

«Vou lá agora, pelas férias...»

Toca a campainha libertando-me desta conversa de sempre, decalcada a papel-químico duma visita anterior e esta doutra e doutra...

«O dr. Martins, a esposa, um primo do Alberto».

«Muito prazer». E apertamos as mãos num gesto ritual fetichizado e com o qual iniciamos as nossas relações de algumas horas numa noite chuvosa.

D. Estela mostra-se solícita. Pergunta pelas crianças, pela «bicha» que ainda não era das minhas relações.

«Ah, não imagina! Agora está de castigo! É muito porca! Ah, mas tão inteligente! Hoje já a levámos a apanhar um bocadinho de sol. Mas ladra. Ladra muito bem. É muito fraquinha. Mas corre, corre muito mas no fim troca as patinhas...»

«Oh coitadinha! Mas diga-me, Alda, não tem um caixotinho onde ela possa...»

«Sabe, Alda, devia-lhe ter batido. É preciso condicionar o animal.»

Então a Alda foi buscar a dita bicha que estava fechada de castigo mas atendendo a que eu a não vira... Foi e voltou com uma coisa a que chamavam cão. Seria. Vinha vestidinha com um casaquinho de lã verde com dois guizinhos ao pescoço.

«Oh, coitadinha, para que lhe pôs os guizinhos?»

«Sabe como ela é muito pequenina é fàcilmente calcada. Ainda ontem a mulher a dias... Gritou tanto, tanto...»

«Coitadinha!» E tira a dita cadela do regaço de D. Alda e encosta o seu rosto macio e delicado ao focinho da cadelinha. Depois pô-la no chão e fê-la caminhar um bocado.

«Coitadinha! Olhe, Alda, eu penso que foi prematura. Não achas Fernando!» O sr. dr., entretido a folhear uma revista, pegou-lhe e, com uma caneta, estudou-lhe os reflexos.

Entretanto chegara o Alberto.

«Eh pá até que enfim que apareces!»

«Tenho andado um bocado atrapalhado...»

«Então pela Universidade, tudo calmo?»

«Sim, sim tudo muito calmo.»

D. Alda sai e volta com um tabuleiro com o jantar do Alberto. Senta-se, levanta-se e vai ligar o receptor estereofónico.

«Então tem ido ao cinema?»

«Sim, de vez em quando...»

«Viu o Rosemary's baby? Eu não entendi muito bem. Você Estela, viu?»

«Não, não, mas li o livro. Mas gostava de ir ver porque, sabe como é, há sempre uma grande diferença. E você como é que viu o filme?»

«Bem eu... patati .. patata...»

«Ah a Mia Farrow ia muito bem! Muito bem mesmo! Ah, mas extraordinàriamente bem vai a Liz Taylor na Virginia Woolf.»

«E que tal o Richard Burton?» inquire D. Estela.

«Também vai bem mas o seu papel não o deixa brilhar tanto. É mesmo um filme feito para ela brilhar.»

Nesta altura o Alberto, entretido a falar de assuntos profissionais com o dr. Martins corroborou na opinião da esposa.

«Vai preparando umas bebidas.»

(Continuação da 2.ª página)

AUSTERLITZ — 1.º episódio de guerra e paz

por Gilberto Sancho

«Guerra e Paz» de Leo Tolstoy, obra de leitura fundamental para todo aquele que da literatura quiser possuir informação objectiva.

Podemos considerar esta obra como a expressão do génio do povo russo. E que é génio dum povo? «Um sistema estrutural e dinâmico das tendências da psique individual e colectiva».

Tolstoy encarna todos os princípios, todas as leis que regem o génio de seu povo. E nessa encarnação, favorecida pelo seu poder criativo, transplanta a realidade eterna do povo russo para a literatura.

Uma das leis que regem o génio dum povo, é a chamada— lei da bipolaridade das tendências — que nos diz «todo o génio se desenvolve dialècticamente segundo o processo desopostos». E damos aqui preponderância a tal lei, pois ao assistirmos a este primeiro episódio da cinematização de «Guerra e Paz» essa «discórdia concordante e essa concórdia discordante» que assinalam todo um génio dum povo, afirmou-se-nos no espírito.

Colocar em cinema uma obra destas, é um empreendimento que requer o máximo de estudo e um sentido objectivo do que se deve entender por arte cinematográfica.

Se queremos adaptar uma obra ao cinema duas opções temos de considerar: 1) respeitar a obra; 2) não respeitar inteiramente a obra, adaptando-a livremente.

No primeiro caso teremos arte como meio; no segundo arte como fim.

Não podemos esquecer que «Guerra e Paz» é daquelas obras que sendo adaptadas, dificilmente se prestará a uma adaptação livre. E dizemos isto porque toda a obra que retrata objectivamente a realidade, perderá valor artístico se a tentarmos adaptar utilizando toda a carga subjectiva que tal liberdade pressupõe. Daqui verificarmos que a intenção de S. Bondarchuk ao cinematizar «Guerra e Paz» outra não foi senão tentar ser o mais fiel possível à obra de Tolstoy.

«Salvaguardar todas as riquezas do romance ao fazer a sua cinematização sem ceder à tentação do gesto pessoal e às tendências da moda — tais foram os objectivos em que nos fixámos e pelos quais velámos até ao fim do nosso trabalho de vários anos» — palavras de Boudarchuk que confirmam o que atrás tínhamos dito.

Mas frente a tal sentido da adaptação, poderíamos supor que, nesse caso, o realizador tentou aproximar-se do escritor, procurando identificar-se com ele.

Realmente assim acontece. O ponto comum entre eles, concentra-se na visão que ambos defendem do que é a arte, ou seja, tornando-a como um fim de educação cultural do povo. A diferença existe apenas na técnica utilizada. Boudarchuk serviu-se duma técnica cinematográfica para concretizar essa sua aproximação ao espírito que animou Tolstoy na realização de sua obra.

Repare-se que essa técnica não se limita, exclusivamente à maior ou menor exactidão dos enquadramentos, alarga-se até à utilização dos mais variados movimentos da câmara, de lentes especiais, etc.

Consideramos quase perfeita a interligação técnica-comportamento dos personagens.

A vida social está bem de acordo com a reconstituição do ambiente onde se desenvolve a acção. Os palácios, os banquetes, o «décor», o tipo de convivência na intimidade, as conversas que se travam etc., atestam todo o rigor posto na descrição.

Neste primeiro episódio já começamos a notar a divisão psicológica entre as personagens Umas simbolizando a introversão outras a extroversão, características existentes em qualquer povo.

As cenas das batalhas reflectem, uma vez mais, a

(Continua na 3.ª página)

ATENÇÃO A...

...PROGRAMA «IMPACTO», produzido por João Martins, em Rádio Clube Português, todos os dias, das 21 e 30 às 22 e 30.

Todas as 2.as-feiras «IMPACTO», na sua secção «TEMA LIVRE», transmitirá poemas e textos do «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL».

Os colaboradores do «Juvenil» terão, a partir de agora, uma nova dimensão para os seus trabalhos.

Dentro em breve, «Impacto» contará com a presença diária de Alice Vasconcelos Pereira que fará a crítica aos trabalhos enviados para «Tema Livre», Programa «IMPACTO», Rádio Clube Português.

A CARTA DA SEMANA

É a 1.ª vez que me dirijo ao simpático «Juvenil» e espero bem que na verdade não seja a última.

Como talvez já tenha verificado o que lhe enviei foram alguns poemas, se assim lhes poderemos chamar; pessoalmente, prefiro alcunhá-los de «palavras ordenadas».

Pelo que me tem dado sido verificar na «recepção» gosta de saber coisas a respeito dos que para lá comunicam. Concordo e certamente acho necessário. Por isso...

...Ando a tirar a alínea f) do 7.º ano, aliás, falta-me só a cadeira de Ciências Naturais. Se tudo correr como espero, farei este ano aptidão ao Técnico (para Electrotécnica).

Desde alguns anos que dedico bastante interesse e grande parte do meu tempo a tudo o que seja criação e descoberta: música, literatura, pintura, investigações científicas e técnicas, filosofia. Logo, os meus interesses são todos dirigidos para a ciência como descoberta, a arte, e a reconstituição e remodelação de estruturas mentais e de valor. Nada disto é para concluir: «Olha, lá está mais um a pensar que é um intelectual superior só porque...»

Não! Não gosto aliás de rótulos, sinto-me inconformado de muitas coisas, sou sobretudo um ser humano que tenta compreender a vida e fazer algo pelos outros. Ando aprendendo piano, toco mal viola e regularmente bateria.

Quanto à pintura tive uma vez um trabalho exposto num concurso para jovens (aliás foi a única vez que enviei algo de pintura).

E falando agora da poesia, faço e escrevo «coisas» desde os 15 anos, e no ano passado mandei uns trabalhos para a Revista «AZ» que foram publicados. Logo, esta é a 2.ª vez que envio poemas meus.

Lògicamente, não me sinto nada satisfeito com o que faço; aliás, dizer isto, torna-se já um lugar comum; é raro «aquilo que está ali escrito» corresponder nem que seja aproximadamente à ideia inicial que presidiu à sua construção; isto é, não consegue exprimir tudo o que eu quero, sinto sempre pontos obscuros e pouco claros.

Sabe, digamos que também receio o fracasso.

Não gosto de divulgar as coisas que faço sem ter a certeza de lhes achar pelo menos um mínimo de validade. Por isso, pensei muito antes de mandar a tal pintura, por isso, pensei muito antes de mandar para o «AZ» os tais poemas; por isso também pensei muito antes de mandar isto ao «Juvenil». Até que ponto isto corresponde à necessidade da realização, até que ponto é um medo consciente ou o reconhecimento da falta de valor, não sei... Também, o nas vezes anteriores ter sido bem sucedido, não sei até onde contribui para uma crítica maior sobre mim... Não me sinto adormecido por esses pequeníssimos êxitos, seria irracional e contraditório. Continuo desconfiando da capacidade do que faço, mas também me perturba a ideia daquilo ter sido um acaso da sorte, de nunca mais poder repetir, de o não merecer mesmo.

Encontro-me neste jogo agora.

De qualquer modo mantenho uma certa confiança. Mentiria até se não dissesse que tenho uma esperança de algum ser publicado. Mas o fundamental, a razão de ser desta carta, é a necessidade duma crítica que me ajudará certamente. Isso tenho a certeza que erei. Não é?

Espero não ter chateado ninguém com esta carta um pouco longa. E espero.

Um amigo vosso.

T. V.

A VISITA

(continuação da 1.ª pág.)

«Está bem mas primeiro acaba de comer.»

Vejo-me nos olhos do Alberto, do dr. Martins, da Alda, da D. Estela. Sinto um pesadelo turbilhonar de ideias. Sinto-me inútil sentado num sofá, copo com gin apertado com força com ambas as mãos, olhando ora para este, ora para aquele, excitados pela música da 23.ª hora, um yé-yé de 5.ª ou 6.ª ordem que faz D. Estela bater o pé e bamboolear-se no sofá, enquanto folheia o último «Match». Bebo o gin de uma só vez ouvindo as senhoras falar, falar de casas, de decorações, de revistas, bamboleando-se ao acompanhar a cadência do yé-yé de 5.ª ordem.

Fixo os olhos nos peixinhos deambulando na sua prisão dourada, climatizada, com plantas muito verdes e pedras lindas, com água límpida e com pH e salinidade controlados; fixo os olhos nas bolhinhas de ar que sobem do fundo, do meio das pedrinhas e das plantas. Os peixinhos, o aquário rodeado de livros, a luz verde sobrepondo-se à luz difusa emanando do abat-jour vermelho multiplicavam-se-me na retina tecendo uma vaga harmonia de tudo o que fiz e pensei.

Jazz. Na 23.ª hora ouve-se jazz do J. Duarte.

«Tu apreciaes isto, não apreciaes?» pergunta-me o Alberto.

«Sim, aprecio.»

.....

«Boa-noite. Prazer em conhecê-lo.»

Novamente apertamos as mãos. Dando por encerrado mais este capítulo das nossas vidas que correm inexoràvelmente para um limite.

«Ah que me esqueci de despedir de si!»

E D. Estela vem pressurosa e estende-me uma mão pequenina, fria, mole, protocolar no fim de noite (como tantas afinal!) em que o protocolo, o fetiche, a mentira tiveram lugar de proeminência. Absurda e estrèpidamente sorri à D. Estela. E apertei a mão que se me estendia tendo prèviamente esfregado a minha mão nas calças para limpar o suor.

«Muito boa noite minha senhora. Tive imenso prazer.»

UMA TARDE INVENTADA COM A LENA

por João Cotrim

Tu vieste, com o meu convite amachucado nos dedos e perguntaste que significava aquilo. Expliquei-te, então, que era uma madrugada que eu tinha sentido ir viver e gostava de levar comigo nem que fosse um só nome, mesmo já sem rosto, porque queria ter algo de dias anti-sempre um homem pode recordar, às vezes. Nem sempre um homemm pode viver só do presente. Compreendeste e falaste, parece, de um pescador que conheceste o Verão passado. Tinha-se cansado do mar e montara um bar, mas havia por lá os destroços do bote onde o filho se afogara. Isto não era porque lhe apetecesse chorar ao olhar para eles, só porque gostava de sentir outra vez coisas esquecidas. Sorri lentamente porque tu sempre encontravas uma história para me dar razão e isso era tão novo como o país para onde eu ia. Nessa altura, perguntei-te se não achavas melhor começarmos a viver a tarde já que ela era única e não me parecia má ideia aproveitá-la. Assentiste e fomos pela muralha à beira-mar.

Lembrei-me que não gostavas de falar enquanto andavas, talvez para conheceres depois a urgência das palavras. Concordei mas não te disse nada porque também procurava uma palavra que tivesse a força de um poema e só mais tarde, muito mais tarde, descobri que era esse o peso que sentia na boca, nos olhos e pelas mãos. Chamei-te, por isso, pelo nome e quando me olhaste não podia explicar-te ainda. Inventei, então, um pretexto, creio, que foi irmos tomar uma bica. O café estava quase vazio e viamos a praia onde também não havia ninguém já que não era Verão nem domingo. Pediste-me uma moeda para pôr um disco e quando te sentaste novamente adivinhei o que ia suceder; só não percebi se era uma advertência... Tinhas um ar triste, triste; ficámos a ouvir com os olhos distantes, por detrás dos óculos escuros, porque esse momento já não era nosso. Pela minha parte também me vieram à memória factos quentes até a música acabar e te levantares afirmando, como que para te convenceres, que afinal não valia a pena estarmos assim... O melhor era descermos à praia e conversarmos um pouco. Tu sempre foste uma pessoa que acreditava muito no diálogo. Apesar disso permanecemos silenciosos e idênticos no mesmo sorriso leve com o céu igualmente distante embora nesse dia fosse azul, azul e eu soubesse que essa era uma tarde que só interessava pelos nomes porque talvez fosse doloroso recordá-la depois pelos rostos e pelo sangue.

Quando soubemos a noite pelo frio que nos começou a percorrer desde a areia, voltámos. E enquanto, amiga, me acenavas com todo o sal do momento deixei o horizonte arder-me nos lábios.

O VERDE E O AZUL (para ti)

por Maria Natália Inácio Bravo

1. olho para o céu — está cinzento porque vai chover. mas dantes ele parecia-me sempre azul, quando ainda era criança e sonhava que tudo era azul

desta janela vê-se o tejo — está cinzento. tento recordar-me se alguma vez o vi verde. não. tenho a certeza que sempre imaginei o tejo (mesmo quando não via) livre, correndo e sem medo de cair, portanto sempre o vi azul.

mas tu apareceste e disseste: amo-te mas quero que gostes do verde porque (além de seres mulher) és muito pequena para poderes afirmar que gostas do azul. eu só quero (ou apenas posso) gostar da cor verde.

e eu amei-te. e eu sem conseguir acreditar na tua cor, aceitei-a.

olho a parker que me deste, que é verde e que eu verei sempre verde. recordo as sandálias verdes que te dei e que tu nunca conseguirás ver azuis.

acho que se alguma vez conseguimos identificar a verdade com qualquer cor, também escolherías o azul, mas isso nunca poderia acontecer porque tu não queres tentar perceber a verdade das coisas. preferes alhear-te estranhamente. e identificar o verde — tua cor, com tudo o que não é a verdade das coisas.

2. chove. o céu — cinza-esverdeado. de belo o teu verde nas árvores e na relva. de triste o meu azul preso.

queria apenas dizer-te que não durmas demasiado. o verde desta relva só é verde no jardim em que plantaram o bairro burguês onde vivo. tu, que não nasceste aqui, que chegaste duma terra em que não há relva mas apenas erva má que dá pouco pão (tão pouco que não chegou para ti) não tens o direito de receber todo o azul que te oferecem ou impõem. tu para quem o pão não chegou, devias procurar o azul com um exército a que eu queria pertencer, para libertar o azul.

3. chegaste. olho os teus olhos — cinzentos-esverdeados que estão a rir-se para mim e abraço-te sem conseguir sorrir.

deixou de chover. o amarelo do sol tenta matar o cinzento esverdeado das nuvens, para que o céu que tantas lágrimas já deu, possa por fim voltar a ser azul, para fazer o tejo azul, para eu voltar a ter sonhos de criança e para haver sempre pão.

quero mostrar-te o azul e tu queres já vê-lo. mas enquanto eu tento apontar-to, uma nuvem cinzenta tapa o amarelo do sol e prende outra vez o azul.

tivemos tanto medo que quando olhámos pela janela misturámos o amarelo do sol, com o cinzento da nuvem e com o azul detido e fizemos o teu belo verde da relva e das árvores. esse medo venceu o nosso (agora também era teu) desejo de libertar o azul, e fez-nos chorar abraçados.

4. olho pela janela. voltou a chover.

POEMA

por Mário de Figueiredo Piçarra

Estranha vida a das pessoas
que se golpeiam de madrugadas
e respiram intrusamente as ruas e os jardins
e perguntam depois se um sorriso
caberá nas mãos de um poeta morto
e se as raízes não são mais um processo de inventar sóis.
— e a vida que pulsa nos países
e nos vinhedos
não será o lugar das manhãs estranguladas.

embora seja assim,
o medo de nos beijarmos será sempre diferente.
e terá o sentido de um mar
pulsando intensamente
e fazendo soltar das mãos as madrugadas
que nos golpeiam a cara.
como se dependessem do gesto ou
do líquido dos olhos e da pele.

então será a distância a que vivemos.
que nos fará esperar ou mesmo respirar
o canto das manhãs.
e o canto dos países e das árvores.
— sempre o mesmo sentido
impedindo duramente a noite a um raiar de gente
e sangue de alvoradas.

e embora eu pediss que as raízes
se fossem tecendo enquanto espero por ti
no canto do meu país de frutos,
embora o dia se vá cansando, lento
pelos teus cabelos de fartos vinhedos.
e nas ruas fujam as pessoas que são estranhas
às suas próprias manhãs.
e aos meus amigos que esperam,
na estação que é o meu corpo
o vento que navega nas encruzilhadas
até que cheguem.
perguntem se o tempo reserva o único sentido de poemas
caídos das mãos e dos lábios
em futuros jardins.

AUSTERLITZ

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

preocupação do realizador em ser fiel à obra. Nestas cenas a máquina, colocá-se sempre sobre o exército russo, oferecendo-nos a possibilidade de nos informarmos não só sobre o espírito de luta dos soldados (recorde-se os excertos de diálogos que ouvimos na passagem das colunas militares, as cenas no acampamento anteriores à batalha de Austerlitz, os cânticos, etc.) como também dos erros militares cometidos durante as mesmas batalhas (recorde-se que durante as batalhas os planos localisam-se naqueles pontos que são fulcrais para a vitória ou derrota).

Numa apreensão geral podemos tomar as cenas das batalhas e as cenas dos salões como exemplos de extroversão-introversão. E dizemos apreensão geral porque a nível particular tal característica se revela, não apenas entre as várias personagens centrais mas também entre cada uma delas (recorde-se, por exemplo, a figura do príncipe Nikolai).

Quando atrás falámos em interligação de técnica-comportamento das personagens, queríamo-nos referir à maneira como Boudarchuk se serviu da técnica para retratar psicològicamente as personagens e oferecer-nos «a expressão fiel da realidade». Tal «expressão» já a fizemos notar, tanto no psicológico como no social. Mas um aspecto nos faltou.

Referimo-nos aos variados «plongé» e «contra-plongé» que nos aparecem sobre as árvores quando são filmados exteriores; ao extraordinário plano do baile em que o imperador está presente, onde a máquina realiza uma panorâmica sobre a sala num movimento crescente; à ofuscação dos fundos quando são filmados certos planos no mesmo baile. Todos estes planos que a muita gente poderão parecer gratuitos e maçadores, afiguram-se-nos duma riqueza e objectividade inigualáveis. «...fomos sempre recompensados pela descoberta de novos segredos, de novos encantamentos inerentes à obra» — isto diz-nos Boudarchuk e confirma a intenção que presidiu à filmagem dos planos que atrás referimos.

Compete ao realizador redescobrir a realidade descrita pelo escritor. Redescobri-la porque em cinema o ritmo é imprescindível.

Se Tolstoy ao descrever uma cena passada num bosque se refere às árvores que à volta existem a sua intenção será a de enriquecer a realidade da cena aí desenrolada. As árvores, no modo como são apresentadas ao leitor (seja num bosque, num jardim, numa estrada, etc.), funcionam inteiramente ligadas ao clima psicológico das personagens, seja contrastando com esse clima, seja coadunando-se com ele.

Baseados neste princípio de realismo, poderemos, perfeitamente, descobrir «novos segredos..., novos encantamentos inerentes à obra». E Boudarchuk descobre-os como podemos verificar pelos planos que atrás destacámos. O modo como concretiza tal descoberta evidencia-se na técnica que utilizou.

Daqui poder falar-se em redescobrimento da realidade e ritmo cinematográfico.

Este primeiro episódio é ainda pouco para podermos ficar bem seguros de todo o significado que poderá ter em cinema uma adaptação deste género.

Mas com ele, ficou-nos a impressão de que colocar a arte cinematográfica ao serviço da educação popular, é bem possível, embora não seja tão fácil como pensam alguns.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

PIOR GIRALDES QUE GILBERTO

ou a história da amêndoa e do soneto

e do Bob Dylan, coitado, que não tem culpa nenhuma daquilo que querem fazer dele, ou que o Giraldes ache que ele é unicamente um poeta e que NÃO TENTEM FAZER DELE UM DEUS. Há quem tenha achado coisas piores. Uma senhora que estava ao meu lado quando eu fui ver o filme achou que ele era mas é um malcriado sem princípios nenhuns, mas já uma menina que estava à minha frente (eu tenho muita sorte quando vou ao cinema) achou aí que ele é tão giro!

O Gilberto acha que sim que apesar de tudo «neste caso Pennebaker foi bastante «realista», embora o filme seja «uma obra pouco cinematográfica porque maçadora na sua monotonia técnica», enquanto que o Giraldes já acha que não, não acha «que o filme seja qualquer coisa de hiperpuperbem (percebem?), mas, caramba, merecia mais qualquer coisinha» que 4 pontos no festival não é almone, nem que fosse a medalha de alterofilismo nos próximos jogos olímpicos.

E eu acho que o Giraldes devia convidar o Gilberto para irem beber qualquer coisa enquanto resolviam tudo ali mesmo sem mais chatices para bem da família. Depois ficavam muito amigos para irem juntos ao cinema, e até podiam montar a firma *G. & G. — críticos de cinema*. Aliás essas coisas com uns copitos acertam-se muito melhor, já lá diz o João, e o João sabe, (nunca aperta o último botão do colete!), sobretudo porque vocês são bons rapazes e apenas estão em desacordo em alguns pormenores sem importância como «se ele demonstra bons sentimentos na cena do copo», o que aliás pouco poderia contribuir para o geral da obra «que se nos apresenta cinematográficamente muito mais como reportagem do que como filme em si», porque afinal eles (Pennebakers, dylans, donovans) são todos uma pandilha de comilões a fazer a sua panelinha, que aquilo é tudo «uma indústria produtora de monstros», pior que a talidomida, ó pois se é.

Baez e Donovan? Bouff «puro golpe comercial, eles são apenas complementos de Dylan» e «emprestam os seus renomes musicais a um lançamento comercial da obra». «Queixas-te da fraca intervenção de Baez e Donovan» ó Gilberto?, pois olha «convence-te que Dylan é ponto primeiro, e no filme de Dylan se tratou» que eles estão todos feitos uns com os outros a ver se nos levam, «Tentas fazer escapar o ídolo ileso» logo no 1.º «round»? Mas olha que segundo círculos geralmente bem informados soube-se ontem que onde «ardentemente se procurava uma pessoa, apenas ficou a capa de um artista», havendo apenas discordância de opiniões quanto ao que haveria por baixo da capa, afirmando alguns círculos que haveria uma infinidade de capas sob as quais não haveria nada, enquanto outros círculos são mais favoráveis em afirmar que havia um monstro nu, «cheio de egocentrismo e indiferença social».

Há que «aquilo não era filme para a gente ir ouvir descansadamente umas musiquazinhas e depois vir cá para fora dizer» que «ele canta umas canções de protesto muito bonitas e ir outra vez para a monotonia do conformismo contente por haver quem proteste» ou o que é que tu julgas, ó Gilberto? Aquilo era «um filme que incomoda e faz desmoronar deuses» percebes, ó gilberto amigo, diz o compadre Giraldes. E o gilberto com certeza que percebe, até porque eles estão sempre de acordo numa coisa importante, é que nem um nem outro pretendem dizer nada sobre coisíssima nenhuma, e aí eu gabo-lhes o mérito, atitude prudente, que o que é preciso é «reinar» e há falta de outra coisa escrever trabalhos humorísticos sobre os filmes que aparecem, mas tudo em nome do cinema que felizmente nada tem que ver com isto.

P. S. — «Um dia perguntaram a Dylan se fazia canções de protesto, e ele respondeu: — não, faço apenas poesia.»

Um dia perguntaram a um vendedor de laranjas, ouve lá também as comes? e ele respondeu: — não, vendo laranjas.

NOTA — As frases que estão entre aspas são da autoria de Manuel Ferreira Giraldes e de Gilberto Sancho, e vieram publicadas nos Juvenis do dia 1-4-69, e do dia 11-3-69 respectivamente.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

APRENDIZAGEM

por Félix Borges

I

No início eram as águas, a luz, as areias,
a harmonia insuspeita dos elementos
E os peixes voavam a alegria das manhãs

II

A mulher olhava as árvores virgens que se enlea-
[vam sôfregas da
claridade, os pássaros que atirados no céu feroz-
[mente o rasgavam,
sobretudo o movimento constante, quase infernal,
[que eram
a selva e o sol

III

Então a mulher aprendeu a nostalgia do seu es-
[paço
da clareira verde e húmida em que desesperava
E glorificou o fruto

POEMA DO TEMPO

por Maria Teresa de A. Dias

Chega uma mão
cheia de palavras
para encontrar uma casa
ou um olhar apenas
para se ler de dentro
ou uma árvore ou uma rua
para nascer o silêncio
ou uma erva cortada
para se chorar
ou uma criança feita na fome
para semear trigo
ou um corpo caído
para pensar na terra
ou um amor nascido
numa cidade de lotação esgotada
Para formar um corpo

O POBRE

por Francisco José Craveiro

vem pela hora do jantar
paramos de mastigar
deve ser o pobre
encontramos uma moeda
colocamo-la na palma da sua
mão
já lhe disse para não vir a
esta hora
fechamos a porta
vai-se embora mas antes
diz boa noite em voz não
muito alta

É preciso
adubar a terra
lançar a semente

Podar
é mais difícil

Mas o nefelibata
não gosta
da batata
suja de terra

Conversa
com as estrelas
diz que é poeta
Mas os seus pés
não tocam
o chão.
O nefelibata
não vê
o homem
que o cava

E perde
um poema
feito de suor
e água fresca...

2 POEMAS

por Carlos Pinto

«DO TEMPO PARA GRITAR»

no olhar da cidade
passei nos muros sem ideias
e esqueci-me das pedras cinzentas
e dos cães coxos
eu sei que é difícil sorrir (improvável)
quando se vê pegarem em palavras
e pisarem-nas discretamente
(leia-se: sub-viboramente)
no asfalto
mas sigo por entre a tarde
com sombras fáceis de decorar
sem violar um verde de olhos
nem abreviar um escuro de cabelos
porque as palavras morreram três vezes
ao tocarmos as mãos na rua
já posso dormir no silêncio
nos gestos maquinais
ou falar
ou gritar de novo o meu nome

«INQUERITO»

falam as estatísticas sóbrias
dos por cento de disponibilidades
dos por cento de apertos-de-mão
(civicamente catalogados)
dados no sábado à noite
embrulhados em frases de celofane
e também vêm tantos por mil de ar puro
(bacteriològicamente analisado)
até que contam pelos dedos
os tantos de tal em entreajuda gratuita
neste mundo ordeiro (entre aspas)
esquematizado computadorizado satilitizado
(sem palavras terminadas em amor)
e citam os operários estafados
conservando em relíquia
o último sorriso da infância
e o lixo concedendo subsídios alimentares
aos cães e aos homens
e o brilhante cientista galardoado
que descobriu como matar mais e melhor
instalado no seu lar doce lar confortàvelmente

HISTÓRIA

por José de Sainz-Trueva

O GRILO (I)

O grilo um lugar um campo transborda de ter
nura o passo leve parece um fio risca na areia dei
xando sua pata de tinta ou de mercúrio o grilo so
pra o vento e as cortinas é novembro desde o pri
meiro dia ele é como os saltimbancos habita
nas planuras o grilo um silvo de navio perto da asa
ai perto da asa
o grilo habita nas planuras
morre no estio

A DESPEDIDA (II)

Dormias rente ao disco do sol teu sono antigo com
uma vassoura e fica sabendo quem não respira não
[é a tua
pele chamas escuta tens sapatos velava no teu flan-
co esquerdo e esse declive é meu lugar onde morre
a feiticeira tuas mãos tuas mãos apanham a es
[pinha do
peixe oh mas escuta lembra-te é um cometa
o disco do sol agora gira mais depressa
só te beijo a boca
e afastamo-nos

O INCENDIO (III)

Ardi a casa fugi depois a lua entrou-me na cabeça
na grande parede branca fiz o incêndio cheirava a
iodo ali não era o mar fiz o incêndio e cantei
porque tudo isso era meu lembro-me que cheirava a
iodo ardi ardi ardi plantas xerófilas as
azáleas contra a parede branca incendiada a gaz
vi-te nos cabelos e ofereci-te a lua branca da
minha cabeça deixei-a entre os teus olhos
verdes roxos amarelos estávamos espantados
quando veio o fumo isto lembro-me bem depois o
nosso corpo os braços os olhos verdes roxos
amarelos se incendiaram
mais

POEMA PERDIDO

por Fernanda Tavares

2 POEMAS

de Baião Modesto

Leiria, 2/3/1969.

Eu não sou daqueles que
[grito,
mas desta vez
gritarei:
Porque
não
me
responde?

Seguem-se
trabalhos
mais
modernos
onde
eu
procuro
modernizar
a minha
poesia.

Espero
que
desta
vez
venha
algo
a meu
respeito
na
Recepção.

TELEGRAMA
Ponto
traço
Ponto
Ponto
traço

Sr. Telegrafista
é favor de explicar
o complicado
enigma

Ponto
traço
Ponto
Ponto
traço

Muito simples:

Volto
Amanhã
Espera
Estação
Adelaide.